

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Fátima Araujo Barbosa Possamai

**Fatores determinantes da evasão nos cursos técnicos do PRONATEC da SECITECI de
Mato Grosso no eixo ambiente e saúde 2017 - 2019**

Juiz de Fora
2020

Fátima Araujo Barbosa Possamai

**Fatores determinantes da evasão nos cursos técnicos do PRONATEC da SECITECI de
Mato Grosso no eixo ambiente e saúde 2017 - 2019**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Drumond e Castro

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Possamai, Fátima Araujo Barbosa.

Fatores determinantes da evasão nos cursos técnicos do PRONATEC da SECITECI de Mato Grosso no eixo ambiente e saúde 2017 - 2019 / Fátima Araujo Barbosa Possamai. -- 2020. 156 p. : il.

Orientador: Maria Cristina Drumond e Castro
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2020.

1. Evasão. 2. Pronatec. 3. Seciteci de Mato Grosso. I. Castro, Maria Cristina Drumond e, orient. II. Título.

Fátima Araujo Barbosa Possamai

**Fatores determinantes da evasão nos cursos técnicos do PRONATEC da
SECITECI de Mato Grosso no eixo ambiente e saúde 2017 - 2019**

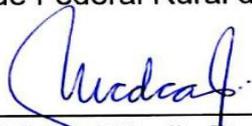
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 03 de agosto de 2020

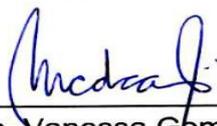
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Cristina Drumond e Castro - Orientadora
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



p. Prof. Dr. Victor Cláudio Paradelo Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora



p. Profa. Dra. Vanessa Gomes de Castro
Universidade do Estado de Minas Gerais

Aos meus pais, Nelson e Dejanira, que me ensinaram os mais sólidos valores humanos e sempre deram força para prosseguir nos estudos.

Ao meu esposo, Juliano, pelo amor e companheirismo sempre presentes.

Aos meus filhos, André e Juliano, que me mostraram o que é um amor incondicional.

Aos meus irmãos, Nilson, Kátia e Flávio, pelo carinho e afeto.

AGRADECIMENTOS

Ao término de um trabalho como este, há muito o que agradecer. Foram muitas privações em prol de uma realização pessoal e profissional, que só se tornou realidade pelo apoio familiar que tive, pela compreensão das minhas ausências nos momentos em que os estudos requeriam foco e determinação. Deste modo, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente, a Deus, que está acima de todas as coisas, e tem me concedido muitas bênçãos na minha trajetória de vida.

Ao meu marido, Juliano Marcos Possamai, que me deu todo apoio para realização deste mestrado, com companheirismo, auxílio nas atividades do curso e cuidado com nossos filhos.

Aos meus filhos, André Marcos e Juliano Thiago, que me alegram todos os dias e tornam a minha vida mais plena.

Aos meus pais, Nelson e Dejanira, e aos meus irmãos, Nilson, Kátia e Flávio, que sempre me incentivaram ao longo desta trajetória.

Ao PPGP da UFJF, pela oportunidade concedida com as vagas franqueadas, que possibilitou o ingresso neste mestrado.

À orientadora, Maria Cristina Drumond e Castro, pelas orientações e estímulo para que esse trabalho fosse finalizado.

Ao ASA, Leonardo Ostwald Vilardi, pelas orientações, incentivo e ponderações acerca do trabalho, que ajudaram a construir a pesquisa.

Aos colegas de mestrado, que sempre motivaram e deram força para que toda a turma conseguisse alcançar o tão sonhado diploma de Mestre.

À Seciteci de Mato Grosso, pela disponibilização das informações dos cursos e pela dispensa do expediente nos períodos presenciais.

Aos colegas da Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Seciteci, pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho e pela troca de ideias na construção dos instrumentos de pesquisa.

À Escola Técnica Estadual de Cuiabá, pelo apoio com os dados da pesquisa, especialmente aos gestores, professores e alunos, que participaram do levantamento de campo e tornaram possível a realização deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível, o meu muito obrigada!

RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), versa sobre a evasão nos cursos do Pronatec desenvolvidos pela Seciteci de Mato Grosso, ofertados no âmbito do Mediotec. O objetivo foi investigar os fatores que influenciam a evasão escolar nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, desenvolvidos pela Escola Técnica Estadual (ETE) de Cuiabá, e como a escola pode lidar com o enfrentamento do problema, com vistas ao desenvolvimento de ações que atenuem esse fenômeno. Na trajetória de oferta do Pronatec pela Seciteci, a evasão nos cursos tem se tornado um desafio para os gestores e equipes, que chegam a enfrentar um percentual maior que 50%, conforme diagnosticado em três dos cinco cursos analisados. Tal realidade reforça a necessidade de investigar os motivos que desencadeiam o alto índice de evasão apresentado. Desse modo, esta pesquisa teve o propósito de responder aos seguintes questionamentos: quais fatores influenciam a evasão dos alunos nos cursos do Pronatec da Seciteci, desenvolvidos pela ETE de Cuiabá no eixo ambiente e saúde? E como a escola pode propor estratégias de enfrentamento do problema a fim de reduzir as altas taxas de evasão presentes no programa? Como objetivos específicos, buscou-se descrever como tem sido implementado o Pronatec e as ações realizadas pela equipe para evitar a evasão; analisar as percepções dos diferentes atores envolvidos no programa sobre o fenômeno investigado; estabelecer relação entre os principais motivos para a evasão escolar; e elaborar um plano de ações para o enfrentamento do fenômeno. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, com escolha do estudo de caso, com vistas a compreender o fenômeno da evasão segundo a perspectiva dos alunos, gestores e professores. Para tanto, optou-se pela aplicação de questionários aos alunos e por entrevistas semiestruturadas, realizadas com os demais participantes. Os resultados apontaram que a evasão, nos referidos cursos, está relacionada tanto aos aspectos internos como externos à instituição. Destacam-se as questões relacionadas ao emprego e a incompatibilidade entre trabalho e estudos, assim como motivos relacionados às aulas excessivamente teóricas, a grande quantidade de atividades propostas pela escola e as condições de acesso à escola e segurança precários. Tendo como parâmetro o diagnóstico realizado, propôs-se um PAE com ações de intervenção que aprimorem as iniciativas que já vêm sendo efetuadas pela escola e incidam na efetiva diminuição da evasão nos cursos do Pronatec da Seciteci.

Palavras-Chave: Evasão. Pronatec. Seciteci de Mato Grosso.

ABSTRACT

The present dissertation was conducted within the scope of the Professional Master's course in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Public Policies and Evaluation of Education Center at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). It focuses on the evasion phenomena found in Pronatec courses developed by Secteci from Mato Grosso, which are offered in Mediotec instance. This study aims to investigate the factors related to this evasion focusing on the courses about environment and health from Mediotec. Those courses are taught at the State Technical School (ETE) from Cuiabá. When investigating the problematic, the research also tries to comprehend the strategies adopted by the school to face the problem. Through this understanding, there can be found more efficient actions directed to it. The history of Pronatec courses offered by Seciteci shows that evasion has become a challenge for managers and teams, as there are found quantitatives higher than 50%, as state diagnoses from three of five analysed courses. This reality reinforces the need of investigating the reasons for this high indice. So, this research aimed answering the following questions: (1) which factor influence evasion from students in the analysed courses?; and (2) how can the school propose strategies to face the problem aiming reducing the high quantitatives of evasion at the program?. As specific objectives, the study also focused on: (a) describing how has Pronatec being implemented, and also the actions developed by the team to avoid evasion; (b) analysing the perceptions about the investigated problem of different actors involved in the program; (c) establishing relationships between the main reasons for school evasion; (d) elaborating a plan of actions to solve the phenomena. The chosen methodology was a qualitative case study. Through it, it is possible to understand the evasion reality according to the perspectives of students, managers and professors. To do so, there were applied questionnaires to students and also semi structured interviews to other participants. Results point out that evasion in the analysed courses are related to internal and external aspects regarding the institution. It is possible to highlight aspects related to employment and incompatibility between work and studies, besides motivational factors, such as class too theoretical; high amount of proposed activities; and also precarious conditions of access and security. Using the diagnosis made as parameter, it is proposed an Action Plan with actions for improving the reality, in a way that evasion can be diminished.

Keywords: Evasion. Pronatec. Seciteci from Mato Grosso.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Oferta de cursos pelo Pronatec das Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso	29
Figura 1 - Guia do Curso Técnico em Agropecuária do Mediotec ofertado pela Escola Técnica Estadual de Sinop.....	38
Gráfico 1 - Turmas, vagas ofertadas e matrículas efetivadas no Mediotec por curso.....	31
Gráfico 2 - Vagas homologadas e matrículas efetivadas no Mediotec por município.....	33
Gráfico 3 - Cursos do Mediotec concluídos em 2018, contendo a quantidade de vagas não preenchidas, concluintes, evadidos, transferidos e outras situações acadêmicas	35
Quadro 2 - Modelo Conceitual de Performance Escolar no Ensino Médio	50
Gráfico 4 - Curso nos quais os estudantes evadidos, participantes da pesquisa, estavam matriculados.....	64
Gráfico 5 - Taxas de conclusão e evasão dos Cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, de 2017 a 2019	71
Gráfico 6 - Taxas de Evasão e de conclusão dos Cursos do Mediotec executados pela ETE de Cuiabá, por eixo tecnológico, no período de 2017 a 2019.....	73
Quadro 3 - Sujeitos participantes da pesquisa	67
Quadro 4 - Caracterização do Grupo 2 - Gestores do PRONATEC na ETE de Cuiabá.....	69
Quadro 5 - Caracterização do Grupo 3 - Professores da área técnica dos cursos do eixo ambiente e saúde da ETE de Cuiabá	70
Gráfico 7 - Motivos que influenciaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, na perspectiva dos estudantes concluintes.....	90
Gráfico 8 - Motivos que influenciaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, na perspectiva dos estudantes evadidos	91
Quadro 6 - Comparação dos fatores determinantes da evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá, ofertados entre o período de 2017 a 2019, com os motivos da evasão escolar abordados no referencial teórico	108
Quadro 7 - Fatores da evasão diagnosticado na pesquisa e ações propositivas para atenuar a evasão nos cursos do Mediotec.....	112
Quadro 8 - Perguntas da ferramenta 5W2H	113
Quadro 9 - Síntese da ação 1 sob a ótica do modelo 5W2H	115
Quadro 10 - Síntese da ação 2 sob a ótica do modelo 5W2H.....	118
Quadro 11 - Síntese da ação 3 sob a ótica do modelo 5W2H.....	121

Quadro 12 - Síntese da ação 4 sob a ótica do modelo 5W2H.....	123
Quadro 13 - Síntese da ação 5 sob a ótica do modelo 5W2H.....	125
Quadro 14 - Síntese da ação 6 sob a ótica do modelo 5W2H.....	127
Quadro 15 - Síntese da ação 7 sob a ótica do modelo 5W2H.....	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações dos Cursos do Mediotec executados pela ETE de Cuiabá	44
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CGU	Controladoria Geral da União
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETE	Escola Técnica Estadual
FAPEMAT	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de MT
FIC	Formação Inicial e Continuada
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo da Educação Básica
IC	Índice de Conclusão
MDI	Mapa de Demanda Identificada
MEC	Ministério da Educação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
PAE	Plano de Ação Educacional
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SECITECI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
SECTI	Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação
SEPS	Superintendência de Educação Profissional e Superior
SETEC/MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISTEC	Sistema de Informação da Educação Profissional
SIWÌ	Sistema de Informação de Cursos e Turmas das Escolas Técnicas Estaduais
MT	Mato Grosso
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PRONATEC: DESAFIO DA EVASÃO ESCOLAR NA SECITECI DE MT.....	18
2.1	CONTEXTO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC	20
2.2	DESENVOLVIMENTO DO PRONATEC NA SECITECI DE MT	24
2.2.1	Estrutura Organizacional da Seciteci de MT	25
2.2.2	Implementação do Pronatec na Seciteci de MT	27
2.2.3	A Execução do Pronatec através das Escolas Técnicas Estaduais de MT	29
2.3	EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DO PRONATEC NO ÂMBITO DO MEDIOTEC	30
2.3.1	Ações realizadas pela Seciteci para combater a evasão nos cursos do Mediotec .	36
2.4	EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DO PRONATEC OFERTADOS PELA ETE DE CUIABÁ, COM ÊNFASE NO EIXO AMBIENTE E SAÚDE DO MEDIOTEC	42
2.4.1	Implementação da Escola Técnica Estadual (ETE) de Cuiabá e a oferta de Cursos pelo Pronatec	42
2.4.2	Execução dos cursos técnicos do eixo ambiente e saúde do Mediotec	45
3	EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	48
3.1	CONCEPÇÃO E FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR	48
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
3.2.1	Abordagem e tipo da pesquisa	59
3.2.2	Instrumentos e coleta de dados	61
3.2.2.1	Questionários.....	61
3.2.2.2	Entrevista Semiestruturada	64
3.2.3	Caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa.....	66
3.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	70
3.3.1	Fatores associados à evasão escolar nos cursos do Pronatec, em especial nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.....	74
3.3.1.1	A escolha, a divulgação e a receptividade da comunidade em relação aos cursos do PRONATEC.....	75
3.3.1.2	Dificuldades enfrentadas para a execução do programa	78
3.3.1.3	Estratégias planejadas e efetivadas frente aos desafios do PRONATEC.....	84

3.3.2	Percepção dos diferentes atores em relação aos fatores que têm contribuído para o alto índice de evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá.....	88
3.3.3	Estratégias utilizadas pelos segmentos do programa para lidarem com a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá	100
3.3.4	Resultados obtidos na tentativa de diminuir a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá	105
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA ATENUAR A EVASÃO NOS CURSOS DO MEDIOTEC	111
4.1	INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE PROFISSÕES	114
4.1.1	Público alvo.....	116
4.1.2	Objetivo.....	116
4.1.3	Temas a serem abordados	116
4.1.4	Metodologia	116
4.1.5	Duração.....	117
4.1.6	Requisitos de escolha dos palestrantes.....	117
4.2	CAPACITAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES, GESTORES, E EQUIPES DO PRONATEC	118
4.3	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE DESDE O INÍCIO DO CURSO	121
4.4	REALIZAR PARCERIA COM AS ENTIDADES QUE TRABALHAM COM A EMPREGABILIDADE DO JOVEM APRENDIZ	122
4.5	FIRMAR PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES OU EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DOS CURSOS LOGO NO INÍCIO DE SUA EXECUÇÃO	124
4.6	AULAS DE REFORÇO PARA OS ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM.....	126
4.7	PROMOVER ALINHAMENTO DE AÇÕES COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, COM FOCO NA BNCC, EM RELAÇÃO AOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS	128
4.8	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	130
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	135
	APÊNDICE A - Questionário - Estudantes Concluintes.....	135

APÊNDICE B - Questionário - Estudante Evadido	144
APÊNDICE C - Roteiro da Entrevista A - Entrevista à coordenação adjunta do PRONATEC e diretora da ETE de Cuiabá.....	151
APÊNDICE D - Roteiro de Entrevista B - Entrevista ao Supervisor de curso do Pronatec na ETE de Cuiabá.....	153
APÊNDICE E - Roteiro de Entrevista C - Entrevista aos Professores do eixo ambiente e saúde do Mediotec.....	155

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou os fatores que influenciaram a evasão dos alunos nos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (Seciteci/MT), desenvolvidos no âmbito do Mediotec,¹ com ênfase nos cursos técnicos do eixo ambiente e saúde, que foram ofertados pela Escola Técnica Estadual (ETE) de Cuiabá, no período de 2017 a 2019. Além dos fatores que influenciaram a evasão, também foram verificadas as dificuldades enfrentadas para a execução do programa, além das estratégias utilizadas para o enfrentamento do fenômeno. Como objetivos específicos, procurou-se descrever como foi a implementação do Pronatec na Seciteci de Mato Grosso, as ações efetuadas pela equipe do programa para evitar a evasão; analisar as percepções dos diferentes atores da ETE de Cuiabá sobre o fenômeno investigado, estabelecendo relação entre os principais motivos determinantes da evasão escolar; e por fim, elaborar um plano de ações para o enfrentamento do fenômeno, a fim de reduzir as altas taxas de evasão constatadas no programa.

Desde 2012, a Seciteci passou a ofertar cursos pelo Pronatec através das Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) de Mato Grosso, que é formada por uma rede de nove escolas, das quais, oito ofertam cursos pelo programa. A execução do Pronatec se tornou o principal propulsor das atividades da Seciteci, especialmente na Superintendência de Educação Profissional e Superior e nas ETEs. Tal fato motivou esta pesquisadora a estudá-lo, em 2013, na Especialização para Gestores da Educação Profissional, desenvolvida pelo CAEd da UFJF. O objetivo daquela pesquisa foi avaliar o Pronatec na rede estadual de Mato Grosso, através da Seciteci, focando especificamente na sua implementação pela Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica². Uma das dificuldades evidenciadas naquela pesquisa foi a ausência de dados estatísticos para subsidiar a avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, em especial, sobre a oferta do Pronatec, por ser uma política bem recente no cenário educacional. Seus resultados indicaram a necessidade de estudos futuros sobre a temática, considerando a amplitude do programa, que, na época, já ultrapassava 50% dos municípios brasileiros (POSSAMAI, 2013).

¹ O Mediotec é uma nova ação do Pronatec, criada no final de 2016, com a finalidade de ofertar vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de ensino.

² Na época, esta Superintendência não contemplava a Educação Superior. Havia duas superintendências, de Educação Profissional e Tecnológica e outra de Educação Superior. Em 2015, com o Decreto nº 160, de 01 de julho de 2015, houve a fusão das duas Superintendências.

O estudo sobre o Pronatec desencadeou o ingresso da pesquisadora neste programa, em janeiro de 2014, atendendo ao convite do gestor da Secretaria, e contribuiu para a atuação na nova função, permitindo avanços nas atividades desenvolvidas. A pedido do gestor do órgão, a pesquisadora assumiu tanto a Superintendência de Educação Profissional e Superior, como a Coordenação geral do Pronatec, em janeiro de 2015, responsabilizando por sua execução em toda a rede de Escolas Técnicas de Mato Grosso. As duas funções foram acumuladas até março de 2017, e a atuação na Coordenação geral se deu até junho de 2018. O exercício da gestão na Superintendência e na Coordenação geral do programa, aliado às funções de assessoramento técnico pedagógico desenvolvidas, enquanto efetiva da carreira da Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso, evidenciou uma situação inquietante relacionada ao índice de evasão dos cursos, que alcança patamares próximos à 50% (SECITECI-MT, 2016).

Conforme Relatório de Gestão da Seciteci, em 2016, os concluintes dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Pronatec alcançaram um índice de 53%, evidenciando uma taxa de evasão de 47% de alunos que não finalizaram os cursos. Já os concluintes dos cursos técnicos do Pronatec alcançaram um índice de 25,3%, o que revela uma taxa de evasão de 74,6% de alunos que não conseguiram finalizar os referidos cursos (SECITECI-MT, 2016). Em 2017, o índice de concluintes dos cursos do Pronatec alcançou 50%, apontando que os outros 50% não conseguiram finalizar os cursos. Os índices de conclusão alcançados foram muito aquém do percentual estabelecido pelo MEC, que é de 85% (SECITECI-MT, 2017b).

De acordo com a Portaria nº 817/2015/SETEC-MEC, para consideração integral da prestação de contas dos recursos repassados, por turma, aos ofertantes do programa, é necessário que o Índice de Conclusão (IC) dessa turma seja igual ou superior a 85%. Ou seja, para atingir o IC de 85%, a evasão do curso não poderia ultrapassar 15% (BRASIL, 2015).

Entre 2017 a 2019, os cursos técnicos ofertados pelo Pronatec foram da ação nova do Mediotec, lançada em dezembro de 2016, com foco na oferta de cursos técnicos concomitantes, exclusivamente, para alunos matriculados no ensino médio das redes públicas de educação. No início desta pesquisa, em 2018, relatórios de acompanhamento da equipe gestora do Pronatec já apresentavam índice de evasão das turmas do Mediotec próximos de 50%, conforme a oferta de cada escola (SECITECI-MT, 2018). Essa realidade referendou a necessidade de compreender os aspectos que influenciam a evasão do aluno, bem como propor estratégias para o enfrentamento dessa questão na realidade escolar.

Neste contexto, levantou-se as seguintes questões: quais fatores influenciam a evasão dos alunos nos cursos do Pronatec da Seciteci, desenvolvidos pela Escola Técnica Estadual

(ETE) de Cuiabá no eixo ambiente e saúde? E como a escola pode propor estratégias de enfrentamento do problema a fim de reduzir as altas taxas de evasão presentes no programa?

Embora o Mediotec desenvolvido pela Seciteci, por meio da sua rede de Escolas Técnicas Estaduais, tenha contemplado uma oferta distribuída em 53 municípios de Mato Grosso, o universo de análise desta pesquisa se limitou à oferta realizada no município de Cuiabá, especialmente no eixo ambiente e saúde. A escolha do município foi definida em função de ter sido contemplado com o maior percentual de oferta do Mediotec; por ser o município em que se localiza a gestão central do programa e da Seciteci; a carga horária maior dos cursos do eixo ambiente e saúde permitiu ter os alunos em curso como um dos públicos alvos da pesquisa; e por ser o local de trabalho da pesquisadora, que propiciou melhor acesso aos dados do programa e dos atores envolvidos diretamente com a sua gestão.

Como procedimentos metodológicos, foi desenvolvida a pesquisa qualitativa, com abordagem do estudo de caso, com vistas a compreender a evasão do Mediotec dentro do seu contexto. Foram utilizadas fontes documentais e bibliográficas para entender o fenômeno da evasão, assim como os motivos que levam os estudantes a evadirem a partir da concepção, análise e conclusões de outros estudos e pesquisas. Também foram utilizados questionários e entrevistas como instrumentos de pesquisa, de forma a compreender e comparar as diferentes percepções dos estudantes concluintes e evadidos e dos gestores e professores dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, sendo o primeiro composto por esta introdução. O segundo contextualiza a implementação da política federal do Pronatec, e a forma como a política foi estruturada; o conjunto de iniciativas contempladas no programa; os agentes envolvidos na sua execução; a relação dos parceiros demandantes e ofertantes que conduzem a execução dos cursos; o público alvo do programa; e como ocorre o fluxo geral de execução dos cursos pelo Pronatec. Ele também aborda como ocorreu a adesão da Seciteci ao Pronatec, e como ele vem sendo desenvolvido na secretaria. Ademais, apresenta a estrutura organizacional da Seciteci e da rede de Escolas Técnicas Estaduais que estão vinculadas à secretaria e são responsáveis pela oferta da Educação Profissional e Tecnológica no estado, incluindo a execução do Pronatec.

No capítulo, também é contextualizado o Mediotec, uma sub ação do Pronatec, criado para fortalecer um dos itinerários formativos previstos na reforma do ensino médio, assim como são descritas as ações desenvolvidas pela equipe do programa, com vistas a minimizar a evasão nos cursos. Por fim, são caracterizados os cursos que envolveram o eixo ambiente e saúde no Mediotec, bem como a ETE de Cuiabá, que foi a responsável pela sua execução, evidenciando

as taxas de evasão e de conclusão diagnosticadas em cada curso. Na abordagem geral do capítulo 2, foram apresentados dados que contextualizaram a pesquisa.

O terceiro capítulo aborda o referencial teórico, com autores que tratam da problemática da evasão, apresentando os principais fatores que influenciam a evasão e a permanência na educação técnica. Também explica os aspectos metodológicos da pesquisa, com ênfase nos atores da pesquisa de campo, os instrumentos de coleta de dados, e a forma como se deu a análise dos dados. A partir destas informações, apresenta os resultados da pesquisa, com foco de análise nos fatores que influenciaram a evasão e permanência dos alunos nos cursos do Pronatec, especialmente no eixo ambiente e saúde do Mediotec.

No quarto capítulo, foi desenvolvido o Plano de Ação Educacional (PAE), com o foco no desenvolvimento de ações que minimizem o alto índice de evasão diagnosticado nos cursos do Mediotec. As ações foram propostas para as novas turmas do Mediotec, que estão previstas para 2021 com o programa federal Novos Caminhos, que abarcou as ações do Pronatec. Entretanto, elas também podem ser executadas em outros cursos técnicos concomitantes, ofertados pela Seciteci em sua rede de escolas técnicas estaduais.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa, retratando os principais aspectos diagnosticados, a trajetória percorrida para o alcance dos objetivos e a contribuição da pesquisa para a Seciteci e para a formação profissional da pesquisadora.

2 PRONATEC: DESAFIO DA EVASÃO ESCOLAR NA SECITECI DE MT

Este capítulo tem o objetivo de descrever o panorama atual da evasão escolar do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci) de Mato Grosso, no âmbito do Mediotec, com ênfase nos cursos do eixo ambiente e saúde ofertados pela ETE de Cuiabá. Para tanto, procura-se contextualizar a implementação da política do Pronatec, bem como o desenvolvimento desta política no âmbito da Seciteci e da rede de Escolas Técnicas Estaduais, responsáveis pela execução da Educação Profissional no estado, incluindo o Pronatec.

A evasão escolar é um problema que tem afetado as instituições de ensino e sido tema de investigação de muitas pesquisas na área da educação, pela sua natureza complexa e por estar associada à múltiplos fatores. É um fenômeno que tem dificultado o cumprimento da Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Planos Educacionais, no que tange ao direito de acesso e permanência na escola. A quem cabe assegurar a permanência do aluno na escola? Os fatores relacionados à evasão são provenientes das condições internas ou externas à escola? São questões que permeiam o debate no cenário educacional e que interferem na implementação das políticas públicas educacionais.

O Pronatec, enquanto política federal de expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica, ofertou 4.659.309 matrículas entre cursos FIC e de Educação Profissional Técnica, no período de 2011 a 2016, conforme dados apresentados no Relatório de Avaliação do Pronatec (BRASIL, 2018), em auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU). No entanto, pouco se divulga sobre o percentual de conclusão desses cursos. Apesar de o MEC cobrar um índice de conclusão de 85% como condição para prestação de contas integral dos recursos repassados aos ofertantes, a Educação Profissional está longe de alcançar esse percentual, como demonstrado nos dados da auditoria realizada pela CGU, nos quais se identificou uma taxa média de evasão de 53% em uma das instituições auditadas. Na função de gestora do Pronatec por quatro anos, esta pesquisadora pôde acompanhar vários encontros no MEC. Neles, discutiu-se sobre a evasão nos cursos, e a inquietação que permeava a discussão era o alto índice de evasão relatado pelos ofertantes, chegando a ultrapassar os 50%, muito distante dos 15% idealizado pelo MEC.

Conforme relacionado anteriormente, a Portaria nº 817/2015/SETEC-MEC preconiza que, para consideração integral da prestação de contas dos recursos repassados por turma aos ofertantes do programa, é necessário que o índice de conclusão (IC) dessa turma seja igual ou

superior a 85%. Ou seja, para atingir o IC de 85%, a evasão do curso não poderia ultrapassar 15% (BRASIL, 2015).

A gestão estrutural e financeira do Pronatec pode ser uma das causas de agravamento da evasão nos cursos. Conforme a Instrução Normativa nº. 001/ 2020/ SECITECI /PRONATEC-MEDIOTECH/MT³, os profissionais que atuam no programa são remunerados com bolsas, de acordo com as horas trabalhadas. Os professores não são remunerados para hora-atividade, dificultando as atividades de planejamento, capacitação, reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reforço aos alunos que ficaram com baixo desempenho. Os profissionais que exercem as demais funções de coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas e administrativas podem ter no máximo 20 horas semanais de atividades remuneradas pelo programa, ocorrendo, com frequência, o trabalho em apenas um turno (matutino, vespertino ou noturno). Porém, as escolas funcionam nos três turnos, havendo a necessidade de atuação integral, o que dificulta um acompanhamento pedagógico de qualidade, além do acesso, a permanência, êxito e a inserção socioprofissional dos estudantes.

Os alunos recebem assistência estudantil referente à alimentação e transporte escolar, material didático, como livros e apostilas, o kit aluno, e uniforme escolar. Contudo, mesmo recebendo o material didático necessário e a assistência estudantil para fazer o curso gratuitamente, a taxa de evasão dos cursos alcança 50% (SECITECI-MT, 2017b).

Na medida em que há investimentos para a formação de uma determinada quantidade de profissionais, e os que concluem essa formação não chegam a 50% do que se pretendia (SECITECI-MT, 2016), existe algo que precisa ser investigado para intervir nessa realidade, de forma a prover os direitos constitucionais de acesso e permanência na escola. Tais questões justificam uma pesquisa desta natureza, que teve como objetivo geral investigar os fatores que influenciam a evasão dos alunos nos cursos do Pronatec da Seciteci, desenvolvidos pela ETE de Cuiabá no eixo ambiente e saúde, e como a escola pode lidar com o enfrentamento do problema, com vistas ao desenvolvimento de ações que evitem ou minimizem esse fenômeno.

O capítulo está dividido em quatro seções. A primeira contextualiza a implementação da política federal do Pronatec, que visa expandir e interiorizar a oferta da Educação Profissional

³ A Instrução Normativa nº. 001/2020/SECITECI/PRONATEC-MEDIOTECH/MT regulamenta a execução do Pronatec no âmbito da Seciteci/MT, estabelece critérios e procedimentos para utilização dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, destinado à aplicação da Bolsa Formação, define os perfis dos profissionais que atuarão no programa, os valores de bolsa, os critérios de concessão e demais procedimentos e dá outras providências. Revoga a Instrução Normativa 02/2015/SECITECI/PRONATEC/MT, de 18/09/2015. A Instrução Normativa vigente está publicada no Diário Oficial do Estado de 10 de março de 2020.

e Tecnológica no Brasil. Além disso, apresenta a forma como a política foi estruturada; o conjunto de iniciativas contempladas no programa; os agentes envolvidos na sua execução; a relação dos parceiros demandantes e ofertantes que conduzem a execução dos cursos; público alvo; e como ocorre o fluxo geral de execução dos cursos pelo programa.

A segunda seção apresenta como ocorreu a adesão da Seciteci ao Pronatec e como o programa foi estruturado e vem sendo desenvolvido na secretaria, de acordo com a estrutura organizacional do órgão e os setores vinculados. Na subseção, é descrita a rede de Escolas Técnicas Estaduais que estão vinculadas à Seciteci e são responsáveis pela oferta da Educação Profissional e Tecnológica no estado, incluindo a execução do Pronatec.

Na terceira seção, aborda-se o foco central da pesquisa, na qual foi relacionada as evidências que identificaram o alto índice de evasão nos cursos técnicos do Pronatec desenvolvidos no âmbito do Mediotec. Para tal abordagem, foi contextualizado o Mediotec, como essa ação foi implementada no Pronatec e sua relação com os itinerários previstos na reforma do ensino médio. Ademais, apresentou-se também seu público alvo e a modalidade de curso ofertada. A seção também apontou ações que foram desenvolvidas pela equipe do programa visando atenuar a evasão nos cursos, de acordo com as orientações recebidas no documento referência de execução do Mediotec, elaborado pelo MEC.

A última seção do capítulo tratou especificamente do recorte da amostra para o desenvolvimento do estudo de caso e os motivos que justificaram esse delineamento. Neste sentido, foram caracterizados os cursos que envolveram o eixo ambiente e saúde no Mediotec, bem como a ETE de Cuiabá responsável pela execução dos cursos. Por fim, apresentou-se as taxas de evasão e de conclusão alcançados em cada curso.

2.1 CONTEXTO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC

O Pronatec foi criado em 2011, por meio da Lei nº. 12.513, que dispõe sobre a institucionalização do programa, com a intenção de ampliar as oportunidades de formação profissional à população brasileira. O programa tem por objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino médio e ampliando as oportunidades educacionais dos trabalhadores. Visa atender, prioritariamente, a estudantes do ensino médio da rede pública (incluindo a educação de jovens e adultos), aos trabalhadores, aos beneficiários dos programas federais de transferência de renda e aos estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública (BRASIL, 2017).

Para cumprir a sua finalidade, foi reunido, no Pronatec, um conjunto de iniciativas para a expansão e fortalecimento da oferta de educação profissional e tecnológica, agregando os seguintes programas: Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem; Brasil Profissionalizado; Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Rede e-Tec Brasil (BRASIL, 2017). Além dessas iniciativas, foi criada a Bolsa-Formação, a qual a Seciteci fez adesão de oferta, que é regulamentada pela Portaria MEC nº 817, de 13 de agosto de 2015.

Há dois tipos de Bolsa-Formação: a Bolsa-Formação Estudante e a Bolsa-Formação Trabalhador. Na “Bolsa-Formação Estudante, são ofertados cursos de educação profissional técnica de nível médio, denominados cursos técnicos, com carga horária mínima de 800 horas. Esses cursos devem constar do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)” (BRASIL, 2017, p. 15). Podem ser ofertados nas modalidades concomitante, para estudantes em idade própria; concomitante ou integrada, na modalidade educação de jovens e adultos (EJA); subsequente, para estudantes que concluíram o ensino médio; e formação de professores em nível médio, na modalidade normal. Já na modalidade Bolsa-Formação Trabalhador, os cursos ofertados são de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de qualificação profissional, com carga horária mínima de 160 horas e devem constar no Guia Pronatec de Cursos FIC (BRASIL, 2017).

A expansão da educação profissional, no contexto da Bolsa-Formação, é conduzida pelo Ministério da Educação com a participação ativa de parceiros demandantes e ofertantes de cursos profissionalizantes. As instituições executoras dos cursos, assim como a Seciteci, são denominadas de parceiras ofertantes. Já as instituições que realizam a mobilização, captação, seleção e pré-matrícula dos cursos são entidades vinculadas à União ou às demais Unidades da Federação, sendo denominadas parceiras demandantes.

A gestão e o monitoramento da oferta da Bolsa-Formação serão organizados por sistema eletrônico de gestão desenvolvido pelo Ministério da Educação como parte do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e operado obrigatoriamente por parceiros ofertantes e demandantes. (BRASIL, 2011, p. 8).

Os ofertantes executam as ações referentes à oferta de vagas, de acordo com sua capacidade instalada. Para tal procedimento, realizam o compromisso de oferta por meio de processos de pactuação, adesão a editais específicos ou por meio de planos de trabalhos a serem aprovados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC).

Diversas redes de Educação Profissional e Tecnológica, no país, desempenham este papel de parceiro ofertante da Bolsa-Formação, tais quais: Instituições da Rede Federal de EPCT; Redes estaduais e distrital de educação profissional; Redes municipais de educação profissional; Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAI, SENAC, SENAR e SENAT); Universidades e fundações públicas; e Instituições privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica.

Os cursos técnicos e FIC são ofertados nas unidades de ensino dos parceiros ofertantes. Pode haver oferta em Unidades Remotas vinculadas às Unidades de Ensino regulares e devidamente registradas no Sistema de Informação da Educação Profissional (Sistec). Cabe ressaltar que não é permitida a terceirização do serviço e nem da gestão educacional.

Para atender à demanda por formação profissional e ampliar as chances de ocupação dos egressos dos cursos do Pronatec, a oferta de vagas é direcionada pelos ministérios e secretarias que desempenham o papel de parceiros demandantes, buscando aderência às necessidades dos diversos setores produtivos e sociais. Conforme o Manual de Gestão Bolsa-Formação (2017, p. 8), são parceiros demandantes da Bolsa-Formação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério do Desenvolvimento Regional⁴; Ministério da Defesa; Ministério da Economia⁵; Ministério da Cidadania⁶; Ministério da Justiça e da Segurança Pública; Ministério do Meio Ambiente; Ministério do Turismo; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos⁷; Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Secretaria Nacional da Juventude; e Secretarias estaduais de educação.

O parceiro demandante deve realizar os processos de mobilização e de seleção do público a ser capacitado, monitorar a execução dos cursos e articular para que os egressos destes tenham como buscar oportunidades ocupacionais identificadas no mapeamento da demanda. A mobilização e a seleção do público beneficiário têm a finalidade de distribuir as vagas ofertadas,

⁴ O Manual do Bolsa Formação (2017) menciona os Ministérios das Cidades e da Integração Nacional como Demandantes. No entanto, no atual governo, estes Ministérios foram extintos e suas ações foram incorporadas no Ministério do Desenvolvimento Regional.

⁵ O Manual do Bolsa Formação (2017) menciona os Ministérios da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e o Ministério do Trabalho. No entanto, no atual governo, estes Ministérios foram extintos e suas ações foram incorporadas no Ministério da Economia.

⁶ O Manual do Bolsa Formação (2017) menciona os Ministérios do Desenvolvimento Social e Agrário e o Ministério da Cultura. No entanto, no atual governo, estes Ministérios foram extintos e suas ações foram incorporadas no Ministério da Cidadania.

⁷ O Manual do Bolsa Formação (2017) menciona o Ministério dos Direitos Humanos como demandante. No entanto, no atual governo, este Ministério foi reestruturado para Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

de forma a assegurar o atendimento ao público considerado prioritário no âmbito da Bolsa-Formação (BRASIL, 2017).

Os cursos devem contemplar “a participação de povos indígenas, comunidades quilombolas, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas – além de outros grupos de elevada vulnerabilidade social” (BRASIL, 2011, p. 12). A participação dos Portadores de Necessidades Especiais também deve ser estimulada, propiciando toda a acessibilidade necessária para o pleno desenvolvimento no ambiente educacional.

A oferta de turmas é realizada, por meio do Sistec, pelas instituições de ensino que são parceiras ofertantes do Pronatec. No caso de instituições das redes públicas e dos serviços nacionais de aprendizagem, o processo de pactuação de vagas, de adesão a editais ou de planos de trabalho, é condição necessária para a oferta de turmas, que ocorre após a homologação das vagas pelo MEC. No caso das instituições privadas, a oferta de turma precede uma proposta de oferta, realizada em atendimento a edital do Sisutec, que deverá ser avaliada e aprovada pelo MEC. (BRASIL, 2017, p. 29).

Em relação às atribuições de responsabilidades para o desenvolvimento dos cursos viabilizados pelo Pronatec, cabem aos parceiros demandantes a mobilização, inscrição, seleção e pré-matrícula dos beneficiários da Bolsa-Formação; e aos parceiros ofertantes (no caso da Seciteci), a pactuação das vagas, a formação das turmas, a confirmação da matrícula, a execução dos cursos e a assistência estudantil, através da gestão dos recursos financeiros, bem como a certificação dos beneficiários da Bolsa-Formação.

Quanto ao fluxo geral para execução dos cursos pelo Pronatec, geralmente envolvem oito etapas distintas, sendo: 1) pactuação das vagas através de avaliação da capacidade do órgão para ofertar os cursos durante o ano. “Sendo a pactuação a formalização de uma intenção, caberá ao MEC aprová-la e distribuir as vagas entre os parceiros demandantes” (BRASIL, 2011, p.28). 2) Oferta de turma por cursos e locais específicos – a oferta gera a obrigação para as unidades ofertantes efetivamente criarem a turma, exceto quando não houver ocupação de, pelo menos, metade das vagas que estavam previstas originalmente. 3) Seleção e pré-matrícula de beneficiários – as unidades demandantes poderão utilizar, dentre outros critérios de escolha, a análise de indicadores socioeconômicos, a revisão de histórico escolar ou profissional, a realização de prova específica, o sorteio, a ordem de inscrição e o desempenho em entrevista. 4) Matrícula em 1ª Chamada – realizada por unidade ofertante. 5) Matrícula em 2ª Chamada – realizada por unidade ofertante. 6) Realização dos cursos e atualização de informações no Sistec – as unidades ofertantes deverão manter um cadastro da frequência e do desempenho acadêmico de cada beneficiário e realizar o acompanhamento pedagógico. 7) Emissão de certificados –

após a conclusão do curso, as unidades ofertantes deverão encaminhar os concluintes ao Sistema Nacional de Emprego ou parceiros para o processo de inclusão deles no mundo do trabalho. 8) Conciliação de vagas e cômputo de horas – é realizada pelo MEC para calcular (por intermédio dos dados mantidos no Sistec) o número de horas-estudante oferecidas por cada parceiro, determinando, assim, o saldo credor ou devedor da União em relação àquele parceiro.

O monitoramento e a avaliação são realizados por equipe específica do MEC, tanto de forma remota, por meio dos dados registrados no Sistec, quanto de forma presencial, por visitas *in loco*. Estas visitas são realizadas por avaliadores do MEC, que compõem o banco de especialistas em Educação Profissional constituído pela SETEC. A avaliação foca a efetividade e o impacto das ofertas de cursos, bem como das ações a ela vinculadas (BRASIL, 2017).

Após a realização da visita, a SETEC constitui outras equipes de avaliadores para analisar a documentação coletada e emitir pareceres técnicos dos monitoramentos realizados. Os pareceres são enviados às unidades visitadas e quando são detectadas falhas que comprometam a qualidade dos cursos ofertados, os pareceres contemplam as melhorias necessárias (BRASIL, 2017, p. 39-40).

Durante os quatro anos que a pesquisadora foi gestora no programa, ocorreram quatro visitas *in loco* de avaliadores do MEC, para realizar o monitoramento e avaliar os cursos ofertados pela Seciteci. Na ocasião, os avaliadores solicitaram documentos das áreas pedagógicas e administrativas relacionados à oferta dos cursos e realizaram reuniões com os gestores do programa, equipes técnicas e docentes. Ademais, cobraram ações de combate à evasão dos cursos e acompanhamento de egressos, assim como a avaliação institucional dos cursos no órgão, em função de a Seciteci não dispor de ações institucionalizadas neste âmbito. Tal problemática instigou o desenvolvimento da pesquisa sobre a evasão nos cursos ofertados.

2.2 DESENVOLVIMENTO DO PRONATEC NA SECITECI DE MT

O objetivo da seção é apresentar as evidências e o contexto em que a presente pesquisa foi inserida. As informações foram extraídas de vários documentos institucionais da Seciteci como: Relatórios de Gestão; o Plano de Trabalho para as Escolas – PRONATEC 2017; Relatório dos Seminários das Profissões elaborado pelas ETes de Alta Floresta e Sinop; Guia dos Cursos do Mediotec elaborado para divulgação dos cursos; Plano de Capacitação e certificados expedidos nas Formações de Gestores e Equipes do Pronatec realizadas em 2017; Relatórios de execução dos cursos elaborados pelas ETes; e o Sistema de Informação de Cursos

e Turmas das Escolas Técnicas Estaduais (SIWÌ). Este sistema representa a principal fonte de informação para análise dos indicadores da evasão, contendo o panorama geral dos cursos ofertados por escola, com dados de matrículas, desistências, transferências e concluintes. Está estruturado em planilhas do *google drive*, pois a Seciteci não dispõe de um Sistema de Gestão Acadêmico para as ETes. Portanto, o SIWÌ, apesar de não gerar relatórios específicos, permite o cadastro e armazenamento dos dados. Cabe aos gestores e à equipe técnica a análise e tabulação dos dados para gerenciamento da oferta.

Outra fonte de informação para a pesquisa foi a vivência prática da pesquisadora como gestora do programa. Algumas ações narradas e percepções evidenciadas depreendem deste período, que possibilitou conhecer mais profundamente o contexto da execução do programa e os seus desdobramentos para a Seciteci e para as Escolas Técnicas Estaduais. Vale ressaltar que, enquanto servidora efetiva da secretaria, a pesquisadora continua próxima à realidade de execução destes cursos e dos profissionais que nela atuam, propiciando o acesso a informações institucionais que subsidiaram a pesquisa.

2.2.1 Estrutura Organizacional da Seciteci de MT

Como a temática deste trabalho se refere à evasão dos cursos do Pronatec desenvolvidos pela Seciteci de MT, cabe mencionar como a Secretaria está estruturada, sua missão, e finalidades dos setores que a compõe.

A Seciteci está localizada no Centro Político Administrativo de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. É um órgão da administração direta, de natureza finalística, com a missão de “elevar a capacidade científica e tecnológica em setores estratégicos para o desenvolvimento sustentável do Estado, coordenando o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia e integrando o Sistema Estadual de Ensino” (MATO GROSSO, 2016, p. 31). O Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) congrega todas as instituições relacionadas às áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação no estado, incluindo as Universidades, Fundações de Apoio à Pesquisa e Centros de Pesquisas.

Para executar suas políticas, a Seciteci dispõe de duas autarquias: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de MT (Fapemat) e Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), responsáveis, respectivamente, pelo Fomento à Pesquisa e pela implementação da Educação Superior no Estado de Mato Grosso. Conta também com quatro Superintendências: Superintendência de Administração Sistêmica, responsável por gerir todas as atividades sistêmicas e dar suporte ao desenvolvimento dos outros setores da área finalística da secretaria;

Superintendência de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação, responsável pelo apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico do Estado; Superintendência de Projetos e Captação de Recursos, criada em 2019 para auxiliar na elaboração de projetos de captação de recursos; e a Superintendência de Educação Profissional e Superior, responsável pela implementação, supervisão e fiscalização da Educação Profissional e Tecnológica em MT e também pela regulação e supervisão das Instituições de Ensino Superior e de seus Cursos, que compõem o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso. A Superintendência de Educação Profissional e Superior (SEPS) possui uma rede composta por nove Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), que ofertam Cursos de Formação Inicial e Continuada e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as quais também são responsáveis pela execução direta do Pronatec na Seciteci.

O trabalho desenvolvido pela SEPS, por meio das ETEs, visa cumprir uma das competências da secretaria relacionada à capacitação profissional da força de trabalho do estado, conforme demonstra o inciso VI do art. 2º de seu Regimento.

VI - contribuir para a capacitação profissional da força de trabalho do Estado, no sentido de viabilizar investimentos geradores de trabalho e renda, implementando a Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, garantindo a oferta pública e gratuita de cursos de educação profissional e tecnológica em todas as suas modalidades e níveis, exercendo a função de fiscalizá-los, nas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino. (MATO GROSSO, 2016, p. 31).

A Seciteci, por meio da SEPS, atua na elaboração de políticas públicas de educação profissional e superior. Constituiu-se como órgão do poder executivo estadual, responsável por propor, formular, executar, supervisionar, fiscalizar e avaliar as políticas de Educação Profissional e Superior do estado. Também executa as ações de regulação das Instituições de Ensino Superior e dos cursos e programas por elas oferecidos, exercendo a função supervisora das mesmas, no que se refere à manutenção dos padrões mínimos de qualidade, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (MATO GROSSO, 2016).

A execução do Pronatec está vinculada diretamente à SEPS, sendo que a oferta dos cursos é realizada através das Escolas Técnicas Estaduais, e a coordenação geral do programa é desenvolvida na SEPS. A próxima seção aborda o histórico de implantação do programa na secretaria e a forma como ele foi conduzido.

2.2.2 Implementação do Pronatec na Seciteci de MT

No início de 2012, a Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica⁸ estava com dificuldades financeiras para manter as escolas técnicas e continuar com a expansão das redes de escolas, iniciadas com o Programa Brasil Profissionalizado. A coordenação deste programa buscou informações junto ao MEC para averiguar a possibilidade de aderirem ao Pronatec, na perspectiva de trazer recursos para ampliar a oferta de Educação Profissional no estado. A partir de então, foram efetuados esforços, no sentido de viabilizar a adesão aos subprogramas oferecidos pelo Pronatec.

Com a publicação da Resolução nº 23 de 2012, que permitiu a adesão das redes estaduais para ofertar o programa, a Seciteci teve um curto espaço de tempo para encaminhar ao MEC todas as documentações solicitadas para a avaliação dos estados que seriam ofertantes ainda em 2012. As documentações incluíam: execução e monitoramento do Programa Brasil Profissionalizado; capacitação continuada dos efetivos; projetos políticos pedagógicos de cada escola; capacidade física e pessoal; alunos matriculados e concluintes; dentre outros. Apenas Mato Grosso e mais oito estados conseguiram a liberação para execução ainda em 2012 (BRASIL, 2012).

Dos subprogramas, projetos e ações que integram o Pronatec, a adesão da Seciteci foi feita no âmbito da Bolsa-Formação, visando à oferta de vagas em cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional. A princípio, a equipe da SEPT não entendia como iria funcionar a execução do programa, mas quando o recurso de R\$9.830.000,00 foi liberado, a equipe se empenhou na execução do programa. A gestora da Seciteci foi buscar informações em Brasília para entender, de fato, a meta que a instituição precisava cumprir. Estabeleceram-se, então, as funções de cada membro na equipe para viabilizar as atividades (POSSAMAI, 2013).

Os trabalhos foram formalizados com as seguintes etapas: envio de documentações para avaliação; assinatura do termo de compromisso com o MEC; criação da normativa própria do estado; levantamento da demanda de ofertas; mobilização com os demandantes; edital e processo seletivo para contratação de profissionais envolvidos no programa; pactuação no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) com início

⁸Na época esta Superintendência não contemplava a Educação Superior, havia duas superintendências, de Educação Profissional e Tecnológica e outra de Educação Superior. Em 2015, com o Decreto nº 160, de 01 de julho de 2015 houve a fusão das duas Superintendências (MATO GROSSO, 2015).

dos cursos; levantamento dos materiais necessários para cada curso; aquisição de todos os materiais necessários; início das aulas (POSSAMAI, 2013).

De acordo com dados obtidos no levantamento de campo da pesquisa realizada em 2013 sobre o Pronatec, de autoria desta pesquisadora, constatou-se que, com a pressão do curto prazo que a equipe teve para dar início às aulas, ainda em 2012, não houve tempo para o planejamento das ações. Os responsáveis não sabiam de fato como se daria a execução, quais seriam as reais necessidades e os obstáculos que viriam. Mas a expectativa de mudar o ritmo de trabalho da SEPT, aliada à valorização dos profissionais envolvidos no programa, os quais passaram a receber uma bolsa, possibilitando a junção do salário e da bolsa, provocaram uma valorização maior das atividades que passaram a desenvolver (POSSAMAI, 2013).

Considerando a necessidade de dar início aos trabalhos e estabelecer o compromisso do estado com o programa, a equipe focou na superação dos desafios que estavam pendentes para iniciar as aulas em 2012. Surgiram vários entraves, a começar pela criação da normativa específica com o estabelecimento das regras de execução do programa. A elaboração desta normativa era algo novo, que não tinha referência implementada, o que levantou preocupações sobre a forma como se daria a prestação de contas posteriormente (POSSAMAI, 2013).

Desse modo, os gestores do programa elaboraram a Instrução Normativa nº 01/2012, publicada no Diário Oficial do Estado em 13 de agosto de 2012, objetivando instituir o programa na secretaria, bem como regulamentar suas ações junto aos órgãos de controladoria estaduais e federais (SECITECI-MT, 2015).

Outro desafio foi a pactuação das vagas, pela dificuldade de garantir a participação dos alunos beneficiários, já que a mobilização e a pré-matrícula de alunos são realizadas pelos parceiros demandantes. O desafio foi superado com a mobilização local, indo nas escolas, divulgando a Seciteci como integrante do Pronatec, o que resultou na primeira pactuação de 4.262 vagas para o Estado de Mato Grosso (SECITECI-MT, 2012).

Desde 2012 até 2019, a Seciteci ofertou, aproximadamente, 30.000 vagas em cursos técnicos e FIC pelo Pronatec, correspondendo à captação de recursos no valor de R\$ 95.858.372,67 reais que o FNDE repassou à Seciteci para oferta de cursos pelo programa (FNDE, 2019).

A partir de 2017, a Seciteci passou a ofertar os cursos técnicos do Pronatec, por meio da ação nova do Mediotec, criado para atender, especificamente, alunos regularmente matriculados na rede pública do ensino médio, que queiram fazer um curso profissionalizante no contraturno deste nível de ensino. Sua implementação foi influenciada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que estabeleceu a reforma do ensino médio, fortalecendo o quinto

eixo de formação previsto na referida lei - “V - formação técnica e profissional”. Tem como objetivo garantir que o estudante do ensino médio, após concluir essa etapa de ensino, esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda (BRASIL, 2017c).

Desse modo, a análise desta pesquisa teve como foco a evasão dos cursos do Mediotec que foram ofertados pelo Pronatec, através de oito Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) da Seciteci de Mato Grosso, com ênfase nos cursos do eixo ambiente e saúde, que foram ofertados pela Escola Técnica Estadual de Cuiabá. O recorte desta amostra levou em consideração a carga horária maior dos cursos do eixo ambiente e saúde; o fato de o *lôcus* de trabalho desta pesquisadora ser em Cuiabá; e também por se tratar do município em que está situado a sede da Seciteci e da coordenação geral do Pronatec, o que facilitou o acesso aos dados do programa.

2.2.3 A Execução do Pronatec através das Escolas Técnicas Estaduais de MT

A rede de Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) de Mato Grosso é composta por nove escolas, porém, uma delas, que está situada no município de Poxoréu, não oferta cursos pelo Pronatec atualmente, já tendo ofertado no período de 2012 a 2014, mas não houve continuidade. Por isso, não foi analisada nesta pesquisa.

As oito ETEs que ofertam cursos pelo Pronatec estão relacionadas no quadro 1, juntamente com o período em que passaram a ofertar cursos pelo programa.

Quadro 1 - Oferta de cursos pelo Pronatec das Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso

Escola Técnica Estadual (ETE)	Início da oferta pelo Pronatec
ETE de Alta Floresta	2012
ETE de Barra do Garças	2012
ETE de Cuiabá	2012 ⁹
ETE de Diamantino	2012
ETE de Lucas do Rio Verde	2012
ETE de Rondonópolis	2012
ETE de Sinop	2012
ETE de Tangará da Serra	2012

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de gestão da SEPS da Seciteci de 2015.

⁹ Neste período, a execução dos cursos ocorria como Unidade Remota da ETE de Tangará da Serra. A ETE de Cuiabá só foi implementada em 2015, através de uma parceria com a Escola de Saúde Pública para utilização do espaço compartilhado para oferta dos cursos. Porém, no Sistec a escola continua como Unidade Remota de Tangará da Serra porque ainda não conseguiu o seu Credenciamento pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.

Todas as ETEs ofertam cursos profissionalizantes que não estão vinculados ao Pronatec, tanto cursos FIC como técnicos. Nestes casos, os cursos são fomentados diretamente pelo estado, não envolvendo recursos federais. Em 2018, estas oito ETEs também ofertaram cursos FIC pelo Pronatec, especificamente para o público do sistema prisional. No entanto, como o foco de análise desta pesquisa foram cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, foi analisado somente o contexto de oferta e evasão do Mediotec.

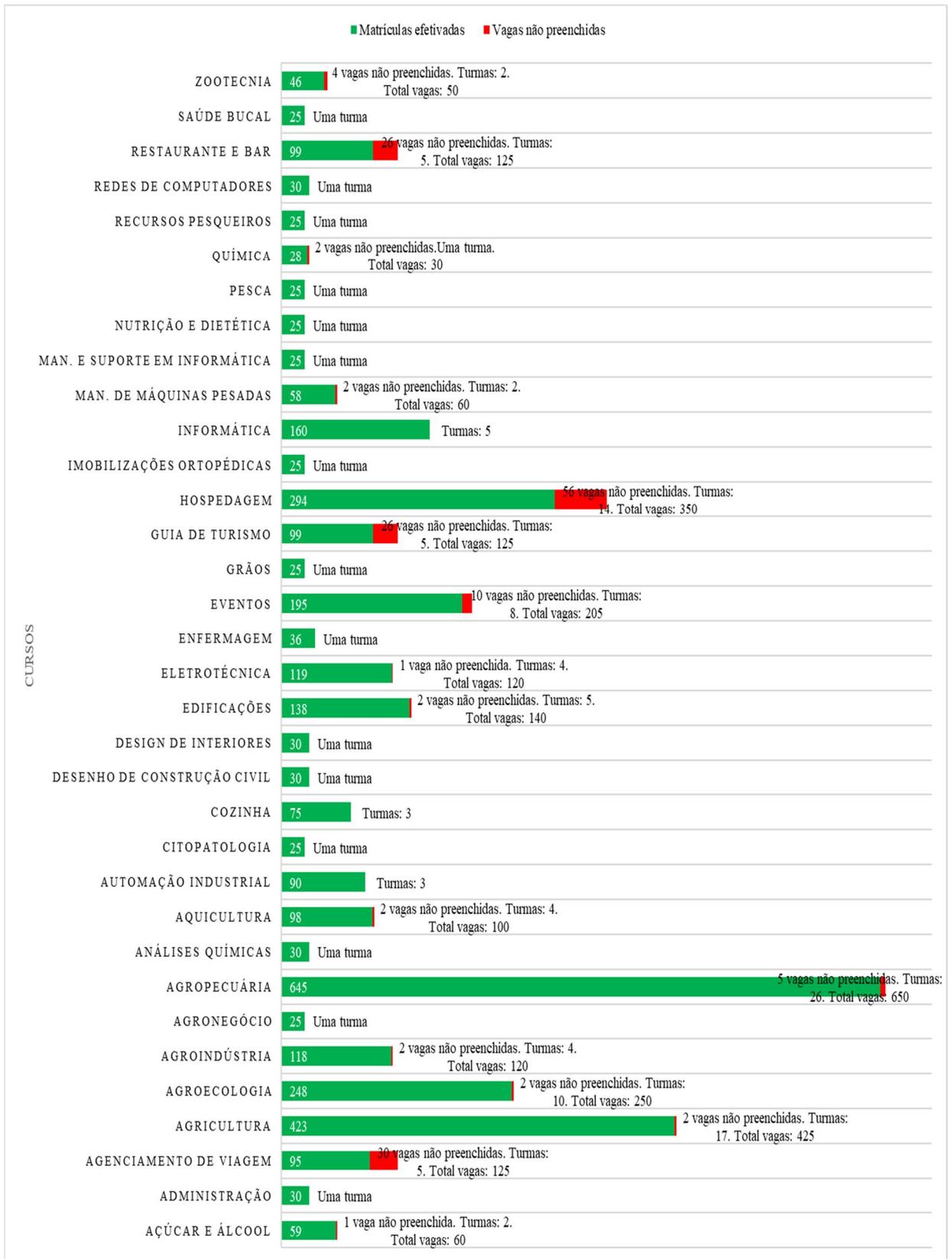
2.3 EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DO PRONATEC NO ÂMBITO DO MEDIOTEC

A oferta do Mediotec foi formalizada através do Termo de Compromisso assinado entre a Seciteci e o Ministério da Educação (MEC), em dezembro de 2016, no período em que esta pesquisadora era responsável pela coordenação geral do programa. A Secretaria recebeu do governo federal R\$ 38.751.000,00 (trinta e oito milhões, setecentos e cinquenta e um mil) para atender 3.751 alunos, com a oferta de cursos técnicos na modalidade concomitante, de demanda exclusiva para o público que está cursando regularmente o ensino médio. Portanto, diferente das outras pactuações do Pronatec, no Mediotec, os recursos para o fomento dos cursos foram repassados integralmente pelo MEC, por meio do FNDE, antes de a Seciteci iniciar os cursos, logo após a assinatura do Termo de Compromisso.

Conforme o Documento Referência do Mediotec, a sua criação também visa fortalecer as políticas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente a Meta 11 do PNE, que tem o objetivo de triplicar as matrículas em EPT, com o desafio de criar 2.982.549 novas matrículas em EPT de nível médio, o que representa um acréscimo de 163,3% em relação ao observado em 2015 (BRASIL, 2017). A formação oferecida é direcionada ao jovem do ensino médio e faz parte do Pronatec, mas traz a dupla certificação: o estudante conclui tanto o nível médio como o nível técnico. Com o Mediotec, a Seciteci ofertou 3751 vagas em 37 cursos técnicos (Gráfico 1), distribuídos em 143 turmas, atendendo a 53 municípios (Gráfico 2).

O gráfico 1 demonstra que, dos 37 cursos ofertados pelo Mediotec, 34 tiveram matrículas efetivadas, distribuídas em 140 turmas no total. O curso de Química, apesar de ter preenchido 93% das vagas, não pôde ser ofertado por falta de professor da área específica para ministrar as aulas. Já os cursos de Vestuário, Lazer e Fruticultura, que a Seciteci disponibilizou 1 turma por curso, não tiveram matrículas suficientes para o fechamento das turmas. Portanto, dos 37 cursos que a Seciteci disponibilizou vagas pelo Mediotec, foram executados 33, distribuídos em 134 turmas, que tiveram matrículas suficientes para a execução da oferta.

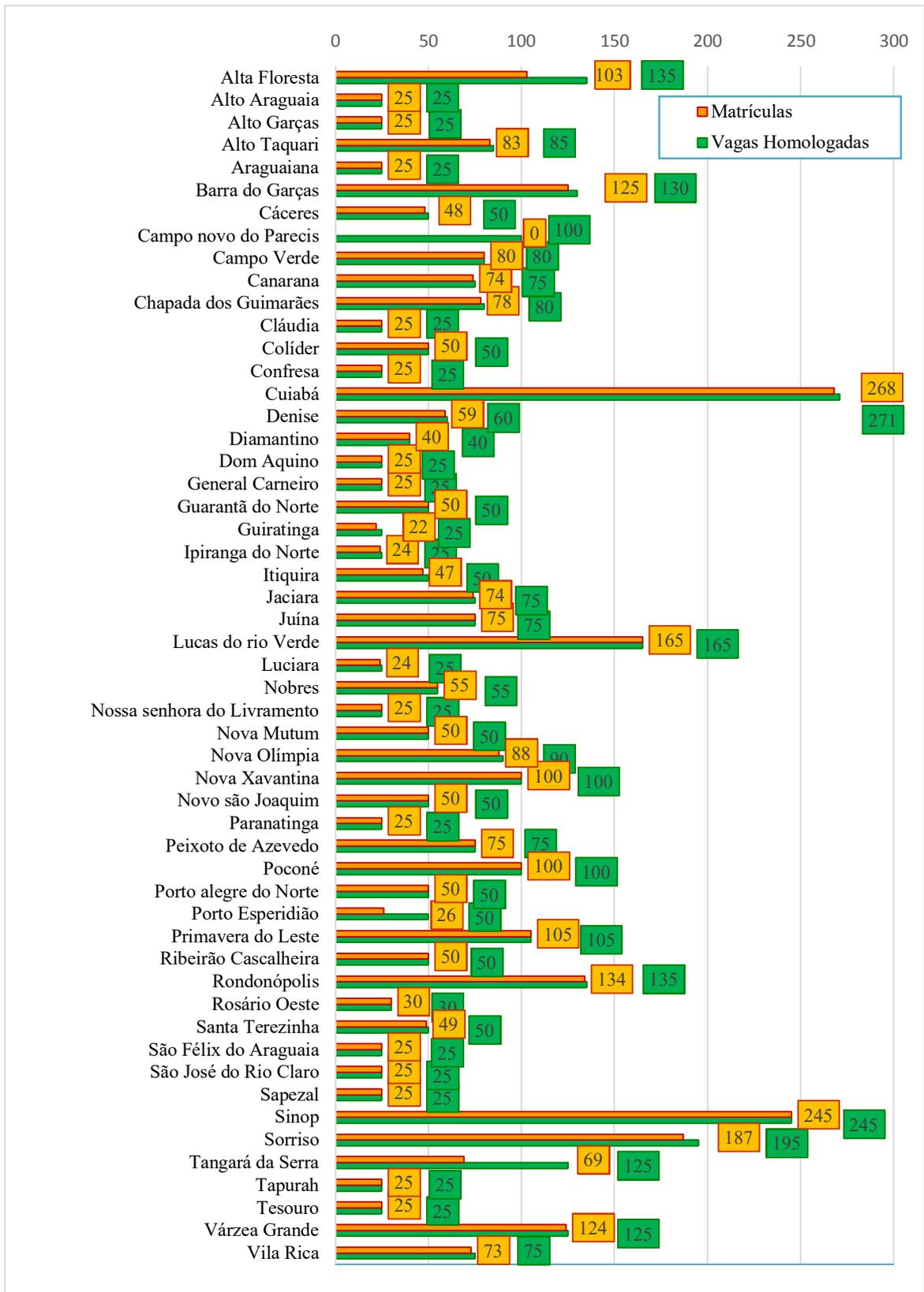
Gráfico 1 - Turmas, vagas ofertadas e matrículas efetivadas no Mediotec por curso



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Relatório de Gestão da Seciteci de 2017.

Conforme evidencia o gráfico 1, os cinco cursos com a maior oferta de turmas foram: Agropecuária (26), Agricultura (17), Hospedagem (14), Agroecologia (10) e Eventos (8), predominando a oferta do Mediotec nos eixos de recursos naturais e hospitalidade, turismo e lazer. Estes cinco cursos representam 55,5% da oferta do Mediotec pela Seciteci. Os outros 28 cursos representam 44,5% da oferta, dos quais, os cursos do eixo ambiente e saúde estão incluídos.

O Gráfico 2, a seguir, destaca a oferta das turmas do Mediotec em cada município atendido. Ele apresenta as vagas disponibilizadas em cursos do Mediotec para 53 municípios de Mato Grosso, dos quais, 52 tiveram cursos executados. No município de Campo Novo do Parecis, foram disponibilizadas 100 vagas, distribuídas em quatro turmas, todas no eixo hospitalidade, turismo e lazer, porém, nenhuma das vagas teve matrículas efetivadas. Isto demonstra que o preenchimento de vagas também prejudica a execução da oferta do Pronatec, remetendo a uma necessidade de rever a demanda dos cursos em algumas localidades. Os outros municípios que tiveram cancelamento de turmas foram: Tangará da Serra (2 turmas do eixo hospitalidade, turismo e lazer), Porto Esperidião (1 turma do eixo recursos naturais), Alta Floresta (1 turma do eixo produção industrial) e Nobres (1 turma do eixo produção industrial). Neste último, o cancelamento da turma foi por falta de professor da área específica para ministrar as aulas no curso de Química, conforme ressaltado anteriormente.

Gráfico 2 - Vagas homologadas¹⁰ e matrículas efetivadas no Mediotec por município

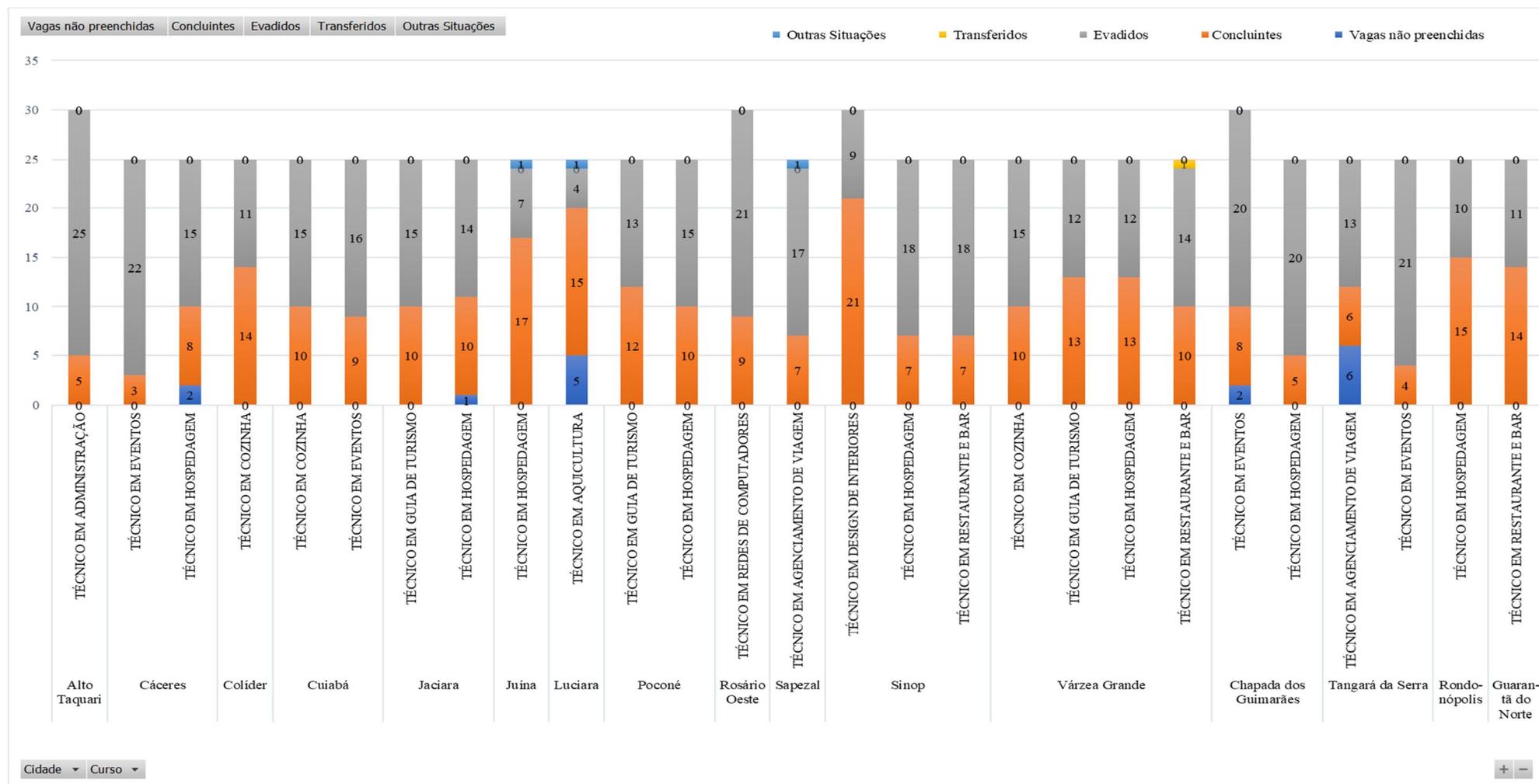
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Relatório de Gestão da Seciteci de 2017.

¹⁰ Vagas homologadas representam a quantidade de vagas que foram aprovadas pelo MEC para serem ofertadas.

Destaca-se que, das 143 turmas ofertadas, 9 foram canceladas, sendo 8 em função do número insuficiente de matrículas para fechar a turma, e uma, pela falta de professor da área específica para ministrar o curso, o que resultou na execução de 134 turmas do Mediotec, iniciadas no segundo semestre de 2017.

De acordo com a carga horária dos cursos, que varia de 800 a 1800 horas, seu período de execução ocorre de 1 a 2 anos, dependendo da execução da carga horária diária do curso. Portanto, os cursos com carga horária menores foram concluídos em 2018, conforme dados demonstrados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Cursos do Mediotec concluídos em 2018, contendo a quantidade de vagas não preenchidas, concluintes, evadidos, transferidos e outras situações acadêmicas¹¹



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do SIWÍ (Sistema de Informação da Seciteci) em 2019.

¹¹ O termo outras situações se refere a todas as ocorrências não contempladas na legenda, incluindo falecimento.

As cores cinza do Gráfico 3 representam a quantidade de alunos evadidos em cada curso e se sobressaem na maioria das barras. Nenhum dos cursos ficou com evasão abaixo dos 15%, que é o percentual idealizado pelo MEC. Conforme os dados demonstrados no SIWÍ (Sistema de Informação da Seciteci), das 27 turmas que concluíram os cursos do Mediotec em 2018, 679 foram as matrículas efetivadas, 403 alunos evadiram, e apenas 272 alunos concluíram os cursos. Tal dado representou uma taxa de evasão de **59%**, sustentando a afirmação que o Pronatec possui um alto índice de evasão nos cursos técnicos. Tal realidade reforça a necessidade de investigar os reais motivos que levam a essa evasão, e quais ações podem ser realizadas para combater ou minimizar o fenômeno.

2.3.1 Ações realizadas pela Seciteci para combater a evasão nos cursos do Mediotec

Considerando que o foco desta pesquisa se debruçou nos cursos do Mediotec que foram executados pelo Pronatec, são apontadas, a seguir, algumas ações desenvolvidas pela equipe do programa, com o objetivo de minimizar a evasão nos cursos, de acordo com as orientações recebidas no documento referência de execução do Mediotec, elaborado pelo MEC (BRASIL, 2017b).

Uma das ações se refere ao Seminário das Profissões, realizado antes do início dos cursos, com o objetivo de propiciar informações sobre os cursos que seriam ofertados, permitindo aos alunos uma reflexão sobre qual curso atenderia melhor a sua expectativa, e quais perspectivas profissionais atenderiam melhor o seu perfil. Esta ação foi orientada pelo MEC no documento referência de execução do Mediotec, disponibilizado pelo órgão no período em que as vagas destes cursos foram aprovadas. Conforme o referido documento:

Os seminários têm por objetivo facilitar o processo de escolha e definição do curso pelos alunos, na premissa de evitar a evasão devido a uma escolha pouco embasada, uma vez que possibilitam ao beneficiário o conhecimento prévio das profissões, uma análise sobre suas aptidões, transformando-se num instrumento indutor da escolha mais adequada do curso. Durante os seminários, é importante explorar as atualidades acerca do mundo do trabalho e renda, matrizes curriculares, exigências de cada curso, as possíveis áreas de atuação em decorrência da formação escolhida e as possibilidades de inserção profissional. Além disso, é importante que os candidatos conheçam a base média de remuneração de cada profissão. (BRASIL, 2017b, p. 6).

A orientação para realização destes seminários foi realizada na Formação de Gestores e Equipes do Pronatec das Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso, realizada em abril de 2017, tendo como um de seus objetivos preparar a equipe do Pronatec para a execução do

Mediotec 2017. A capacitação contou com representantes de todas as ETEs e da sede da Seciteci. Durante a capacitação, foi apresentado um Plano de Trabalho Integrado, contendo 12 metas para executar o Mediotec no âmbito da Seciteci, constando em cada uma delas as atividades que seriam desenvolvidas para o alcance do seu objetivo. A meta 4 se referia à divulgação dos cursos e seleção dos alunos, especificando como atividade 4.2: implementar os seminários de profissões, apresentando perspectivas do mundo do trabalho, características da profissão e criando um guia de profissões para repassar ao aluno (SECITECI-MT, 2017b).

A execução dos seminários ficou sob a responsabilidade das equipes de cada ETE, em parceria com as assessorias pedagógicas da Secretaria de Educação (Seduc), para ser realizado nos meses de maio e junho, antes da confirmação de matrículas dos alunos. Como apoio ao desenvolvimento do seminário, a coordenação pedagógica enviou, para todas as equipes, um modelo de apresentação que poderia ser exibido durante a realização dos seminários. A apresentação fornecia as informações do Mediotec, conforme estabelecia o documento referência do MEC, e focava no monitoramento e controle de evasão, sugerindo algumas medidas para o seu controle, conforme descritas a seguir.

- Informar aos alunos de forma clara, os objetivos do curso e o papel do profissional referente ao curso no mercado de trabalho.
- Implantação de projetos para desenvolver aulas práticas, e serviços que possam ser prestados à comunidade local, pelos alunos, com supervisão de professores e profissionais da área.
- Ampliar os relacionamentos com empresas da região para a oferta de aulas práticas aos alunos.
- Reunir com os líderes (monitores) de sala de cada curso a cada 15 dias para tratar de assuntos para a melhoria do curso.
- Firmar parcerias com Empresas, Instituições, Entidades e Órgãos a fim de que os alunos possam participar de palestras, seminários, grupos de estudos, visitas técnicas, entre outros eventos.
- Trabalho em conjunto, toda a equipe do curso;
- Professores estar sempre motivando o aluno para permanência no curso;
- Coordenador/Supervisor/Orientador/Apoio entrar em contato com o aluno faltante com o objetivo de motivá-lo a voltar. (SECITECI-MT, 2017c, slide 7).

Percebe-se, nas medidas sugeridas no plano de ação, a preocupação da coordenação pedagógica com a possível evasão dos alunos do Mediotec. O plano de trabalho também previa a realização de encontros pedagógicos com os professores antes do início dos cursos, com foco ao trabalho motivacional dos alunos para evitar a evasão.

Outra meta do plano de trabalho diretamente relacionada à prevenção da evasão era a meta 9, que estabelecia “garantir Índice Institucional de Conclusão (IC) acima de 85%,”

conforme art. 88 a 90 da Portaria 817/2015 do Pronatec” (SECITECI, 2017). Dentre as ações previstas para esta meta, estavam: o acompanhamento diário da frequência de alunos; conversar com alunos faltantes pessoalmente, via telefone e outros meios; acompanhamento pedagógico com professores; manter planilhas do Gestão a Vista¹² com número de alunos frequentando em cada turma e carga horária trabalhada em cada mês, com vistas ao controle de evasão e monitoramento das ações do programa; e substituir estudantes faltantes por outros inscritos no cadastro de reserva, com base na Portaria 817/2015 do Pronatec.

Para auxiliar na divulgação dos cursos e na realização do Seminário das Profissões pelas equipes das ETEs, foi elaborado um guia dos cursos que seriam ofertados no Mediotec em cada escola. O guia continha o perfil profissional de cada curso, o local que seria ofertado, requisitos de acesso e informações locais de cada escola, conforme ilustrado na figura 1, usando o curso de Agropecuária como exemplo.

Figura 1 - Guia do Curso Técnico em Agropecuária do Mediotec ofertado pela Escola Técnica Estadual de Sinop



Fonte: Relatório de Execução do Pronatec/Mediotec-2017. Adaptado pela autora.

O guia foi enviado a todas as escolas para imprimir a quantidade necessária, de acordo com a demanda de alunos que estudavam no ensino médio em seus municípios. Posteriormente, foi também entregue, aos alunos que participaram do Seminário das Profissões, conforme indicado no relatório de execução do seminário da ETE de Sinop. Conforme exposto no relatório, os seminários foram realizados com grupo de 60 alunos, no qual foram entregues o folder individualmente. Durante o evento, houve a realização de palestras pela própria equipe

¹² Gestão a Vista foi a denominação inicial do sistema de informação da secretaria, construído a partir das planilhas do google drive, antes da implantação do SIWÍ, que é a denominação atual.

da ETE, orientando sobre os cursos que seriam ofertados, assim como os benefícios que o programa disponibilizaria, como gratuidade do ensino, transporte, material didático, lanche, uniforme, mochila, etc. Também foi destacado o conteúdo programático de cada curso; perspectivas de empregabilidade dos concluintes, assim como a média salarial para cada profissão, demonstrando o mercado de trabalho no município de Sinop e região, com o objetivo de motivar os possíveis alunos (Relatório de execução do Seminário da ETE de Sinop, 2017).

Conforme dados do Relatório, a equipe da ETE de Sinop realizou os seminários das profissões em todas as escolas que ofertam ensino médio, no município de Sinop e nos municípios de Cláudia, Colíder, Guarantã do Norte, Peixoto de Azevedo, e Juína. Nestes municípios, a ETE de Sinop ofertou os cursos do Mediotec como Unidades Remotas¹³ da escola.

No relatório de execução do Seminário da ETE de Alta Floresta, consta a sua realização em sete escolas do município em que são ofertados cursos do ensino médio. A dinâmica do evento também contou com palestras de profissionais da área de turismo (área de concentração da maioria dos cursos que a escola ofertou) que abordaram sobre a atuação do profissional desta área no mundo do trabalho. Foi realizada a apresentação dos cursos que seriam ofertados pelo Mediotec, o perfil profissional de cada curso, relacionando-o ao mundo do trabalho, além da abordagem sobre a assistência estudantil e o Pronatec. A ETE de Alta Floresta não ofertou cursos do Mediotec em Unidades Remotas. As demais ETEs, que ofertaram o Mediotec, não enviaram os relatórios de execução do Seminário das Profissões. Conforme constatado na análise dos dados desenvolvidas no capítulo 3, a ETE de Cuiabá, escolhida como lócus de investigação desta pesquisa, não realizou os Seminários das Profissões, mas fez a divulgação dos cursos nas escolas de ensino médio da Seduc e entregou os folders contendo os guias das profissões dos cursos que iria ofertar.

Outra ação realizada pela equipe gestora do Pronatec, com vistas a combater a evasão, foi a execução da II Formação de Gestores e Equipes do Pronatec das Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso, executada em novembro de 2017, quando já haviam sido iniciados todos os cursos do Mediotec naquele semestre. Dentre as temáticas trabalhadas, foram desenvolvidas palestras, além de Workshop com o tema: Estratégias para Combater Evasão. Para tanto, houve palestrante externo que trabalha há bastante tempo com o tema. Também foi realizada uma palestra sobre “A importância da Educação Profissional na Reforma do Ensino

¹³ Unidades Remotas é a denominação que o Sistec estabelece para os Municípios que serão ofertados cursos fora da sede da Unidade de Ensino que está credenciada no sistec. Neste caso, a ETE de Sinop é uma Unidade de Ensino e os demais Municípios Unidades Remotas.

Médio”, ministrada por um profissional externo, que tinha longa experiência com educação, no âmbito do Sistema Estadual de Mato Grosso e no MEC (SECITECI-MT, 2017b).

Na capacitação, também foi trabalhado um workshop sobre “Planejamento, Metodologia de Ensino e Avaliação Escolar”, realizado pela supervisora do Mediotec. Além disso, também houve Palestras Orientativas sobre a Operacionalização do Pronatec, realizadas pela pesquisadora e sobre o Sistema de Gerenciamento e Monitoramento dos Cursos, ministradas pela supervisão de sistema de informação do Pronatec. Também foi proporcionado um momento para Relato de Experiências das ETEs, com foco em experiências exitosas vivenciadas no âmbito do Pronatec. O relato foi realizado por gestores de cada equipe das ETEs e proporcionou uma troca de experiências entre as escolas (SECITECI-MT, 2017b). Além disso, outras temáticas administrativas e procedimentais foram trabalhadas na capacitação, como a palestra sobre a Gestão e Fluxo de Processos Administrativos e Sistema de Aquisição do Pronatec, realizada pela coordenação adjunta administrativa do programa.

A capacitação teve uma avaliação positiva dos participantes, com destaque para a interação proporcionada entre as equipes do programa. Nela, houve a oportunidade de discutir sobre a execução do Mediotec, proporcionando conhecimento sobre as novas ações a serem implantadas. O alinhamento das estratégias do programa e a troca de experiências proporcionada também foram destacadas na avaliação. Como desafios, os participantes reiteraram a necessidade de continuidade das capacitações durante a execução dos cursos ofertados. Porém, não houve mais capacitações para as equipes das ETEs no período de 2018 a 2019, conforme constatado na análise dos dados obtidos nas entrevistas. Inclusive, os gestores participantes desta pesquisa não participaram da formação porque não atuavam no programa nesta época. Tal lacuna motivou a proposição de uma ação para formação dos docentes e equipes no PAE, elencada no capítulo 4 deste trabalho.

Como desdobramento da capacitação realizada em 2017, a coordenação adjunta pedagógica do Pronatec emitiu um documento com orientações pedagógicas para as equipes, com o título: Vamos Refletir Sobre o Nosso “Fazer Pedagógico”. O documento provocava uma reflexão da equipe sobre as ações que estavam desenvolvendo. Ademais, fazia uma chamada a todos acerca do desafio de fazer uma educação profissional de qualidade e combater a evasão escolar. O documento também argumentava que os “fazeres administrativos” são meios para os “fazeres pedagógicos”, em função de, no debate da capacitação, ter sido sinalizado que os fazeres administrativos estavam prevalecendo em detrimento das questões pedagógicas.

Cabe destacar alguns pontos indicados nas orientações pedagógicas do documento que influenciam diretamente na qualidade dos cursos e no controle da evasão:

A educação quando leva os alunos à reflexão, transforma suas vidas. Quando o trabalho do professor na construção do conhecimento levar em consideração a experiência de vida que os alunos trazem, a motivação aparece e o aprendizado acontece;

Devemos dotar nossos alunos de conhecimentos técnicos e científicos. Mas também de valores, atitudes, formas de pensar e de atuar na sociedade visando a preparação para cidadania.

Os professores desempenham papel fundamental na formulação de situações que propiciem aos alunos oportunidades de aprendizagem de forma significativa. As atividades fora de sala de aula tornam as aulas mais atrativas e motivadoras. Aulas práticas e visitas técnicas devem ser frequentes. (SECITECI-MT, 2017d, s.p.).

As orientações pedagógicas conclamavam uma reflexão e alguns encaminhamentos pelas equipes das ETEs, conforme se observa a seguir.

Precisa-se mudar o paradigma em que o professor é o sujeito ativo (repassa conhecimento) e o aluno sujeito passivo (recebe o conhecimento). Ambos devem ser protagonistas da construção do conhecimento, o aluno traz sua experiência de vida acadêmica ou social que deve ser somada aos saberes acadêmicos que o professor apresenta. Deverão ser estabelecidas uma relação inovadora, crítica e criadora, através de aulas expositivas dialogadas e práticas de laboratório, prática de campo, visitas técnicas e outras formas focadas no “fazer para aprender” que deverá ser a base da metodologia pedagógica do professor. Relação que é sempre mediada pela interdisciplinaridade. (SECITECI-MT, 2017d, s.p.).

Conforme já mencionado, em 2018 e 2019, não houve continuidade das capacitações para as equipes de execução do Pronatec, em função de restrição orçamentária e de mudanças nas práticas e processos do Pronatec. Houve alterações também na gestão do programa e, no segundo semestre de 2018, foram realizadas palestras motivacionais em algumas Unidades Remotas que ofertam cursos do Mediotec, com a finalidade de incentivar os alunos a concluírem os cursos do Mediotec. Conforme apontado na reportagem de Medeiros (2018, s.p.),

O projeto “O Despertar de Sonhos” é destinado aos alunos, pais, professores e equipe técnica do Mediotec. Ele tem como objetivo desenvolver a percepção altruísta dos alunos e fortalecer os laços entre escola e pais. Além disso, dar subsídios para que os alunos possam concluir o curso técnico da Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

As palestras foram desenvolvidas pela supervisão acadêmica do programa e pela coordenadora de avaliação institucional da Seciteci. Porém, não houve continuidade da ação e nem planejamento de outras atividades que visem combater a evasão dos cursos no programa.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de propor ações que visem o enfrentamento deste fenômeno, como o Plano de Ação Educacional proposto no capítulo 4.

A próxima seção trata especificamente da evasão nos cursos do Mediotec ofertado pela ETE de Cuiabá, escolhida como locus de investigação desta pesquisa, com ênfase nos cursos do eixo ambiente e saúde, que foi o recorte da amostra escolhido para a pesquisa.

2.4 EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DO PRONATEC OFERTADOS PELA ETE DE CUIABÁ, COM ÊNFASE NO EIXO AMBIENTE E SAÚDE DO MEDIOTEC

Os cursos ofertados pela Seciteci, no município de Cuiabá, são desenvolvidos através da Escola Técnica Estadual de Cuiabá, que compõe a rede de escolas da secretaria. Com o intuito de contextualizar a oferta de cursos nesta escola, será abordado como ocorreu a implementação desta ETE na rede da Seciteci.

2.4.1 Implementação da Escola Técnica Estadual (ETE) de Cuiabá e a oferta de Cursos pelo Pronatec

A implementação da ETE de Cuiabá foi efetivada em 2015 através da assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre a Seciteci e a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT), no qual acordaram sobre o uso compartilhado do espaço físico da Escola de Saúde Pública (ESP) visando efetivar o funcionamento da Escola Técnica no município. O início das atividades só foi possível com a oferta de cursos pelo Pronatec, tendo em vista que a escola não possuía equipe técnica e docente pela Seciteci. Portanto, a contratação de equipes para atuar na oferta dos cursos foi viabilizada por meio de processos seletivos do Pronatec, que contemplam o pagamento da equipe por meio de bolsas, para atuação nos cursos técnicos e FIC. O início efetivo das aulas ocorreu no dia 9 (nove) de novembro de 2015 com 07 (sete) cursos técnicos de nível médio (modalidade EJA) integrado à Educação Profissional em: Alimentos, Desenho em Construção Civil, Edificações, Enfermagem, Manutenção e Suporte em Informática, Recursos Humanos e Rede de Computadores; e os 02 (dois) Cursos FIC em: Criador de Peixes em Tanque de Rede e Piscicultor. Todos desenvolvidos através do Pronatec.

A implantação da nova Escola Técnica Estadual de Cuiabá contribuiu para o fortalecimento da Educação Profissional no estado e consolidou estrategicamente as atividades pedagógicas da SEPS, em 2015. Foi um marco na divisão de atividades de assessoramento pedagógico e administrativo com a atividade de execução direta de cursos, já que, em função

da demanda de oferta de cursos que existe em Cuiabá, a equipe da SEPS acabava executando cursos por meio de parceria com outras instituições para uso do espaço físico, sobrecarregando a equipe com a sua função, que é dar o suporte técnico-pedagógico à rede de Escolas Técnicas e atuar na execução direta de cursos. Havia, portanto, uma necessidade de implementar a escola de Cuiabá para retirar essa atividade de execução direta da SEPS (SECITECI-MT, 2015).

A ETE de Cuiabá foi criada pela Lei Complementar nº 374, de 15 de dezembro de 2009, porém, a sua estrutura física ainda se encontra em construção. Tal fator direcionou a efetivação do Termo de Cooperação para uso de espaço compartilhado com a Escola de Saúde Pública do estado, até que a construção da sede da escola fique pronta (MATO GROSSO, 2009).

Como a ETE de Cuiabá ainda não possui prédio próprio, não foi possível obter o Ato de Credenciamento da escola, emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT). Portanto, para fins de expedição de certificados e diplomas, institucionalmente, a ETE de Cuiabá continua sendo uma Unidade Remota da ETE de Tangará da Serra. Todos os concluintes dos cursos recebem seus certificados e diplomas pela ETE de Tangará da Serra, mas a execução completa dos cursos é realizada pela ETE de Cuiabá.

A pactuação de cursos no Sistec e o lançamento das informações destes para a ETE de Cuiabá também ocorre como Unidade Remota da ETE de Tangará da Serra. Portanto, para consulta no Sistec referente aos cursos desenvolvidos pela ETE de Cuiabá, só é possível visualização, ao inseri-la como Unidade Remota da ETE de Tangará da Serra.

Quanto à evasão dos cursos ofertados por esta escola, conforme dados do sistema de informação da Seciteci, as primeiras turmas executadas de cursos técnicos de nível médio (modalidade EJA), integradas à Educação Profissional do Pronatec, iniciaram com 280 alunos matriculados em 7 turmas, dos quais, apenas 89 alunos concluíram os referidos cursos. Isto representou um Índice de Conclusão de 31,8%, evidenciando que 68,2% dos alunos não conseguiram finalizar os cursos e obter a sua diplomação. Estes cursos iniciaram em novembro de 2015 e finalizaram no decorrer do ano de 2018, conforme cumprimento da carga horária de cada curso (SECITECI-MT, 2019).

A Tabela 1, a seguir, apresenta a segunda pactuação de cursos realizada pela ETE de Cuiabá, que foram as 15 turmas de cursos técnicos do Mediotec. Destaca-se que Cuiabá foi o município que recebeu a maior quantidade de cursos do Mediotec para serem executados, incluindo as cinco turmas de Várzea Grande (município vizinho de Cuiabá), pelas quais a ETE de Cuiabá também ficou responsável. Todas as turmas iniciaram no segundo semestre de 2017, distribuídas nos eixos de ambiente e saúde; comunicação e informação; produção industrial; recursos naturais; e turismo, hospitalidade e lazer. A carga horária dos cursos varia de 800 a 1.800 horas.

Tabela 1 - Informações dos Cursos do Mediotec executados pela ETE de Cuiabá

	Município / Eixo	Curso	Início	Término	Carga horária	Vagas ofertadas/efetivadas	Transferidos	Evadidos	Ativos	Concluintes	
Cursos Concluídos	CUIABÁ										
	Ambiente e saúde	Citopatologia	28/08/17	19/11/19	1.440	25	-	10	-	15	
		Imobilizações Ortopédicas	28/08/17	22/11/19	1.440	25	-	13	-	11	
		Nutrição e Dietética	28/08/17	07/10/19	1.440	25	-	13	-	12	
		Saúde Bucal	28/08/17	05/11/19	1.440	25	-	14	-	11	
	Comunicação e informação	Informática	28/08/17	13/07/19	1.200	30	1	14	-	16	
	Produção industrial	Análises Químicas	28/08/17	09/10/19	1.440	30	1	24	-	6	
	Recursos naturais	Agronegócio	14/08/17	10/07/19	1.200	25	-	13	-	11	
	Turismo, hospitalidade e lazer	Cozinha	28/08/17	09/11/18	800	25	-	15	-	10	
		Eventos	09/09/17	09/11/18	800	25	-	16	-	9	
	Total Cuiabá					11.200	235	2	132	-	101
	VÁRZEA GRANDE	Recursos naturais	Agropecuária	28/08/17	10/07/19	1.200	25	-	11	-	14
		Turismo, hospitalidade e lazer	Cozinha	09/09/17	09/11/18	800	25	-	15	-	10
			Guia de Turismo	28/08/17	09/11/18	800	25	-	12	-	13
			Hospedagem	28/08/17	09/11/18	800	25	-	12	-	13
Restaurante e Bar		09/09/17	09/11/18	800	25	1	14	-	10		
Total Várzea Grande					4.400	125	1	64	-	60	
Total cursos concluídos					15.600	360	3	196	-	161	
Andamento	CUIABÁ										
	Ambiente e saúde	Enfermagem	28/08/17	21/12/19	1.800	36	-	14	22	-	
	Total curso em andamento					1.800	36	-	14	22	-
Total geral					17.400	396	3	210	22	161	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados extraídos do SIWÍ (Sistema de Informação da Seciteci) em 2019.

Conforme se observa na tabela 1, as 14 turmas finalizadas tiveram 360 alunos matriculados. Destes, 196 evadiram, representando uma taxa de evasão de 54,4%, e 161 concluíram, representando uma taxa de conclusão de 44,8%. Isto confirmou a afirmação inicial desta pesquisa, que indicava uma taxa de evasão dos cursos do Pronatec superior a 50%. Ademais, tal dado também justifica a necessidade de analisar os motivos dessa evasão e propor ações que visem atenuá-la, tendo em vista a continuidade do Pronatec por meio do programa Novos Caminhos, que visa potencializar a oferta da Educação Profissional no Brasil. Para a expansão desta política pública de formação, faz-se necessário propor ações de combate à evasão, como uma forma de assegurar, além do acesso, o direito constitucional de permanência do aluno em seu percurso escolar.

2.4.2 Execução dos cursos técnicos do eixo ambiente e saúde do Mediotec

Para permitir uma análise mais aprofundada dos fatores que influenciaram a evasão nos cursos do Mediotec da ETE de Cuiabá, foram selecionados os cursos que contemplam o eixo ambiente e saúde, sendo eles: Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Imobilizações Ortopédicas, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Citopatologia e Técnico em Enfermagem. De todos os cursos que a Seciteci ofertou pelo Mediotec, apenas o município de Cuiabá foi contemplado com o eixo ambiente e saúde.

Um dos fatores que direcionou a escolha da pesquisa para este eixo foi a maior duração dos cursos, em função de possuírem uma carga horária diferenciada dos demais eixos ofertados. Como todos os cursos do Mediotec iniciaram no segundo semestre de 2017, a maioria das turmas já estavam finalizadas quando foi realizado o levantamento de campo desta pesquisa. E como o intuito da pesquisa era abranger o aluno em curso como um de seu público alvo, optou-se por este eixo, uma vez que ainda estavam com todos os cursos em andamento no início da investigação. A percepção deste público sobre os motivos que influenciaram a evasão no Mediotec também contribuiu no desenvolvimento das atividades do PAE, que foram propostas no capítulo 4.

Como a ETE de Cuiabá foi a escola que recebeu a maior quantidade de cursos do Mediotec e utiliza espaço compartilhado com outra escola, foi necessário ofertar parte dos cursos em outra escola estadual que pertence à Secretaria de Educação (Seduc). Foi o que ocorreu com os cursos do eixo ambiente e saúde. Dos cinco cursos ofertados neste eixo, apenas as aulas do curso Técnico em Enfermagem foram executadas na ETE de Cuiabá, no período matutino. Os outros quatro cursos técnicos foram ofertados na Escola Estadual Cesário Neto da

Seduc, no período vespertino. Mas esta escola cedeu apenas o espaço físico, e a execução do curso foi realizada pela ETE de Cuiabá.

Conforme demonstrado na tabela 1, todos os cursos do Mediotec do eixo ambiente e saúde iniciaram no dia 28/08/2017 e foram finalizados até dezembro de 2019. Apenas o curso de Enfermagem ofertou 36 vagas e, nos demais, foram ofertadas 25 vagas em cada um. Todas as vagas ofertadas foram preenchidas, totalizando 136 matrículas nos cinco cursos deste eixo. Dos 136 alunos matriculados, 64 evadiram, e 71 concluíram.

Os 64 alunos evadidos representam um percentual de 48% de evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, configurando um percentual bem acima dos 15% estabelecido na Portaria 817/2015 do MEC. Os artigos nº 88 a 91 desta Portaria estabelecem o Índice de Conclusão de 85% para consideração integral dos recursos repassados, e a necessidade de restituir a diferença, caso o ofertante não atinja os 85% de conclusão. A restituição pode ser com novas vagas ou devolução dos recursos no momento da prestação de contas.

Portanto, além do prejuízo social do percentual elevado de evasão neste eixo do Mediotec, considerando que 47% desses alunos não conseguiram permanecer no curso, também ocorre o prejuízo financeiro para a Seciteci, que terá que devolver recursos ou pagar com novas vagas. No entanto, as despesas para realização dos cursos foram efetuadas, tornando a evasão nos cursos do Pronatec um desafio para ser enfrentado pelos gestores da Seciteci e equipes do programa.

E quanto à gestão do Pronatec na Seciteci, em 2019, efetuou-se nova mudança na coordenação geral e adjuntas do programa, além de outras alterações nas funções de supervisão e apoio às atividades administrativas e pedagógicas, repetindo a alteração na gestão do programa no primeiro semestre de 2020. Essas mudanças são desdobramentos da transposição na gestão do estado de Mato Grosso, que desencadeou mudanças em todas as secretarias do estado, incluindo a Seciteci. Consequentemente, também resultou em variações nas equipes das ETEs.

A mudança política e administrativa também foi realizada em âmbito federal, e como o Pronatec-Mediotec se refere a um programa desta esfera, está sujeito a sofrer intercorrência em sua conjuntura estrutural e financeira.

No âmbito da Seciteci, não houve nova pactuação¹⁴ no período de 2018 até o início de 2020. A pactuação de novas vagas para o Mediotec 2019, realizada pelo MEC no início do ano,

¹⁴ Pactuação corresponde a novas vagas de cursos para serem executados pelo ofertante, após aprovação do MEC.

não foi aderida pela Seciteci. Porém, em novembro de 2019, o MEC enviou aos ofertantes um cronograma para realizar nova pactuação do Mediotec, com os recursos que o ofertante possuía em conta. Ou seja, não haveria novos repasses de recursos, e a pactuação prevista para o início de 2020 seria para pagamento de vagas que não foram preenchidas na pactuação anterior, assim como para cobrir o baixo índice de conclusão dos cursos. A equipe gestora do programa enviou o Mapa de Demanda Identificada (MDI) ao MEC, mas esta pactuação do Mediotec não prosperou.

Contudo, no primeiro semestre de 2020, em função do cenário de pandemia desencadeado pelo Coronavírus, o MEC focou na oferta de cursos na modalidade EaD, através do programa Novos Caminhos, que é a denominação atual do Pronatec e homologou 650 vagas para dois cursos FIC pela Seciteci, na modalidade EaD: Operador de Computador e Promotor de Vendas. A expectativa é que, para 2021, sejam homologadas novas turmas do Mediotec, considerando o foco de a ação ter sido criada para fortalecer o quinto eixo do itinerário formativo da reforma do ensino médio, que é a educação técnica concomitante ao ensino médio.

Como pôde se observar, o Pronatec movimentou as atividades da SEPS da Seciteci e das Escolas Técnicas da rede. Os recursos alcançados pelo programa possibilitaram a expansão da Educação Profissional no estado, avançando a execução para além dos municípios em que se localizam as sedes das escolas, por meio da oferta de cursos também em Unidades Remotas.

Ao longo dos anos em que o programa vem sendo ofertado, o fenômeno da evasão o acompanha, conforme dados demonstrados neste capítulo. O MEC idealizou um percentual de evasão de 15% através da Portaria 817/2015, que têm se mostrado inalcançável na trajetória de oferta da Seciteci. Isto reforça a necessidade de investigar os motivos que desencadeiam o alto índice de evasão apresentado e propor ações que possam enfrentar o fenômeno e contribuir para a sua redução nas próximas turmas a serem ofertadas. Este foi o foco central da pesquisa realizada.

No próximo capítulo, é abordado o fenômeno da evasão a partir do olhar de estudiosos que pesquisaram sobre a temática e diagnosticaram alguns motivos que levam os alunos a evadirem. Também apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, assim como a análise dos dados sobre as percepções dos diferentes atores que contribuíram para elucidar os motivos que influenciaram a evasão nos cursos do Mediotec, especialmente no eixo ambiente e saúde.

3 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Como esta pesquisa tratou da evasão escolar em cursos técnicos e buscou propor ações que pudessem ser desenvolvidas para o enfrentamento do fenômeno, este capítulo teve como objetivo aprofundar o estudo sobre esta temática, relacionando autores que tratam do assunto, suas concepções sobre evasão e abandono escolar, bem como os principais motivos que influenciam esse fenômeno, referentes aos fatores individuais e institucionais.

Para o desenvolvimento do estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os temas concernentes, evidenciando dados de pesquisas que retratam a evasão e índices de conclusão na Educação Profissional, com o intuito de subsidiar a elaboração dos instrumentos de pesquisa, identificar fatores que influenciam a evasão escolar, bem como os aspectos que influenciam a permanência do aluno no curso. Além disso, o capítulo apresenta a metodologia de pesquisa utilizada na dissertação, indicando os caminhos percorridos até os resultados alcançados. Por fim, elenca os resultados da pesquisa, a partir da análise documental, bibliográfica e do levantamento de campo, correlacionando os fatores que influenciaram a evasão dos alunos no eixo ambiente e saúde do Mediotec, através das percepções dos diferentes atores que participaram da pesquisa.

3.1 CONCEPÇÃO E FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR

A análise da evasão escolar na Educação Profissional possui, como um limitador, a ausência de indicadores educacionais específicos para esta modalidade de ensino. Dore e Lüscher (2011a) abordam o contexto da política educacional brasileira e a relação entre a educação básica e a educação técnica e profissional, destacando, também, a escassez de informações teóricas e empíricas sobre a evasão no ensino técnico. Evidenciam a ausência de indicadores para a educação profissional, inclusive com o censo escolar, uma vez que só há dados de matrículas e concluintes para a Educação Profissional. Ainda assim, se comparado o número de concluintes com as matrículas, os números são tão díspares, que seria uma temeridade relacionar a diferença apenas à evasão. As autoras também apontam dificuldades na realização de análises comparativas entre sistemas de formação profissional de diferentes países, não só pelas peculiaridades de organização desse tipo de educação em cada país, mas, principalmente, pela falta de registros estatísticos consistentes e uniformes que permitam estabelecer parâmetros de comparação.

Meira se fundamenta em estudiosos da evasão escolar para afirmar que este fenômeno se configura como um dos desafios mais preocupantes do sistema educacional, confrontando-se com o preceito constitucional, já que, além da oportunidade de acesso, o aluno precisa ter condições de permanência. Um ponto destacado como relevante “refere-se à necessidade de delineamento do perfil dos alunos e do conhecimento dos fatores relacionados às altas taxas de desistência escolar” (Schargel; Smink, 2002 apud MEIRA, 2015, p. 29). Tal fator coaduna com a proposta da pesquisa que foi desenvolvida.

O estudo dos fatores que determinam a evasão escolar envolve uma complexidade de fatores que podem estar relacionados aos aspectos pessoais, sociais e institucionais. O fenômeno tem sido associado ao abandono do curso, renúncia, que podem estar associados a um dos três aspectos ou, até mesmo, aos três fatores paralelamente.

Jordan, Lara e McPartland (1996 apud DORE; LÜSCHER, 2011a) explicitam três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar, sendo elas: 1) os níveis de escolaridade em que ela ocorre; 2) os tipos de evasão; e 3) as razões que motivam a evasão. Outra dimensão considerada importante, no estudo da evasão escolar, refere-se à perspectiva adotada no exame do problema: se é referente ao indivíduo, à escola ou ao sistema de ensino.

Na análise da evasão escolar, seja do ponto de vista do sistema de ensino tradicional ou da educação permanente, deve estar claro qual é a perspectiva considerada como principal referência, bem como os possíveis nexos entre essas diversas perspectivas: a perspectiva do sistema, a perspectiva da escola, a perspectiva individual (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 776).

As autoras se fundamentam em Rumberger (2004)¹⁵ para compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar. Este autor evidenciou a existência de duas dimensões que estão associadas com a permanência ou evasão do aluno na escola: a individual e a institucional. A perspectiva individual “abrange o estudante e as circunstâncias de seu percurso escolar, e a perspectiva institucional, que leva em conta a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos.” (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 776).

Dentre os vários fatores que têm sido associados à evasão escolar, Dore e Lüscher (2011a, p.775) fazem relação com “a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível

¹⁵ RUMBERGER, R. Why students drop out of school. In: ORFIED, G (Org.) Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis. Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

de ensino, o abandono da escola e posterior retorno”. Lemos (2019) aborda que alguns autores conceituam a evasão como o abandono de um curso para que possam migrar para outro curso.

Entretanto, a definição é complexa porque existem razões que vão do aspecto financeiro ao psicológico, sendo difícil discernir o real motivo. “Para muitos, a vida acadêmica acaba tornando-se mais difícil do que imaginavam e veem no desligamento, a única saída” (LEMOS, 2019, p. 18). O conceito de evasão que o autor adotou para a sua pesquisa foi a não conclusão de um curso superior. Ou seja, todos os alunos que não conseguiram finalizar o curso são considerados no índice de evasão. Essa percepção conceitual também foi considerada nesta pesquisa, na qual todos os alunos que não conseguiram finalizar os cursos do Mediotec foram incluídos no percentual de evasão.

Sales (2014) também investigou o fenômeno da evasão, no intuito de produzir uma base de conhecimento do problema e subsidiar intervenções que assegurem ao estudante as condições necessárias para concluir a sua formação escolar. A pesquisa levou em consideração fatores individuais e institucionais que exercem influência na vida acadêmica do aluno e na sua trajetória estudantil. A autora buscou fundamentos nos estudos de Rumberger e Lim (2008)¹⁶ e adotou, para a análise dos fatores associados à evasão e permanência do aluno, o modelo conceitual de performance estudantil desenvolvido por estes autores, considerando os fatores individuais e institucionais, transcritos no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Modelo Conceitual de Performance Escolar no Ensino Médio

(continua)

Fatores	Categorias	
Individuais	Performance escolar	Desempenho
		Persistência
		Escolaridade
	Comportamentos	Engajamento
		Aulas frequentadas
		Desvios
		Relações com os colegas
		Empregos
	Atitudes	Objetivos
		Valores
		Autopercepção
	Background	Demografia
		Saúde
Experiências passadas		

¹⁶ RUMBERGER, R.; LIM, S. A. **Why students drop out of school: A review of 25 years of research.** Santa Barbara: University of California, 2008.

Quadro 2 - Modelo Conceitual de Performance Escolar no Ensino Médio

(conclusão)

Fatores	Categorias	
Institucionais	Família	Estrutura
		Recursos
		Prática
	Escola	Composição
		Estrutura
		Recursos
		Práticas
	Comunidade	Recursos
		Composição

Fonte: Sales (2014, p. 405).

Percebe-se, portanto, que tanto Dore e Lüscher (2011a) como Sales (2014), amparadas nos estudos de Rumberger, consideraram na análise da evasão as perspectivas individuais e institucionais para caracterizar o fenômeno. Além disso, corroboraram que, na perspectiva individual, estão associadas quatro categorias: 1) performance escolar, relacionada ao desempenho acadêmico e ao nível de escolaridade; 2) comportamentos, relacionados à conduta do estudante; 3) atitudes, referente aos aspectos psicológicos e expectativas; e 4) *background*, que engloba saúde e suas experiências escolares anteriores (Rumberger, 2011¹⁷ apud, SALES, 2014).

Na perspectiva institucional, estão associados os três contextos que influenciam os estudantes: 1) as famílias, que englobam os recursos (humanos e financeiros), estrutura, e envolvimento da família com a vida acadêmica do aluno; 2) a escola, que engloba a composição social dos estudantes na escola e a estrutura escolar; e 3) a comunidade, que se refere ao papel que as comunidades realizam no desenvolvimento dos jovens.

As comunidades exercem influência por meio de: acesso a recursos, como creches, centros médicos e oportunidades de emprego; relações parentais, que possibilitam o contato com familiares, amigos e vizinhos; e relações sociais, que surgem da confiança mútua e dos valores compartilhados e que podem ajudar a supervisionar e monitorar as atividades dos jovens (Rumberger; Lim, 2008 apud, SALES, 2014).

Souza (2014) segue os mesmos estudos de Rumberger (2004) para analisar os fatores associados à evasão, considerando as dimensões individual e institucional. Os resultados da pesquisa de Souza (2014, p. 138) constata que os fatores que favorecem ou dificultam a

¹⁷ RUMBERGER, R. **Dropping out**: Why students drop out of high school and what can be done about it. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

permanência escolar estão intimamente relacionados aos aspectos internos às instituições, como: “o perfil/desempenho do corpo discente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas”.

Carvalho (2015) também analisou os fatores que influenciam a evasão dos alunos no IFPR (Campus Campo Largo) utilizando a perspectiva de Rumberger (2004). A autora procura discernir a diferença entre evasão e abandono escolar buscando embasamento em vários autores e ou instituições, como: INEP, SEED-PR, Steimbach (2012), Pelissari (2012), Soares (2010), Neri (2012), Dore e Luscher (2011) e Kipnis (2000). Ao citar os conceitos de evasão e abandono citados por Pelissari (2012 apud CARVALHO, 2015), a autora relaciona o conceito de evasão à intenção de ‘desaparecer’, ‘sumir’ (da escola) por algum motivo que pode estar lhe incomodando.

Carvalho (2015) utiliza os dados sobre taxas de abandono anuais de outros países, como União Europeia, com 14,1% entre jovens de 18 a 24 anos (dados de 2010), e Estados Unidos, com 8,1% entre jovens de 16 a 24 anos (dados de 2009). Em sua argumentação, frisa que, no cenário nacional (dados do IBGE de 2010), “21,2% dos jovens de 18 a 24 anos de idade que não concluíram o ensino médio abandonaram a escola após ingressarem nesse nível” (CARVALHO, 2015, p. 52). A autora complementa a análise dos dados do IBGE 2010, evidenciando que a taxa de abandono no ensino fundamental demonstra que 52,9% de ingressantes havia abandonado a escola sem completar este nível de ensino.

Porém, dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019 mostram que, em 2012, 68,6% dos Jovens de 16 anos concluíram o ensino fundamental, e em 2018, esse percentual se elevou para 75,8% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019), sinalizando um crescimento no percentual de alunos que estão concluindo este nível de ensino. Todavia, ainda permanece um percentual de 24,2% de estudantes que não conseguem concluir o ensino fundamental na idade apropriada.

Nessa mesma perspectiva, Meira (2015) apresenta dados do Relatório de Desenvolvimento 2012, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que evidencia valores elevados de evasão escolar, que revelam “que com o percentual de 24,3%, o Brasil possuía a terceira maior taxa de abandono escolar entre os cem países com maior IDH (índice de desenvolvimento humano)” (MEIRA, 2015, p.28).

A partir de dados do relatório do Tribunal de Contas da União, Carvalho (2015) menciona que, em 2011, a taxa de alunos que abandonaram cursos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica alcançaram as maiores taxas em cursos do PROEJA, com 24%, e cursos médios subsequentes, com 19%. Em sua pesquisa, ela conclui que:

[...] os principais motivos para o abandono escolar dos cursos do Pronatec estão relacionados a aspectos tanto internos como externos à instituição. (...) Os fatores mais evidenciados nesta pesquisa, pelos diferentes atores investigados, foram questões relacionadas a oportunidades na área profissional, processos e práticas pedagógicas aplicadas, dificuldade de aprendizagem, horário em que o curso foi ofertado, problemas sociais, pessoais e de saúde e também a estrutura da família. Todos esses relacionados ao abandono escolar do aluno. (CARVALHO, 2015, p. 122).

Yokota (2015) também pesquisou o fenômeno da evasão escolar em uma Etec do Centro Paula Souza e fez comparação dos conceitos de evasão e abandono tratados por Dore e Lüscher (2011a), Silva (2013) e Pelissari (2012). Segundo Menezes e Santos (2002 apud YOKOTA, 2015, p. 19), a “evasão escolar é o abandono da escola pelo aluno e relacionam o alto nível de repetência como um dos principais fatores da evasão”. A definição de Menezes e Santos (2002 apud YOKOTA, 2015, p. 20).

relaciona a evasão com abandono, diferentemente da definição apresentada no portal Todos pela Educação:

Abandono: Condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento de determinado ano letivo.

Evasão: Condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de sua condição de rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado. (Todos pela Educação, 2014, apud YOKOTA, 2015, p. 20).

Para fundamentar seu estudo sobre o fenômeno da evasão escolar, relacionando-o com juventude, educação e trabalho, Yokota (2015) se respalda em autores, como Corbussi (2010), Fiorentini (2014), Krawczyk (2009), Pelissari (2012), Frigotto (2010), Simões (2010), Marchesi e Pérez (2004), Menezes e Santos (2002), Dore e Lüscher (2011a, e b) e Silva (2013). Destes, a nossa pesquisa também adotou como principal referência as autoras Dore e Lüscher (2011a).

Entre as análises estabelecidas na pesquisa, Yokota (2015) abordou que:

[...] a figura do professor foi indicada pelos gestores e coordenadores entrevistados como um personagem antagonico, responsável pelo abandono e evasão, mas também da permanência no curso. A relação aluno-professor dentro da sala de aula define, em boa parte, o desempenho escolar do aluno (YOKOTA, 2015, p.86).

Essa percepção antagonica, identificada na pesquisa da autora, relaciona-se às principais dificuldades percebidas pelos gestores que ela entrevistou, como “clareza nas exposições do

conteúdo, falta de preparação das aulas e falta de motivação do professor e do aluno não possuir conhecimento prévio suficiente” (YOKOTA, 2015, p.86). Neste caso, a instituição centralizou esforços para a melhoria das condições em sala de aula e da postura ético profissional do docente. Contudo, é importante destacar que essa relação de aprendizagem, estabelecida entre professor e aluno em sala, pode ser muito diversificada e é diretamente influenciada pelo contexto em que o professor se encontra na instituição, seu vínculo profissional, tempo de atuação, condições de trabalho, formação, dentre outros aspectos que podem influenciar a permanência do aluno no curso. Esse aspecto analisado pela autora relaciona o fenômeno da evasão escolar à perspectiva institucional dentro do contexto da própria escola.

Dore e Lüscher (2011a) pesquisaram o Programa de Educação Profissional – PEP, implantado em 2008 pela Secretaria de Estado da Educação – SEE-MG, para analisar dados empíricos sobre evasão no ensino técnico. Como estratégia de implantação e controle desse programa, a secretaria criou um sistema de monitoramento da ocorrência de evasão estudantil e de suas principais causas. Foram as primeiras e as únicas indicações precisas sobre a ocorrência de evasão nessa modalidade de ensino a que tiveram acesso, contudo, o programa não abarcou a totalidade do ensino técnico no estado de Minas Gerais (Minas Gerais, 2009 apud DORE; LÜSCHER, 2011a). Conforme dados evidenciados pelas autoras, em 2008, a evasão foi de 27,43%, índice considerado elevado em qualquer modalidade de ensino e mais preocupante ainda no caso do PEP, visto que os estudantes recebiam bolsas de estudo para realizar os cursos (p.784). Tal situação é parecida com os alunos do Pronatec que recebem assistência estudantil.

Das doze, entre as principais causas identificadas da evasão do PEP/MG, as autoras destacaram, em primeiro lugar, o abandono do curso por motivo de emprego/trabalho (36,56%). “A segunda causa mais indicada no estudo da SEE-MG é o abandono sem qualquer justificativa (20,91%)” (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 785).

Cravo (2012) também analisou as causas da evasão escolar no ensino técnico de uma Faculdade de Tecnologia de Florianópolis e se fundamentou em Machado e Moreira (2009) para relacionar a evasão “aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos” (CRAVO, 2012, p. 240). Na instituição em que efetuou a pesquisa, são considerados alunos evadidos aqueles que não formalizaram a desistência na secretaria escolar, e “alunos desistentes, para a instituição, são os que formalizaram sua desistência do curso na secretaria escolar” (CRAVO, 2012, p. 246). Evidencia-se, portanto, uma dificuldade de comparar os índices de evasão, em função da falta de padronização dos dados de cada instituição pesquisada. Em nossa pesquisa, adotaremos o mesmo conceito de evasão utilizado por Cravo, que se

referenciou em Machado e Moreira (2009), relacionando a evasão aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos e retomando a mesma perspectiva adotada por Lemos (2019) referenciada anteriormente.

Cravo (2012) apontou que os estudos sobre evasão escolar se concentram no ensino fundamental e médio. Poucos estudos são voltados para o ensino técnico e superior. A autora se baseia em outros estudos para mencionar que “a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos” (CRAVO, 2012, p. 242).

Chamou atenção a afirmação da autora, quando esta especifica que a metodologia diferenciada da avaliação por competência pode contribuir para o aumento da desistência no curso, devido ao “impacto da ruptura com o sistema educacional tradicional e com a mera memorização de conteúdo para mergulhar no cenário de apreensão ou não de conhecimentos” (CRAVO, 2012, p. 243). Este aspecto chamou atenção, por ser a mesma metodologia de ensino adotada nas Escolas Técnicas Estaduais da Seciteci de Mato Grosso, lócus de investigação da pesquisa que está sendo desenvolvida.

Quanto aos índices de evasão identificados na pesquisa de Cravo (2012), foi comprovado um alto índice de evasão durante o período analisado, que chegou a 64% em 2007/1. Neste mesmo período, o índice de desistência foi de 12%. “Após as ações realizadas pela equipe da instituição a partir de 2007, o índice de evasão por turma não ultrapassou os 50%. Comparando as turmas 2009/1 e 2009/2, o índice de evasão foi inferior a 35%” (p. 246). Os dados apresentados pela autora respaldam o trabalho realizado pela instituição para reduzir a evasão, o qual influenciou positivamente na permanência dos alunos nos cursos, ratificando a importância de identificar os motivos da evasão escolar e propor estratégias para sua redução.

Entre os motivos da evasão, a autora constatou que a maioria das desistências é pela não identificação com o curso (31%), seguido pelo horário incompatível (24%). Os outros motivos analisados foram: doença, dificuldades de aprendizagem, mudança de cidade, mudança de curso e outros. Envolver os docentes na ação de intervenção foi apontado como um ponto fundamental para redução da evasão.

Na pesquisa de Souza (2014), um dos fatores diagnosticados que poderiam estar contribuindo para a evasão e reprovações eram as deficiências que muitos alunos traziam do ensino médio; “que faltava a esses alunos embasamento para se trabalhar certos conhecimentos, principalmente quanto a conteúdos relacionados a cálculos matemáticos” (SOUZA, 2014, p. 39). Outro aspecto considerado frágil no curso analisado pela autora é que 40% dos docentes eram substitutos, contribuindo para rotatividade de professores, o que gera desmotivação e

“prejuízos ao bom desenvolvimento do curso” (SOUZA, 2014, p. 41). Também foi identificado como motivo de não permanência no curso a falta de identificação do aluno com o curso, ratificando um dos principais motivos também diagnosticado na pesquisa de Cravo (2012). Já a política de assistência estudantil foi considerada uma influência positiva para a permanência de alunos com dificuldades socioeconômicas.

Lemos (2019) também estudou a evasão escolar no curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Duque de Caxias. Como suposições iniciais, o autor indicou que a evasão pode ocorrer “por questões socioeconômicas dos estudantes; pela distância entre moradia e campus do estudante; porque há incompatibilidade do horário do trabalho com as aulas; [...] por falta de vocação dos estudantes na escolha do curso de Licenciatura em Química; [...] e pela retenção” (LEMOS, 2019, p. 15-16). A partir de uma revisão bibliográfica de autores que pesquisaram este fenômeno, Lemos (2019) categorizou diversas causas que influenciam a evasão escolar, tais como: mercado de trabalho; remuneração na carreira/baixo prestígio social; evasão para outro curso (IFRJ); evasão para outra instituição; horário do curso; currículo do curso/questões pedagógicas; exclusão por norma institucional; evasão do sistema de ensino superior; trancamento de matrícula; decepção no curso e adaptação à universidade; situação financeira; escolha do curso errado; problemas sociais; e infraestrutura da Universidade. Em sua pesquisa, Lemos (2019) relacionou nos resultados que o motivo da evasão:

[...] mais abordado pelos estudantes evadidos foi o tópico de terem escolhido o curso errado e estar esperando novos resultados de nota de corte pelo SiSU através da nota obtida no Enem, seguido de questões financeiras. Na visão dos estudantes matriculados, a situação se repete e na opinião dos graduados, a escolha errada do curso, questão financeira e reprovação nas disciplinas foram temas recorrentes. (LEMOS, 2019, p. 56).

Percebe-se, no diagnóstico do autor, que a escolha errada do curso foi o principal fator que motivou a evasão dos alunos no curso, seguido por questões financeiras e reprovação em disciplinas. Tal fato coaduna com outros resultados mencionados anteriormente em relação à não identificação com o curso e à deficiência de aprendizagem adquirida em estudos anteriores.

A evasão escolar acompanha todos os níveis e modalidades de ensino, diversificando os percentuais em cada uma delas.

Segundo o relatório (TCU, 2012), quando se analisam as taxas de conclusão no ensino técnico da Rede Federal, a situação é a seguinte: situa-se em 46,8% para o médio integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura,

27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos de tecnólogo. (SOUZA, 2014, p. 71-72).

Esses dados demonstram como o índice de conclusão é baixo nestas modalidades de ensino. Nenhum deles alcança 50% de conclusão, demonstrando que a maioria dos alunos que ingressam nos cursos não conseguem finalizá-los.

Silva (2013) também estudou a baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O autor utiliza dados do Sistec para demonstrar que, em 2008, a taxa de conclusão dos ingressantes foi de 40,64%, e, em 2009, de 31,94%. Esse dado reitera o alto índice de alunos que não chegam ao final de um curso técnico. “As evasões e retenções são os eventos que mais impactam as taxas de fluxo, pois diminuem a taxa de conclusão e, conseqüentemente, formam menos pessoas que a capacidade instalada” (p. 38). Conforme Silva (2013, p.43):

[...] outro indicador importante analisado pela Setec e repassado para a CGU é a TC, que representa a quantidade de concluintes em relação às matrículas. O ideal seria que ela se aproximasse de 90%, estando, porém, a média nacional em 20,90%.

A análise das taxas de conclusão desenvolvidas pelo autor chamou muito a atenção, no sentido de demonstrar que normalmente mais de 50% dos alunos dos cursos técnicos integrados da rede Federal não concluem os cursos. A média de concluintes de 20,90% é alarmante. Por outro lado, outra análise do autor que se destacou foi a alta taxa de retenção (TR) destes cursos, “cuja média nacional ficou em 48,68%” (p. 43), mostrando-se o maior gargalo destes cursos.

As regiões Norte e Nordeste apresentam taxas de retenção bem maiores, respectivamente, 55,31% e 55,36%. A menor está no Centro-Oeste: 37,81%. A análise dessas taxas revelou que as duas regiões com menores taxas de evasão (Nordeste e Norte) também apresentam as maiores TR. Analisando os cursos técnicos integrados no aspecto das taxas (TC, TR e TE) e os seus respectivos ciclos com previsão de término até 2012, pode-se depreender que, nesse período, ingressaram na RFEPT 76 mil alunos e somente 20,90% concluíram o curso, ou seja, pouco mais de 17 mil. (SILVA, 2013, p. 43-44).

Apesar de o autor salientar um baixo índice de conclusão nacional dos cursos, quando a análise é feita individualmente, por instituto, percebe-se que alguns deles atingem uma taxa de conclusão superior a 50%. Da região Centro Oeste, o “IFMT apresenta a maior TC, com 63,52%. A TE e a TR estão baixas, com cerca de 10% cada uma. Em seguida, o IFGO, com TC em 49,82%, TR de 18,99% e TE de 15,78%.” (SILVA, 2013, p. 49).

Continuando a análise de pesquisas que demonstram baixas taxas de conclusão ou altas taxas de evasão em cursos técnicos, Meira (2015) notabiliza resultados semelhantes. A autora ressalta, na pesquisa realizada no curso Técnico em Ferrovias, a modalidade concomitante ao ensino médio, ofertada pelo campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. Nela, encontra-se uma:

[...] elevada taxa de abandono presente em todas as turmas ofertadas. Os percentuais variaram de 23,44% a 62,85% para as taxas de evasão escolar verificadas e os números apresentados se mostraram crescentes e preocupantes, principalmente a partir das turmas ingressantes em 2007/2 até a última turma iniciada em 2014/2. (MEIRA, 2015, p. 105).

Para a autora, “o menor percentual de evasão verificado para as turmas ofertadas para o curso de Ferrovias, que se enquadra na categoria concomitante, foi de 23,44% e uma evasão global equivalente a 37,13%” (MEIRA, 2015, p. 106). Dentre os motivos que originaram a evasão destes alunos, destacou-se, como o principal deles, “aquele relacionado à falta de perspectivas de ingresso no mercado de trabalho” (MEIRA, 2015, p. 107). Os demais motivos diagnosticados por Meira (2015, p. 108) para a evasão foram: “aprovação e ingresso em curso superior, dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário dos estudos e o cansaço decorrente dessa jornada, dificuldade em assimilar os conteúdos das disciplinas e o baixo rendimento decorrente disso”. Também contribuíram fatores como:

[...] morar longe da instituição; localização ruim da escola, dificultando seu acesso; infraestrutura ruim; professores inflexíveis; linhas de ônibus demoradas e coletivos sempre lotados; oportunidade de trabalho em outra área de formação; falta de diálogo e informações a respeito de vagas de estágio e emprego. (MEIRA, 2015, p. 108).

Neste sentido, os autores apresentados nesta seção salientam a importância de analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar e a perspectiva em que ela ocorre. Percebeu-se que todos os autores referenciados nesta seção se respaldaram, de alguma forma, nos estudos de Dore e Lüscher (2011a), que abordaram a evasão a partir das duas dimensões evidenciadas por Rumberger (2004, 2008, 2011): a individual e a institucional. Portanto, esta pesquisa também teve como referência os estudos destas autoras e, na análise dos dados, foram consideradas as duas dimensões explicitadas para propor as ações sugeridas no Plano de Ação Educacional, com o propósito de reduzir o fenômeno da evasão e contribuir para o cumprimento do direito social do aluno de permanência e conclusão do curso almejado.

A próxima seção trata dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, delineando a abordagem escolhida e os caminhos percorridos para chegar aos resultados alcançados.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, retratando de que forma foi estruturada visando atender os objetivos propostos.

Embora o Mediotec desenvolvido pela Seciteci, através de oito Escolas Técnicas Estaduais, contemple uma oferta distribuída em 53 municípios de Mato Grosso, o universo de análise desta pesquisa se delimitou na oferta realizada no município de Cuiabá por meio da Escola Técnica Estadual. A escolha do município foi definida, em função de ter sido contemplado com a maior quantidade de oferta de cursos do Mediotec; por ser o município em que se localiza a gestão central do programa e da Seciteci; e por ser o local de trabalho da pesquisadora, que propiciou melhor acesso aos dados do programa e dos atores envolvidos diretamente com a sua gestão.

3.2.1 Abordagem e tipo da pesquisa

Em relação à sua abordagem, a pesquisa se caracterizou como qualitativa, contemplando o Estudo de Caso. Segundo Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. Tal definição coaduna com o que se estudou nesta pesquisa, pois o objetivo foi compreender o fenômeno da evasão segundo a perspectiva dos alunos e dos gestores e professores envolvidos com a oferta dos cursos.

Na pesquisa, foram utilizadas fontes documentais e bibliográficas para compreender o fenômeno da evasão e os motivos que levam os estudantes a evadirem a partir da concepção, análise e conclusões de outros estudos e pesquisas. Também foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de pesquisa, com vistas a compreender e comparar as diferentes percepções dos estudantes concluintes e evadidos e dos gestores e professores dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

A abordagem do Estudo de Caso foi utilizada para compreender a evasão do Mediotec dentro do seu contexto. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é uma “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Como método de pesquisa, foi utilizado a documental (documentação institucional do programa e legislações), a bibliográfica (para construção do referencial teórico e categorização das causas da evasão que foram apresentadas no questionário) e de campo (questionários e entrevistas) para identificar os fatores da evasão e a percepção dos atores envolvidos. Portanto, foram coletados dados primários (coletados pela pesquisadora) e secundários (que já estão disponíveis e publicados). Conforme Goldenberg (2004, p.63), “os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experienta, concretamente, a realidade pesquisada”. A pesquisa retratou como os indivíduos que compõem a realidade pesquisada vivenciam a evasão no Mediotec.

Para a redação do capítulo 2, foram pesquisados vários documentos institucionais, como Relatórios de Gestão; o Plano de Trabalho para as Escolas – PRONATEC 2017; Relatório dos Seminários das Profissões elaborado pelas ETEs de Alta Floresta e Sinop; Guia dos Cursos do Mediotec elaborado para divulgação dos cursos; Plano de Capacitação e certificados expedidos nas Formações de Gestores e Equipes do Pronatec realizadas em 2017; Relatórios de execução dos cursos elaborados pelas ETEs; e o Sistema de Informação da Seciteci denominado SIWÌ (Sistema de Informação de Cursos e Turmas das Escolas Técnicas Estaduais). O SIWÌ representou a principal fonte de informação para análise dos indicadores da evasão, contendo o panorama geral dos cursos ofertados por escola, com dados de matrículas, desistências, transferências e concluintes.

Já para a redação do referencial teórico, foram utilizadas, principalmente, dissertações e artigos que evidenciam resultados de pesquisas desenvolvidas sobre o fenômeno da evasão em cursos profissionalizantes e na educação superior. Os resultados destas pesquisas referentes aos fatores que influenciam a evasão e permanência dos alunos, bem como suas concepções sobre o fenômeno investigado deram um importante subsídio à elaboração dos instrumentos da pesquisa e na análise dos dados.

3.2.2 Instrumentos e coleta de dados

Para compreender o fenômeno da evasão escolar, é necessário conhecer os atores envolvidos no processo e suas percepções sobre a temática. Neste sentido, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados os questionários e entrevistas semiestruturadas.

A seguir, será apresentada a forma de aplicação de cada instrumento de pesquisa, assim como os motivos que motivaram a escolha destes instrumentos.

3.2.2.1 Questionários

Os questionários foram aplicados aos alunos concluintes dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec (Apêndice A) e aos evadidos destes cursos (Apêndice B), com vistas a entender os motivos que influenciaram a permanência e a evasão destes alunos, assim como o perfil socioeconômico da amostra pesquisada. O questionário de estudantes concluintes foi aplicado como piloto à turma de Técnico em Saúde Bucal, que foi finalizada no dia 07 de outubro de 2019. Isto possibilitou a análise sobre a clareza das questões e se elas atendiam aos objetivos da pesquisa. Os alunos proporcionaram um *feedback* positivo do questionário, sendo respondido por 100% dos alunos da turma.

Os questionários contemplaram dados pessoais e socioeconômicos dos alunos, assim como seu engajamento acadêmico e social no curso realizado pelo Mediotec. Na análise da aplicação piloto, percebeu-se, com as respostas obtidas, que duas questões relacionadas aos fatores que teriam contribuído para a evasão dos colegas de classe e as ações que a escola poderia ter feito para evitar a evasão destes alunos precisavam ser aperfeiçoadas para permitir tabulação dos dados.

Na primeira, foi incluída uma escala de um a cinco níveis para os alunos apontarem a importância de cada motivo relacionado à evasão dos colegas. As opções incluídas na escala foram: 1) Não influenciou, 2) Influenciou pouco, 3) Influenciou, 4) Influenciou muito, e 5) Influenciou fortemente. De acordo com a opção assinalada pelo aluno, foi constituído um gráfico, que permitiu identificar os motivos que influenciaram a evasão dos alunos. Na segunda questão alterada, após a aplicação piloto, foram incluídas opções de ações que a escola poderia ter feito para evitar a evasão, propiciando aos alunos selecionarem aquelas que considerassem mais adequadas, em substituição à questão descritiva utilizada na aplicação piloto, tendo em vista que poucos alunos responderam à questão descritiva no momento da aplicação piloto.

Após a análise da aplicação piloto, foram aplicados os questionários nos estudantes concluintes às turmas de Técnico em Enfermagem, Técnico em Imobilizações Ortopédicas, e Técnico em Citopatologia. Das cinco turmas que compõem o eixo ambiente e saúde do Mediotec, quatro foram aplicados pessoalmente pela pesquisadora, nos últimos dias de aula dos cursos. Nestas quatro turmas, os 59 concluintes responderam o questionário, obtendo 100% de resposta. No Curso de Nutrição e Dietética, o questionário foi enviado via e-mail aos alunos, por meio da ferramenta do google formulários, em função de a turma já ter finalizado o curso no período de aplicação do questionário. Dos 12 concluintes do Curso, 8 responderam o questionário, o que corresponde a um percentual de 66,6% de respondentes. Os respondentes dos cinco cursos do eixo ambiente e saúde totalizam 67 concluintes participantes da pesquisa.

Para aplicação dos questionários aos estudantes evadidos, também foi utilizado a ferramenta do google formulários para todas as turmas do eixo ambiente e saúde do Mediotec que compõem a amostra da pesquisa. Dos 64 estudantes evadidos, conseguiu-se contato de telefone de 34, através de dados fornecidos pela secretaria da ETE de Cuiabá e pelo levantamento documental que a pesquisadora fez nas fichas de matrículas destes evadidos. Dos 34 evadidos, apenas 16, o que corresponde a 47%, dispunham de contato de e-mail. Portanto, a principal via de envio dos questionários aos estudantes evadidos foi por meio do aplicativo de mensagens instantâneas do *Whatsapp*. Foram enviados links para responder o questionário aos 34 contatos que tinham o aplicativo do *Whatsapp*. Junto com o link, foi enviada mensagem de explicação da pesquisa e sensibilização para o estudante evadido participar. Destas 34 mensagens enviadas, houve retorno de 14, o que corresponde a 41%, que pediram alguma explicação da pesquisa. Dentre estes, dois alegaram que o telefone não era do evadido. Para as demais mensagens que foram enviadas, não houve nenhuma resposta ou confirmação se o telefone era mesmo do estudante evadido.

Outra metodologia utilizada para sensibilizar os estudantes evadidos a responderem o questionário foi a ligação telefônica. A partir dos 34 contatos dos evadidos, foi possível falar com 15 deles, dado que corresponde a 44%, e ter a confirmação que efetivamente receberam o link do questionário para responder. O contato com estes 15 foi possível a partir de conversas com mãe, irmão, tio, tia ou avós, que sensibilizadas(os) com a pesquisa, disponibilizaram o contato dos evadidos. Isto foi necessário, uma vez que os números de contato repassados pela escola e identificados nas fichas de matrículas dos estudantes estavam defasados ou haviam sido cancelados. A equipe da ETE de Cuiabá já havia alertado à pesquisadora sobre as trocas constantes de telefones que os alunos fazem e a dificuldade de contato com eles. Tal questão

ficou evidente, quando tentaram identificar os motivos da evasão ou mesmo ofertar alguma forma de estratégia para que os alunos voltassem a frequentar o curso.

Desse modo, dos quinze estudantes evadidos contatados por telefone, 11 responderam o questionário, o que equivale a um percentual de resposta de 73%, que estão distribuídas uniformemente entre os cinco cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, conforme apontado no Gráfico 4. Já o percentual de respondentes do questionário, dentre os 64 evadidos dos cursos que compõem a amostra da pesquisa, representa 17%.

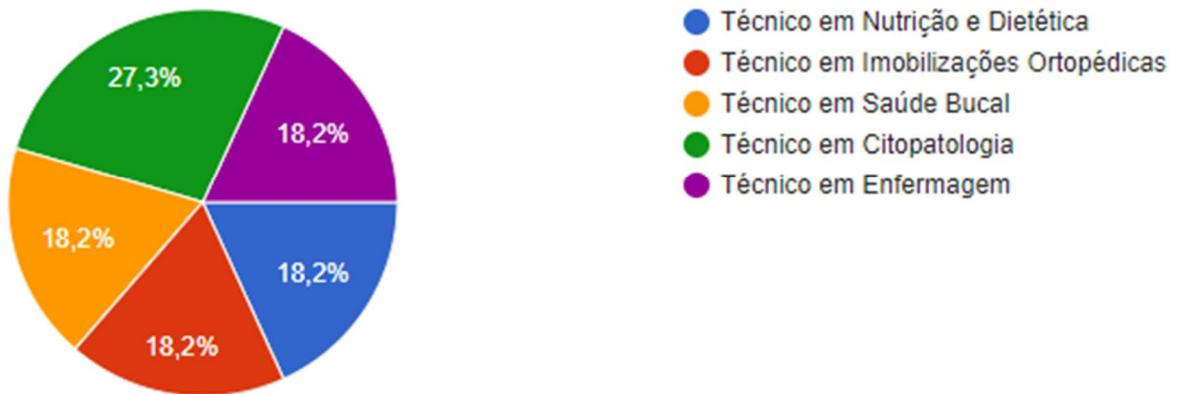
Como mencionado anteriormente, para os demais contatos, foram enviados mensagens instantâneas e *links* dos questionários, entretanto, não foi possível obter respostas, já que não atenderam a ligação telefônica ou não era possível completar a chamada. Para alguns contatos, ao tentar a ligação telefônica, havia a mensagem de voz de que o número daquele telefone não existia.

A aplicação do questionário de estudante evadido foi realizada durante o período de 05 de março a 06 de abril de 2020, havendo, portanto, um mês para as respostas. Durante o período, houve novas tentativas semanais de contato da pesquisadora com os evadidos, com vistas a sensibilizá-los sobre a participação na pesquisa. Para tanto, optou-se por mensagens instantâneas pelo aplicativo do *Whatsapp*, telefone e e-mail.

Vale reiterar que o período de aplicação do questionário de estudante evadido coincidiu com o período de evolução da Pandemia Mundial referente ao Coronavírus, também denominado Covid-19, cujas ações de prevenção e combate ao avanço do coronavírus resultaram no fechamento de vários estabelecimentos públicos e privados, incluindo as escolas, além da proibição de promoção de todo tipo de eventos, com vistas evitar aglomerações e contato social. Isto inviabilizou a realização de um evento na ETE de Cuiabá que objetivava atrair os evadidos do público selecionado. Nesse sentido, tal fator se tornou um limitador para a pesquisa.

A partir dos questionários respondidos pelos 11 estudantes evadidos, foi possível diagnosticar os principais motivos que influenciaram na evasão no curso, conforme demonstrado na análise dos dados. Esses 11 evadidos participantes da pesquisa representam os cinco cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, distribuídos de acordo com o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Curso nos quais os estudantes evadidos, participantes da pesquisa, estavam matriculados



Fonte: Elaborado pela autora.

O percentual de respostas semelhantes entre os cursos foi resultado de uma insistência da pesquisadora com os ex-alunos ou com seus responsáveis em sensibilizá-los para a importância da pesquisa e para que cada curso tivesse representação na pesquisa. Na medida em que os questionários eram respondidos, os esforços de ligação e mensagens por *Whatsapp* eram intensificados naqueles cursos que ainda não havia resposta ou havia apenas uma. Desse modo, atingiu-se um quantitativo mínimo de respostas em cada curso, com uma representação semelhante em cada um deles. Destaca-se o curso Técnico em Citopatologia, que alcançou um percentual um pouco maior de respostas, chegando a 27,3%.

Frente a todo o cenário relatado sobre a dificuldade de conseguir respostas, considerou-se que o quantitativo de respostas aos questionários dos estudantes evadidos foi satisfatório. Além disso, um fator positivo foi a distribuição uniforme das respostas em cada um dos cursos.

3.2.2.2 Entrevista Semiestruturada

Além da aplicação dos questionários como instrumento de coleta de dados, também foi realizada a entrevista semiestruturada (Apêndices C, D e E) com os gestores administrativo e pedagógico da ETE de Cuiabá (direção/coordenação adjunta, e supervisão do programa) e com dois docentes que atuaram em mais de um curso do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá. O objetivo da entrevista foi, a partir de roteiros semiestruturados, buscar evidências

que respondessem às questões centrais suscitadas na pesquisa, no intuito de identificar a percepção destes atores sobre o fenômeno estudado e sua relação com os motivos da evasão relatado pelos alunos e pela bibliografia estudada.

Conforme Duarte (2004, p.215):

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

As entrevistas foram realizadas no período de 14 a 23 de abril de 2020, período em que os estabelecimentos de ensino permaneciam fechados em função da pandemia do Coronavírus, também denominado Covid 19. Portanto, não foi possível o contato presencial com os entrevistados, e todas as entrevistas foram realizadas através de videoconferência. A ferramenta possibilitou o contato online e a interação com o entrevistado, inclusive com apreensão de suas expressões durante o desenvolvimento da entrevista, além de permitir a gravação em vídeo e áudio de todas as entrevistas desenvolvidas. Para cada um dos entrevistados, foi enviado, por e-mail, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contemplando as informações gerais da pesquisa. Ademais, antes do início das entrevistas, a pesquisadora abordou sobre o TCLE, tendo todos os entrevistados concordado com a sua assinatura.

Para a análise dos dados, foi utilizado o método da análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011 apud CÂMARA, 2013, p.182), é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esta definição caracteriza algumas peculiaridades essenciais da análise de conteúdo. São elas: trata-se de um meio de estudar as comunicações entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens; possibilita a inferência, que pode partir das informações; fornece o conteúdo da mensagem; e o método é formado por um conjunto de técnicas.

Bardin (2011 apud CÂMARA, 2013) aponta três fases fundamentais na análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação. A primeira constitui a organização do material; na segunda fase, são escolhidas as unidades de codificação, sendo que, nesta etapa especificamente, o material de documentos que constitui o *corpus* é submetido a um estudo aprofundado, que é orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Na fase da interpretação inferencial, há a reflexão e a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, de forma a estabelecer relações com a realidade macrossocial em que o objeto de estudo está inserido, chegando, se possível, a propostas básicas de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais do estudo em questão.

Neste sentido, na análise dos dados, foram consideradas as diferentes percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa, que serão caracterizados na subseção a seguir, relacionando suas concepções com o referencial teórico adotado e com a análise documental.

3.2.3 Caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa

O público alvo desta pesquisa são os atores que estão diretamente relacionados à execução dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá, além dos próprios alunos dos cursos em questão. Esses sujeitos são divididos em três grupos. O grupo um é formado pelos alunos concluintes e evadidos do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá. O grupo dois é formado pelos gestores do Pronatec que atuam na área administrativa e pedagógica do programa, sendo a área administrativa constituída pela direção da escola, que também acumula a função de coordenação adjunta do Pronatec; e a área pedagógica, constituída pela função de supervisão do Pronatec. O grupo três é formado por dois professores que atuaram na área técnica do eixo ambiente e saúde do Mediotec, ministrando aulas em, pelo menos, dois cursos deste eixo.

O Quadro 3 detalha o quantitativo dos sujeitos participantes da pesquisa, referente a cada um dos segmentos especificados anteriormente.

Quadro 3 – Sujeitos participantes da pesquisa

Grupos	Sujeitos participantes da Pesquisa	Função/atuação na ETE de Cuiabá	Instrumento de Coleta de dados utilizado	Quantidade de Participantes
1	Alunos concluintes do eixo ambiente e saúde do Mediotec	Alunos que concluíram os cursos	Questionário	67
	Alunos que não concluíram os cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec	Alunos evadidos	Questionário	11
2	Gestor Administrativo da ETE de Cuiabá	Diretora e Coordenadora Adjunta do Pronatec	Entrevista Semiestruturada	1
	Gestor Pedagógico da ETE de Cuiabá	Supervisora do Pronatec	Entrevista Semiestruturada	1
3	Professores da área técnica do eixo ambiente e saúde do Mediotec	Professor 1: foi docente nos cursos de Enfermagem, Imobilizações Ortopédicas e Saúde Bucal Professor 2: foi docente nos cursos de Enfermagem e Imobilizações Ortopédicas	Entrevista Semiestruturada	2
Total de sujeitos participantes da pesquisa:				82

Fonte: Elaborado pela autora, com dados fornecidos pelos participantes da pesquisa (2020).

A seguir, caracteriza-se o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa de acordo com cada segmento, a partir dos dados coletados com os instrumentos de coleta de dados, que foram os questionários e as entrevistas semiestruturadas, conforme detalhado anteriormente.

Quanto aos sujeitos participantes do grupo 1, composto pelos alunos concluintes e evadidos dos cursos do eixo ambiente e saúde, os dados foram obtidos a partir da aplicação dos questionários. Conhecer o perfil destes alunos contribuiu para o desenvolvimento da análise dos dados da pesquisa. Conforme ressaltado no referencial teórico, a evasão pode estar relacionada com a dimensão individual e ou institucional. Nesse sentido, faz-se, necessária a análise destas dimensões, com vistas a diagnosticar o perfil que compõe o público alvo da pesquisa, assim como os motivos que estes atores indicaram para a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde.

A **idade dos alunos** concluintes participantes da pesquisa varia de 17 a 44 anos de idade, sendo que a maioria possui 19 anos, representando 29,85% da amostra, seguido de 18 anos, com 28,36%. Esta faixa etária também é semelhante com os alunos evadidos participantes da

pesquisa, os quais oscilam entre 17 e 38 anos de idade, tendo a maioria 20 anos, representando 36,4%, seguido pela idade de 18 anos, representando 18,2%.

Quanto ao **estado civil**, tanto os alunos concluintes como os evadidos, 80% são solteiros e 20% são casados. Quanto à **cor ou raça**, também se observa o mesmo perfil para os concluintes e evadidos, com a predominância da cor parda, representando 52,24% e 63,6%, respectivamente, seguido dos negros, representando 31,34% dos concluintes e 27,3% dos evadidos.

O **meio de transporte** que os alunos concluintes e os evadidos utilizaram para chegar até a escola foi predominantemente o transporte coletivo, com 95,52% e 100% respectivamente. Quanto à **distância** que estes alunos residiam **da escola**, 71,64% dos concluintes e 81,8% dos evadidos moravam a uma distância superior a 10 km da escola. Dependem, portanto, de um tempo superior a 45 minutos para se deslocar de suas residências até o local de oferta do curso, conforme relatado por 63,7% dos evadidos.

Quanto à **renda média** da maioria das famílias dos alunos, tanto dos que concluíram, 40,30%, como os que evadiram, 54,5%, possuem entre 1 e 2 salários mínimos. Além disso, 22,39% das famílias dos concluintes e 27,3% das famílias dos evadidos possuíam renda menor que 1 salário mínimo. Os dados demonstram que 62,69% das famílias dos concluintes e 81,8% das famílias dos evadidos sobrevivem com renda de até dois salários mínimos, revelando um percentual maior de vulnerabilidade social para as famílias dos evadidos. Tal fato coaduna com o percentual maior de evadidos, 36,4%, que **trabalhavam enquanto cursavam os cursos do Mediotec**. Destes, 36,4% e 27,3% não eram independentes financeiramente, e 9,1% eram responsáveis pelo sustento da família. Dos alunos que concluíram, 28% trabalhavam, sendo que 3% eram independentes financeiramente, 6% eram responsáveis pelo sustento da família, e 19% não eram independentes financeiramente. Contudo, os dados socioeconômicos, tanto dos alunos que concluíram, como os que evadiram revelam que a maioria, 72% e 63,6%, respectivamente, não trabalhavam, e os seus gastos eram custeados pelas famílias.

Quanto à participação em **cursos profissionalizantes anteriores ao Mediotec**, 60% dos alunos concluintes nunca fizeram outro curso desta modalidade. Os que fizeram mencionaram cursos de Formação Inicial Continuada, como Informática, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, dentre outros FIC. Dos alunos que evadiram, um deles mencionou que já havia realizado o curso técnico em Segurança do Trabalho.

Quanto à realização de cursos de nível superior, 19% dos alunos que concluíram os cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec estavam cursando este nível de ensino. Já entre os evadidos, 40% dos participantes da pesquisa estavam frequentando o ensino superior. Tal

fator influencia positivamente a evasão, conforme será demonstrado na análise dos dados da pesquisa.

Já a caracterização dos sujeitos do grupo 2 que participaram da pesquisa é demonstrada no Quadro 4. A escolha pela participação deles na pesquisa está diretamente relacionada com as funções que estas gestoras desenvolvem no Pronatec na ETE de Cuiabá, estando responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica do programa. Portanto, as suas concepções sobre o fenômeno da evasão contribuem para elucidar os motivos que influenciaram a evasão escolar nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Ademais, também auxiliam na elaboração da proposta de intervenção, que visa minimizar o alto índice de evasão nos cursos do Pronatec.

Quadro 4 – Caracterização do Grupo 2 – Gestores do PRONATEC na ETE de Cuiabá

Participantes do Grupo 2	Perfil dos Participantes
Diretora e Coordenadora-Adjunta	Formada em nível superior. É servidora Comissionada da Seciteci na função de Diretora da ETE de Cuiabá; e bolsista do Pronatec na função de Coordenadora Adjunta. Atua nas duas funções há um ano e 4 meses.
Supervisora Pedagógica	Formada em nível superior em Administração e possui Especialização em Gestão de Pessoas e Processos. É bolsista do Pronatec na função de Supervisora Pedagógica desde novembro de 2017, somando dois anos e meio de atuação no programa.

Fonte: Elaborado pela autora, com dados fornecidos pelos participantes da pesquisa (2020).

Os sujeitos do grupo 3 da pesquisa são constituídos por dois professores da área técnica do eixo ambiente e saúde do Mediotec, que atuaram em pelo menos dois cursos deste eixo, com tempo de atuação superior a dois anos no Pronatec da ETE de Cuiabá. A escolha por estes atores se deu, em função de estarem diretamente responsáveis por ministrar as aulas dos cursos do eixo ambiente e saúde aos alunos. Portanto, as suas concepções sobre o fenômeno da evasão contribuíram para diagnosticar os fatores que foram determinantes na evasão dos cursos do Mediotec, especialmente do eixo ambiente e saúde. Os dois professores foram contratados via edital público, realizado pela Seciteci, e os dois contratos já foram encerrados. O contato com estes professores foi realizado por telefone, tendo eles aceitado prontamente o convite para participar da pesquisa.

Quadro 5 – Caracterização do Grupo 3 – Professores da área técnica dos cursos do eixo ambiente e saúde da ETE de Cuiabá

Participantes do Grupo 3	Perfil dos Participantes
Professor 1	Bacharel e Licenciada em Enfermagem. Foi contratada exclusivamente para o Mediotec na ETE de Cuiabá de agosto de 2017 até dezembro de 2019. Atuou nos cursos do Mediotec de Enfermagem, Imobilizações Ortopédicas e Saúde Bucal. Sua experiência de atuação no programa totaliza dois anos e quatro meses, tendo ministrado aulas do início até a finalização dos cursos do Mediotec.
Professor 2	Graduado em Enfermagem, com mestrado em Saúde Coletiva e está cursando o doutorado em Saúde Coletiva. Lecionou 4 cursos do Pronatec na ETE de Cuiabá, sendo dois deles no Mediotec: Enfermagem e Imobilizações Ortopédicas. Sua atuação no Pronatec e na ETE de Cuiabá ocorreu no período de novembro de 2015 a abril de 2019. Atuou também como supervisor e coordenador de estágio no período de 2017 a 2018. Seu tempo de experiência no Pronatec totaliza três anos e meio.

Fonte: Elaborado pela autora, com dados fornecidos pelos participantes da pesquisa (2020).

A próxima seção traz a análise dos dados coletados com os sujeitos participantes da pesquisa dos três grupos, fundamentando as suas concepções com o referencial teórico apresentado.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir do que foi apresentado no referencial teórico e com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, busca-se, nesta seção, realizar uma análise dos fatores diagnosticados que influenciaram a evasão nos cursos do Pronatec da Seciteci, com foco nos cursos do eixo ambiente e saúde desenvolvidos no âmbito do Mediotec.

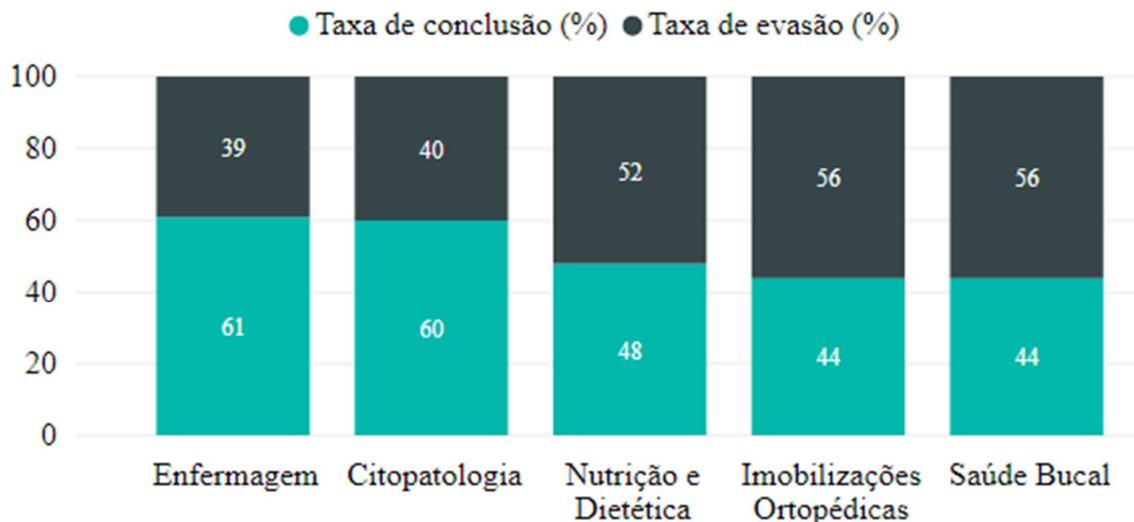
Inicialmente, serão relacionadas as taxas de evasão de cada um dos cinco cursos que compõem o eixo ambiente e saúde do Mediotec, e a análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos estudantes concluintes e evadidos, assim como nas entrevistas semiestruturadas desenvolvidas com os gestores e docentes do Pronatec da ETE de Cuiabá. As entrevistas com os gestores foram realizadas com a diretora da escola, que também acumula a função de coordenadora adjunta do Pronatec, portanto, para identificação de suas expressões no texto, será utilizada a sigla **DCAP** (diretora e coordenadora adjunta do Pronatec). A outra gestora entrevistada foi a supervisão do Pronatec e, para a identificação no texto, será utilizada a sigla **SP** (supervisão do Pronatec). Já os dois docentes entrevistados, da área técnica dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, serão identificados pelas siglas **P1** (professor 1) e **P2** (professor 2). Pontualmente, poderá ser mencionado algum relato dos alunos constatado

nas questões abertas dos questionários aplicados. Para identificação destes relatos no texto, serão utilizadas as siglas **AE** (aluno evadido) ou **AC** (aluno concluinte).

Pretendeu-se, com a pesquisa de campo, analisar os motivos que influenciaram a evasão dos estudantes, de acordo com a perspectiva de cada participante da pesquisa, assim como identificar ações que poderiam ter contribuído para a permanência dos alunos no curso, de acordo com a percepção destes sujeitos da pesquisa.

O Gráfico 5 apresenta as taxas de conclusão e evasão diagnosticada em cada curso do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

Gráfico 5 – Taxas de conclusão e evasão dos Cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, de 2017 a 2019



Nome do curso	Ingressantes	Concluintes
Enfermagem	36	22
Citopatologia	25	15
Nutrição e Dietética	25	12
Imobilizações Ortopédicas	25	11
Saúde Bucal	25	11
Total	136	71

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme demonstra o Gráfico 5, dos cinco cursos ofertados no eixo ambiente e saúde do Mediotec, entre 2017 a 2019, 3 ficaram com a taxa de evasão superior a 50%, e dois se aproximaram deste percentual. O curso Técnico em Enfermagem foi o que obteve a menor evasão, 39%, provavelmente por influência da boa perspectiva de empregabilidade que o curso

possibilita, e por ter sido o curso com a maior demanda de matrícula. Um fator que chamou atenção nos dados obtidos com os alunos concluintes e evadidos é que, quando indagados se o curso foi a primeira opção de matrícula, em todos os cursos do eixo ambiente e saúde, houve respostas negativas, mencionando que a primeira opção era Enfermagem, porém, não havia mais vagas.

Nas entrevistas, tanto com os gestores do Pronatec na escola, como com os docentes dos cursos, ficou evidente que havia alunos nos demais cursos do eixo ambiente e saúde que gostariam de ter feito Enfermagem, ao invés do curso que realizaram. Uma das falas do professor 2 abordou as estratégias utilizadas pelo corpo docente que contribuíram para a evasão menor no curso de Enfermagem.

Mas no que tange especificamente a Enfermagem essa evasão foi um pouco menor. Porque nós éramos um grupo pequeno de professores, 3 ou 4, que tínhamos uma coesão muito forte tanto no discurso, como na prática. Nós tínhamos uma prática de constantemente, semanalmente, a cada quinze dias se reunir, enquanto corpo docente, para discutir os problemas do curso e traçar estratégias voltadas para cada uma das necessidades dos nossos alunos. [...] Então, nós utilizávamos métodos que colocasse o aluno no centro do processo, como por exemplo, rodas de conversas, dramatização, encenação, os estudos de casos, pra mostrar pra eles inicialmente que eles tinham um potencial e que esse potencial poderia ser lapidado e transformado num conhecimento científico que iria dar base para a prática profissional deles. Então, esse era um percurso que a gente tinha nas nossas práticas, de humanizar mesmo o ensino, a aprendizagem, e tornar isso um processo significativo (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

A supervisora do Pronatec na escola também destacou a evasão menor no curso Técnico de Enfermagem, relacionando esse fator à questão do aluno possuir mais clareza do que se trata a profissão do Técnico em Enfermagem, o que auxiliou na hora de tomar a decisão para se matricular no curso. “Eu acho que esse era um dos que dava mais clareza para o aluno se inscrever. [...] Técnico em Citopatologia, Técnico em Nutrição e Dietética, [...] esses cursos fugiam muito do óbvio, da realidade do aluno para tomar uma decisão” (SP. Entrevista concedida em abril de 2020). Percebe-se, no discurso da supervisora, que ter clareza sobre o perfil e a finalidade do curso, desde o momento de matrícula, é um fator que contribui para a permanência do aluno no curso.

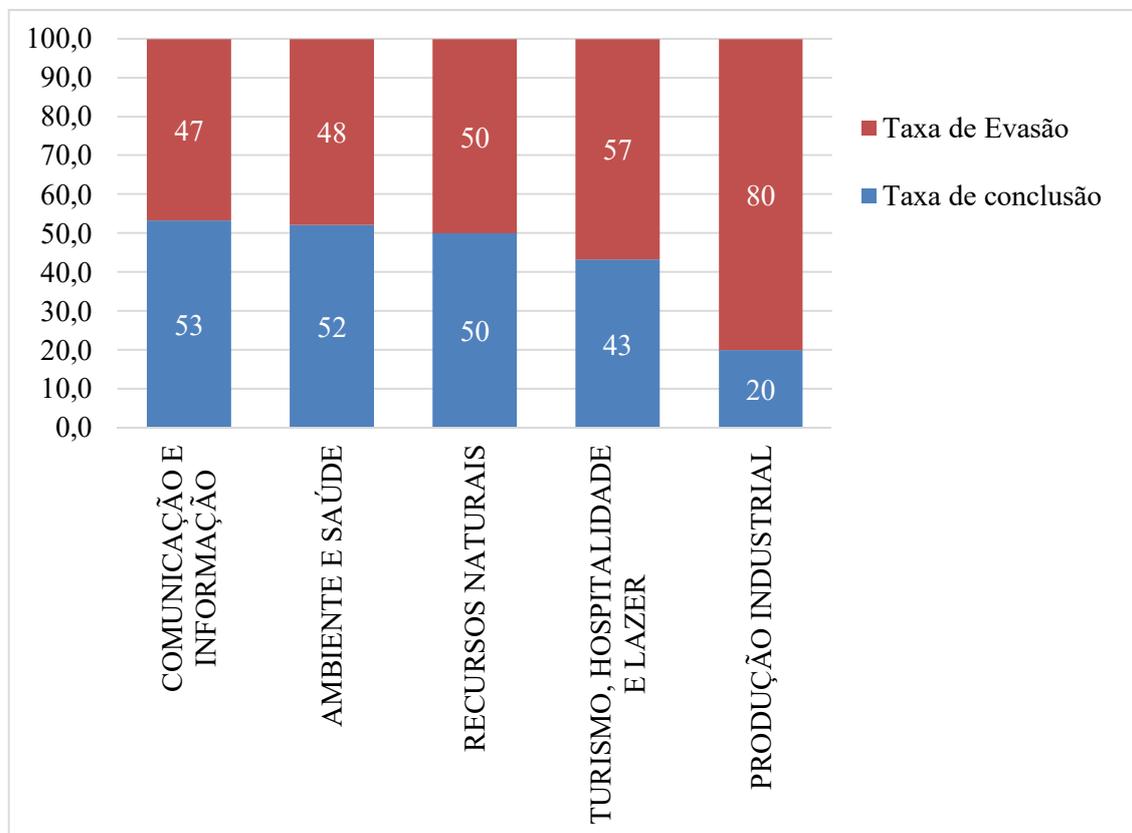
Como pôde se observar no referencial teórico, vários estudos sobre a evasão escolar na educação profissional diagnosticaram uma taxa de evasão superior a 50%. Isto ocorreu no estudo de Meira (2015), em que a evasão do curso técnico em Ferrovias, pesquisado pela autora,

oscilou entre 23,44% a 62,85%; e Cravo (2012), que detectou uma oscilação de 33% a 64% de evasão no curso técnico em Informática.

Portanto, usando estes exemplos para comparar a evasão do curso técnico em Enfermagem do Mediotec, percebe-se que o índice de 39% é elevado, em relação ao menor percentual diagnosticado por estas autoras, mas fica abaixo dos maiores percentuais que foram constatados por Meira (2015) e Cravo (2012). A mesma comparação é percebida no curso técnico em Citopatologia, que ficou com 40% de evasão. Porém, para os outros três cursos do eixo ambiente e saúde, identificou-se que a evasão de 52% e 56% se aproximam dos maiores percentuais diagnosticados pelas autoras. Tal dado ilustra uma margem mais crítica, na medida em que mais de 50% dos alunos que ingressaram não conseguiram concluí-los, elevando a margem do denominado fracasso escolar na educação técnica.

Com o objetivo de situar a evasão do eixo ambiente e saúde do Mediotec com os demais eixos ofertados pela ETE de Cuiabá, o Gráfico 6 compara as taxas de evasão e conclusão obtidas em cada eixo tecnológico ofertado pela escola no Mediotec.

Gráfico 6 – Taxas de Evasão e de conclusão dos Cursos do Mediotec executados pela ETE de Cuiabá, por eixo tecnológico, no período de 2017 a 2019



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 6 demonstra que, dos cinco eixos tecnológicos ofertados pela escola, o eixo comunicação e informação obteve a menor taxa de evasão com 47%, e o eixo ambiente e saúde ficou na sequência com 48%. Portanto, pode-se perceber que a evasão do eixo que integrou o recorte da pesquisa não mudou muito dos demais eixos ofertados pela escola, mostrando que a evasão no Mediotec foi ampla, e que a promoção de ações para atenuar esse fenômeno, desenvolvida no capítulo 4, poderão ser utilizadas para outros cursos, além do eixo ambiente e saúde.

A seguir, serão abordadas as concepções dos diferentes atores participantes da pesquisa, que podem ser associadas ao fenômeno da evasão escolar nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, de acordo com os resultados obtidos com a coleta de dados dos questionários, com o grupo 1, e das entrevistas semiestruturadas, com os grupos 2 e 3 da pesquisa.

3.3.1 Fatores associados à evasão escolar nos cursos do Pronatec, em especial nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec

Nesta seção, são apresentadas as percepções dos gestores e professores do Pronatec na ETE de Cuiabá, referentes a alguns fatores que podem estar associados à evasão escolar nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, que foram coletados por meio das entrevistas semiestruturadas. Também serão relacionados apontamentos dos alunos concluintes e evadidos, coletados por meio da aplicação dos questionários, que indicam uma associação ao fenômeno da evasão escolar nestes cursos.

Os fatores são analisados a partir da fase de escolha, divulgação e receptividade destes cursos pela comunidade escolar. As dificuldades enfrentadas para a execução dos cursos também pode ser um forte indicador dos fatores associados à evasão escolar, assim como as estratégias realizadas para superação dessas dificuldades pode ser um indicador da permanência dos alunos que concluíram os cursos. Portanto, serão analisadas as dificuldades enfrentadas pelos gestores e docentes do programa na ETE de Cuiabá, bem como as estratégias planejadas e efetivadas frente aos desafios postos.

3.3.1.1 A escolha, a divulgação e a receptividade da comunidade em relação aos cursos do PRONATEC

Visando compreender melhor como é feita a escolha, a divulgação e a receptividade dos cursos a serem ofertados pelo Pronatec na ETE de Cuiabá, procurou-se por informações junto aos gestores e professores do programa sobre tais questões. A partir de tais dados, foi possível perceber se a evasão escolar está associada à insatisfação pelo curso escolhido. Conforme mencionado anteriormente, em todos os cursos do eixo ambiente e saúde, foram encontrados alunos que estavam realizando um curso que não era a primeira opção de matrícula. Percebe-se uma preferência pelo curso Técnico em Enfermagem, porém, a turma já estava preenchida.

A preferência por este curso foi detectada entre os alunos concluintes dos cursos de Citopatologia e Imobilizações Ortopédicas, já que 40% dos concluintes do primeiro e 45% dos concluintes do segundo gostariam de ter feito tal curso. Já entre os alunos evadidos, 54% deles gostariam de ter feito o Curso Técnico em Enfermagem. Nessa perspectiva, o dado comprova uma demanda muito maior para este curso, o que associa a evasão, neste caso, à não identificação com o curso em que ingressaram, corroborando com os estudos de Cravo (2012), Dore e Luscher (2011a), Souza (2014), e Lemos (2019), que também constataram, em seus estudos, que a não identificação com o curso foi um fator determinante da evasão nos cursos em que pesquisaram.

Em relação à forma como foram feitas as escolhas pelos cursos ofertados no Mediotec, apesar de apenas o professor 1 ter participado desta fase, os entrevistados mencionaram que foram demandas que vieram prontas para a escola, o que reafirma o mencionado no capítulo 2 sobre a questão de a escolha dos cursos do Pronatec ser realizada pelos demandantes, compostos pelos Ministérios e pelas Secretarias de Educação dos estados, sendo aprovada pelo MEC.

A supervisora aborda esta questão e diz: “eu tive conhecimento que veio uma demanda diretamente pelo estado, pelo MEC e pela Secretaria de Educação do Estado, e foi feito esse mapeamento de acordo com o catálogo nacional e com o perfil do município”. (SP. Entrevista concedida em abril de 2020). O professor 2 especifica a questão da demanda que influenciou a escolha pela oferta dos cursos, “na época a direção nos informou que foi por meio de uma pesquisa de mercado, que tinha uma demanda muito presente, principalmente no curso de Enfermagem e outros cursos da área de saúde. E por conta disso foi feito a escolha desses cursos” (Professor 2. Entrevista concedida em abril de 2020).

Vale destacar que, apesar de a escolha dos cursos ter sido efetuada pelos demandantes, o ofertante, que no caso é a Seciteci através da ETE de Cuiabá, poderia ter recusado a oferta,

como ocorreu para alguns eixos que não havia condições de oferta pela escola. Porém, como destacado pelo professor 2 e pela diretora da ETE de Cuiabá, os cursos da área da saúde, principalmente o Técnico em Enfermagem, tem uma procura muito grande pela comunidade escolar.

Em relação ao modo como foi realizada a divulgação dos cursos do Mediotec para a comunidade escolar, os entrevistados foram unânimes, ao mencionar que foram realizadas visitas nas escolas públicas do estado que ofereciam o ensino médio. Além das visitas diretamente às escolas, o professor 2, que participou desta fase, acrescentou: “eu me lembro que foi TV, os panfletos também que eram distribuídos e a mobilização mesmo nas escolas, nas comunidades, para orientar as pessoas dessa possibilidade de cursos na área técnica” (P2. Entrevista concedida em abril de 2020). As informações do professor coadunam com as informações identificadas no relatório de execução do Mediotec desenvolvido pela equipe gestora do Pronatec, em 2017.

Para a supervisora, aparentemente, as inscrições ocorreram num período muito curto, tendo havido uma certa aceleração para fazer essas inscrições. Não há registro, na escola, sobre esse processo, a leitura do que ocorreu foi a partir dos relatos da equipe que vivenciou esta fase da divulgação e inscrições nos cursos. “Na minha visão geral, depois que o fato aconteceu, [...] é que não foi num período muito adequado, não foram feitas ações tão adequadas como se poderia, dentro do prazo que se teve, que foi executado” (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

O relato da supervisora se refere à ausência de informações essenciais sobre os cursos, no período das inscrições, identificada no decorrer da execução dos cursos. Como exemplo, alguns alunos achavam que o curso era de curta duração, não tinham dimensão da carga horária e que o curso duraria dois anos. Mas como não há registro desse processo na escola, é difícil fazer uma análise mais aprofundada sobre a questão. Ressalta-se, portanto, a importância de registrar as atividades desenvolvidas pela escola para que se possa avaliá-las e diagnosticar as possíveis medidas de melhorias necessárias.

Buscou-se informações com a supervisão se a ETE de Cuiabá realizou o Seminário das Profissões indicado no Documento Referência de execução do Mediotec, solicitado pela equipe gestora do programa na época. A supervisora afirmou, na entrevista, que a escola não realizou esses seminários no período que antecedeu as matrículas no curso. Isto provavelmente dificultou que os alunos conhecessem melhor o perfil de cada curso, as perspectivas de empregabilidade, o currículo trabalhado, bem como a carga horária e duração. Um fator que

também pode ter influenciado o motivo de evasão relatado pelos alunos concluintes e evadidos é a não identificação com o curso, aspecto detalhado em análises posteriores.

Sobre a receptividade da comunidade em relação aos cursos ofertados, foi considerada bem positiva, tanto por gestores do programa, como por docentes dos cursos, com destaque para o curso Técnico em Enfermagem.

Eu lembro que foi muito boa a receptividade né! Havia filas de espera de pessoas tentando vagas nos cursos de Enfermagem, mais específicos os de saúde que foi o que eu acompanhei. Então assim, tinham filas de espera. E as turmas de Enfermagem foram as que tiveram, em termos proporcionais, o menor quantitativo de evasão porque realmente era uma necessidade do mercado. Então, os jovens e adultos que procuraram estes cursos tinham uma consciência da importância primeiro do curso, da possibilidade que estes cursos trariam pra vida deles e da consequente empregabilidade (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

No discurso do professor, pode-se perceber que a preferência pelo curso técnico em Enfermagem está diretamente associada à perspectiva de empregabilidade que o curso possibilita. Neste caso, os alunos tinham consciência deste fator. Esta questão da oportunidade de emprego foi mencionada pelos alunos quando responderam sobre os motivos que influenciaram o seu ingresso no curso. Entre os alunos que concluíram os cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, 30% iniciaram o curso motivados pela oportunidade de emprego que poderiam adquirir. Dentre os evadidos, 27% também iniciaram o curso pelo mesmo motivo. Conforme avalia Velasco (2014 apud MEIRA, 2015, p. 93), “alunos matriculados em cursos técnicos subsequentes ou concomitantes buscam, primordialmente, qualificação para o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho”. Dessa forma, tal fator contribuiu para a maior demanda no curso técnico em Enfermagem e provavelmente ajudou na menor evasão identificada neste curso.

Todavia, o motivo mais citado pelos estudantes, que influenciou o ingresso deles no eixo ambiente e saúde do Mediotec, foi a identificação com o curso, citada por 50,7% dos concluintes e 63% dos evadidos. Entretanto, entre os motivos que influenciaram a evasão nestes cursos, relacionado tanto pelos alunos concluintes como pelos evadidos, a não identificação com o curso foi um dos fatores, conforme será abordado adiante. Isto corrobora com a percepção da supervisora, que diagnosticou ausências de informações importantes sobre o curso no período de matrícula dos alunos.

[...] a gente tem uma questão estrutural, e uma questão que é de fora da escola, mas que ela acaba sendo nossa a partir do momento que a gente acolhe esses alunos. **Que não tinham de fato, talvez a informação necessária para se**

inscrever. Quando a gente fez o fechamento, o retorno na verdade do 2º semestre, que foi quando eu comecei a acompanhar de fato, e a gente ligava pros alunos, ligava pros pais para avisar do retorno, para fazer o chamamento do retorno desse aluno, a gente ouviu muitos questionamentos que para mim eram questões lá do início, de quando foi feito a inscrição: questionamento do tempo do curso, **as pessoas entendiam o motivo do curso, a habilitação do curso de forma diferente.** Tinham pessoas achando que era um cursinho rápido, que era um curso de pouco tempo, não tinham noção nem do tempo total do curso, do que queriam dizer aquelas 1.400 horas. Não tinham noção que isso ia levar um ano e meio, três semestres, quatro semestres para conclusão do curso. E a finalidade também era muito divergente: **pais e alunos que não entendiam ainda o curso que o filho estava cursando.** Então, essa é a parte externa que eu acho que é um impacto grande que se teve (SP, entrevista concedida em 14/04/2020, grifo nosso).

Esse desconhecimento de informações essenciais do curso pode ter levado os alunos a uma equívoca identificação com o curso, sem conhecer adequadamente o seu perfil e o que teriam pela frente até se diplomarem. Portanto, pode-se inferir que nem todos os alunos tinham conhecimento adequado do curso que estavam ingressando.

3.3.1.2 Dificuldades enfrentadas para a execução do programa

Entre as dificuldades enfrentadas para a execução do Pronatec, as gestoras do programa, na ETE de Cuiabá, reforçaram a questão da contratação dos docentes, especialmente pelo fato de a escola não possuir professores efetivos na área da saúde. Isto dificultou a execução dos cursos somente com professores bolsistas, que eram remunerados exclusivamente pela hora aula ministrada, limitando o tempo de permanência do professor na escola nas atividades de planejamento, acompanhamento aos alunos e nas atividades de superação dos alunos que tinham mais dificuldades de aprendizagem.

Então, a aplicação do Pronatec como um todo ele foi feito só com bolsistas. Na minha visão tem a dificuldade com a pertença, o sentimento de pertencimento a escola. Eu sei que todos, quer dizer, a maioria dos professores demonstrava sim uma boa vontade, um grande amor pela causa do ensino, mas isso dificultava a permanência dele na estrutura da escola, ou uma dedicação mais exclusiva pro curso, para o planejamento de atividades práticas [...] ou para um acompanhamento mais próximo do aluno. Então, se ele recebia por hora aula ministrada, ele fazia sim o prévio, o planejamento das suas aulas, mas isso eu acho que num grau muito menor pela condição da estrutura do programa, então, essa foi uma dificuldade. Eu vi muitos professores doando horas, mas ainda sim era o mínimo possível. Era o máximo que ele podia fazer na situação dele como docente (bolsista horista) na estrutura do curso (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

No discurso da supervisora, fica evidente que a condição estrutural do programa, que permite a contratação de docentes e equipes somente no formato de bolsas e por horas efetivamente trabalhadas, é um dificultador na execução do Pronatec, que prejudica o acompanhamento mais próximo do aluno e também influencia na questão de pertencimento dos profissionais do programa com a escola. Como abordado no referencial teórico, um aspecto considerado frágil e que contribuiu com a evasão escolar, na pesquisa realizada por Souza (2014, p. 41), “é que 40% dos docentes eram substitutos, contribuindo para rotatividade de professores, o que gera desmotivação e prejuízos ao bom desenvolvimento do curso”. A abordagem da autora pode ser relacionada com a questão da ausência de profissionais efetivos na ETE de Cuiabá, na área da saúde, o que também provocou uma rotatividade de professores, em função do vínculo ser de bolsista.

Outra questão estrutural do corpo docente, abordada pela supervisora do programa, que dificultou a execução dos cursos e pode estar associada ao período de maior evasão escolar, é a limitação de apenas um docente da área técnica para a maioria dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, ocorrido no primeiro semestre.

A maioria dos cursos, com a exceção do técnico em Enfermagem, tinha apenas um professor específico da área. Então aquele aluno tinha todas as aulas com o mesmo professor. Fica uma coisa maçante pro aluno, pro professor também, e ele acaba tendo só uma perspectiva técnica e profissional daquela área. Quando você tem pelo menos dois professores você consegue transitar entre experiências diferentes, entre perspectivas diferentes (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Na opinião dos professores, a questão da infraestrutura, disponibilizada para a execução dos cursos do Mediotec, foi a principal dificuldade enfrentada no Pronatec: “[...] a maior de todas foi a questão da infraestrutura, nós estávamos em uma escola que era cedida, então alguns laboratórios nós tínhamos que improvisar, as práticas do curso de Enfermagem, então, eu acho que isso era, talvez, o maior desafio” (P2. Entrevista concedida em abril de 2020). Como não havia estrutura de laboratórios para execução das atividades práticas, foi exigido dos professores mais criatividade no planejamento de suas aulas. “A gente tinha que ter uma capacidade muito grande de improvisar, de fazer muitos improvisos dentro de sala de aula, com as questões de maquetes [...] Vou até destacar uma questão do curso de Imobilizações Ortopédicas que eles não tiveram laboratórios nenhum” (P1. Entrevista concedida em abril de 2020).

A diretora da escola também ratificou que o que faltou para a ETE de Cuiabá foram os laboratórios: “eu acho que o que faltou mesmo, para Cuiabá, não posso falar de outros lugares, é um Laboratório com aqueles bonecos” (DCAP. Entrevista concedida em abril de 2020). Os bonecos a que se referia eram os manequins para o Laboratório de Enfermagem. Há de se compreender a necessidade de cinco cursos específicos da área da saúde desenvolverem as práticas com os alunos e prepará-los para o estágio e para a atuação na área profissional. Ao não haver nenhum laboratório, evidenciou-se um desafio para a equipe, principalmente os docentes, para suprir essa dificuldade e proporcionar uma formação de qualidade aos alunos. Na seção seguinte, serão abordadas as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios postos ao programa.

Outras dificuldades apresentadas pelos professores na execução dos cursos do Pronatec se relacionam às questões de acessibilidade dos alunos à escola; participação e acompanhamento dos pais no desenvolvimento do aluno no curso; os desafios do público que ingressou nos cursos; e o atraso na entrega dos materiais didáticos dos cursos do Mediotec.

Quanto à questão da acessibilidade dos alunos à escola, o professor 2 relatou que, como existia uma única linha de ônibus que dava acesso à escola, e a frequência desse ônibus era mínima, tornou-se um desafio para os alunos chegarem até a escola. Esse problema explica a indicação dos alunos evadidos, tendo sido as condições de acesso à escola e segurança precários o quarto motivo que mais influenciou a evasão escolar dos cursos do Mediotec. Tal fato corrobora os estudos de Dore e Luscher (2011a) e Meira (2015), que diagnosticaram que as questões de transporte e localização ruim da escola, dificultando seu acesso, contribuíram para a evasão escolar nos cursos que investigaram.

Já na perspectiva dos alunos que concluíram os cursos, 63,6% apontaram que as condições de acesso à escola e segurança precários não influenciaram a evasão escolar. Talvez, ao terem continuado no curso, perceberam as estratégias adotadas pela escola, tais como: solicitações à Prefeitura por mais linhas de ônibus; a solidariedade e cooperação dos professores e dos alunos, sendo que os que tinham moto davam carona até as vias mais movimentadas, permitindo acesso a outras linhas de ônibus e com maior segurança. Tudo isso ter contribuído para melhorar esse acesso e a permanência no curso destes concluintes, conforme aponta o argumento do professor 2.

Em relação à acessibilidade, na época a escola fez uma solicitação a prefeitura de mais linhas de ônibus, de transporte, os professores davam carona para os alunos até a Fernando Correa para eles terem uma possibilidade de acesso para casa de forma mais tranquila. Os alunos, quem tinham moto, levavam outro

capacete para poder ajudar outro aluno. Então, **foi um processo muito gratificante nesse sentido da solidariedade e da cooperação mesmo entre todos!** (P2. Entrevista concedida em abril de 2020, grifo nosso).

Em relação à participação e acompanhamento dos pais no desenvolvimento do aluno no curso, a professora 1 relatou que existia uma certa dificuldade, que se agravava com a vulnerabilidade social que esse público vivenciava.

A questão da participação dos pais desses alunos existia uma certa dificuldade, porque são alunos da vulnerabilidade social, são pais que às vezes não convive mais com aquele aluno. O aluno é criado por um Tio, uma Avó, por uma Tia, até mesmo pela madrinha. Tinha alguns que até dava um *feedback* positivo, às vezes, até pela insistência da coordenação que exigia que o responsável participasse para saber como estava o andamento do aluno no decorrer do curso. (P1. Entrevista concedida em abril de 2020).

O relato da professora já indica o desafio de lidar com o público prioritário do Pronatec, que são as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Isto também gerou uma dificuldade enfrentada para execução do programa, porque eles somatizam os problemas sociais e trazem para dentro de sala de aula.

A clientela desses alunos do Mediotec são alunos, muitos deles, são alunos da vulnerabilidade social. Então nós como docentes não tínhamos nem como ter assim uma certa cobrança em cima do conteúdo. A gente tinha que ter muito jogo de cintura, a gente tinha que trazer aquele aluno para jogar no mesmo time e fazer com que aquele aluno realmente se interessasse pelo curso, e realmente fosse até o final do curso. Porque muitos deles por ter problemas muitas vezes psicológicos, por ter problemas muita das vezes social [...] fazia com que eles tivessem uma baixa autoestima. (P1 Entrevista concedida em abril de 2020)

Esses problemas sociais também foram reforçados pelo professor 2 e pelas gestoras do Pronatec na ETE de Cuiabá. Tal fato se relaciona com os estudos realizados por Dore e Luscher (2011a) e Carvalho (2015), que constataram que as questões socioeconômicas das famílias dos estudantes deixam os alunos mais propensos à evasão escolar.

Essa situação de vulnerabilidade social pode ser associada aos motivos que influenciaram a evasão escolar, indicada pelos alunos, relacionadas às questões financeiras, ao ingresso no mercado de trabalho e a conseqüente incompatibilidade do horário de trabalho e estudos.

[...] chegou um momento que a condição financeira ela realmente pesou pra essas pessoas [...] E aí interferiram na dinâmica mesmo, havia naquele momento uma escolha a ser feita: ou estudar ou trabalhar. Então, entre comer e estudar, a opção é claro era a questão do trabalho e o sustento da família (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

No relato do professor 2, fica evidente que, na situação de vulnerabilidade social, nem sempre é possível optar pela continuidade dos estudos, e a necessidade de trabalhar se torna prioritária. Mesmo para aqueles que não são responsáveis para o sustento da família, chega um momento em que os alunos, nesta fase da adolescência, têm vontade de ter um recurso financeiro que a família não pode dar, ou ele precisa ajudar a família, conforme abordado pela supervisora. “Então, o trabalho, a questão financeira, apesar do propósito do curso ser ajudar a estruturar uma formação para ter um rendimento financeiro, mas naquele momento o aluno não conseguia identificar isso, estava fazendo falta” (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

A afirmação da supervisora vai ao encontro do relato de uma aluna que não conseguiu concluir o curso, escrito em uma das questões abertas do questionário aplicado: “tinha que trabalhar, ou fazer o curso, mais me arrependo de não ter continuado o curso se tivesse outra chance iria até o final” (AE. Questionário respondido em março de 2020). Pode-se inferir que, após a sua saída do curso, a aluna compreendeu que a conclusão da formação técnica seria importante na sua carreira profissional. Contudo, não conseguiu compatibilizar o curso com o trabalho.

Tal questão ratifica o motivo que mais determinou a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde, abordado pelos alunos evadidos: o horário de trabalho era incompatível com o estudo. Este fator coaduna com os motivos relacionados por Dore e Lucher (2011a) no referencial teórico. Dentre as principais causas identificadas da evasão, elas diagnosticaram, em primeiro lugar, com 36,56%, o abandono do curso por motivo de emprego/trabalho. Este percentual se assemelha, inclusive, com os resultados que os alunos evadidos apontaram nesta pesquisa. Destes, 45,5% indicaram que este fator influenciou muito ou fortemente a sua evasão do curso do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

Outra dificuldade enfrentada na execução do Mediotec foi o atraso na aquisição do material didático. Este era composto por livros das áreas técnicas, que foram adquiridos pela Seciteci, distribuídos para as Escolas Técnicas que ofertavam o Pronatec, incluindo a ETE de Cuiabá. Os livros eram para subsidiar alguns componentes curriculares, de acordo com a matriz curricular de cada curso. O material foi muito elogiado pelas gestoras e professores do Pronatec na ETE de Cuiabá, pela qualidade que possuía, sendo alguns livros considerados de difícil

acesso até em Faculdades da área da saúde, segundo relato de professores, mencionado pela supervisora do Pronatec.

Imobilizações Ortopédicas a gente recebeu o *feedback* dos professores que eram livros assim que eles não conseguiam ter acesso na faculdade, eram livros muito bons [...] atualizadíssimos, completos, eles estavam muito felizes com a condição dos alunos de terem acesso gratuitamente aqueles materiais. (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Contudo, alguns livros chegaram na escola depois que os componentes curriculares, em que seriam utilizados, já haviam encerrado. Isto justifica o certo desconhecimento demonstrado pela professora 1, quando foi indagada sobre o material didático. A princípio, ela chegou a responder que não teve nenhum material didático, que eram os próprios professores que elaboravam o seu material, porém, quando questionada diretamente sobre os livros enviados pela Seciteci, ela se recordou de três que trabalhou com os alunos, sendo dois no curso de Imobilizações Ortopédicas e um em Enfermagem. Ao trabalhar com estas obras, ela seguiu o cronograma integral dos conteúdos, com algumas atualizações voltadas para a área específica do curso. No Curso de Saúde Bucal, que ela também atuou, não recebeu nenhum livro para trabalhar com os alunos.

Vale reiterar que não havia um livro para cada componente curricular, e não havia distribuição uniforme entre os cursos, portanto, alguns cursos receberam mais livros que outros. Além disso, somente os alunos e o Professor que trabalhavam com o componente curricular recebiam os livros. Desse modo, outros professores podem ter recebido mais livros do que os entrevistados participantes desta pesquisa.

Todavia, o que se pôde perceber é que a Seciteci investiu em um material didático de qualidade, mas que só parte dele chegou a tempo na escola para serem trabalhados nas aulas. Tal fato trouxe prejuízo aos alunos, especialmente no primeiro semestre, por terem que cursar os componentes curriculares sem o suporte do material didático necessário. Como agravante, pode-se sinalizar que, no primeiro semestre dos cursos, ocorreu a maioria das evasões.

A decorrência desse atraso, segundo relato do professor 2, deve-se à troca de gestão que ocorreu na Seciteci neste período, a demora da licitação e a dificuldade de logística para entrega desse material.

No Mediotec, nós já tivemos uma certa dificuldade, **alguns exemplares chegaram depois que as unidades curriculares já haviam encerrado**, então, houve uma certa questão aí da falta um pouco desse material pedagógico. [...] Que na verdade **nós tivemos essa transição de governo** aí

também, acho que foi questões de logística dessa troca de governo, **troca de equipe de gestão**, aí tem **essa questão da licitação**, nós entendíamos perfeitamente essa dificuldade logística aí. **Mas é claro que em algum momento ela trouxe prejuízo pros alunos**. Mas, na medida do possível, a gente tentava corrigir com materiais alternativos. (P2. Entrevista concedida em abril de 2020, grifo nosso).

O professor reiterou que, no curso do Pronatec que atuou anterior ao Mediotec, teve acesso a todo o material didático e aos insumos para as aulas práticas. Eram livros temáticos também voltados para os eixos, “era um material didático bom, suscinto, mais que trouxe um parâmetro [...] importante no processo formativo pra esses alunos” (P2. Entrevista concedida em abril de 2020). Reforçando a qualidade do material e que o atraso na aquisição foi um problema pontual do Mediotec.

Entretanto, mesmo com o atraso na entrega, quando questionados se o material didático utilizado estava sendo suficiente para a aprendizagem no curso, 45% dos alunos evadidos responderam que concordavam; 18% não concordavam, mas também não discordavam; e 36% discordaram. Apesar da maior aceitação positiva referente ao material, houve um percentual expressivo que discordou, provavelmente por influência do atraso no processo de aquisição. Vale destacar que havia respostas abertas no questionário, em que o aluno tinha a possibilidade de explicar a sua opinião sobre as questões abordadas, e não houve nenhuma reclamação específica do material didático ou do atraso da sua aquisição pelos alunos que evadiram, nem dos que concluíram os cursos.

Nas questões para assinalarem sobre os motivos que influenciaram a evasão, quanto à opção: se o material didático utilizado no curso era inadequado, 72,7% dos alunos evadidos mencionaram que esse fator não influenciou a evasão, 9,1% mencionaram que influenciou pouco, e apenas, 18% dos evadidos especificaram que esse fator influenciou muito ou fortemente a sua evasão do curso. Pode-se inferir, portanto, que a questão do material didático influenciou pouco a evasão escolar, mas o atraso na sua aquisição trouxe prejuízos aos alunos no primeiro semestre. Nesse sentido, este aspecto deve ser observado pela equipe gestora do programa, no sentido de buscar estratégias para agilizar os procedimentos de aquisição do Pronatec.

A próxima subseção aborda as estratégias efetivadas pela ETE de Cuiabá para superar os desafios encontrados na execução dos cursos.

3.3.1.3 Estratégias planejadas e efetivadas frente aos desafios do PRONATEC

Entre as estratégias planejadas e efetivadas para superar os desafios mencionados anteriormente na execução do Mediotec, a equipe da ETE de Cuiabá fez um acompanhamento pedagógico mais próximo do aluno, com suporte aos professores, tanto no início das aulas, intervalos, e ao final das aulas, conforme abordado pela supervisora do Pronatec.

O que a gente tenta fazer é dentro da equipe que está na escola suprir essa relação professor aluno professor escola da melhor forma que a gente pode. [...] No momento em que o curso estava acontecendo a gente tinha um volume bom de pessoas na equipe que dava um somatório de horas maior do que a disponibilidade de horas dos professores. Então, era um acompanhamento pedagógico mais próximo por parte da equipe, era o que a gente podia fazer (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Esse acompanhamento foi realizado pela supervisão, tanto nos cursos que eram desenvolvidos na sede da escola, como os que eram realizados em outras estruturas parceiras. Como mencionado anteriormente, dos cinco cursos que compõem o eixo ambiente e saúde do Mediotec, apenas o técnico em Enfermagem foi realizado na sede da ETE de Cuiabá, os outros quatro foram realizados em outra escola parceira que pertence à Secretaria de Educação do estado. Essa distância física demandava um acompanhamento diferenciado da equipe, haja vista que, além desta estrutura em que foi ofertada a maioria dos cursos do eixo ambiente e saúde, também havia outra estrutura parceira no município vizinho de Cuiabá, Várzea Grande, que não entrou no leque de análise desta pesquisa, mas influenciou os desdobramentos da equipe da ETE de Cuiabá para fazer o assessoramento pedagógico em três “braços” da escola, conforme abordado pela supervisora.

A gente tinha os cursos na sede no período matutino, onde eu permanecia [...], e depois no período vespertino eu me deslocava para a Cesário Neto para a gente poder ter esse acompanhamento mais próximo. [...] Mas o volume de cursos era grande e a gente ainda tava com muitos problemas que vieram do primeiro semestre. E uma forma de resolver isso, foi ter a supervisão, ter esse encontro mais próximo lá, tanto com professores, quanto com equipe, quanto com alunos. A gente tinha um distanciamento muito grande dos alunos, e a estratégia foi essa, foi estar mais próximo para poder ter um relacionamento melhor, para poder ter um acolhimento mais próximo com a sede. Porque eles de certa forma, depois a gente observou e identificou isso, eles se sentiam meio que largados, apesar deles terem quatro pessoas lá disponíveis para eles, mais ainda assim, eles sentiam a falta de uma figura, de um representante da escola que estivesse ali (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Os docentes também foram fortes aliados no acompanhamento aos alunos que apresentavam mais dificuldades ou que faltavam com mais frequência as aulas. A professora 1 relatou que todos os dias, ao final de suas aulas, ia até a coordenação pedagógica para conversar

sobre os alunos que apresentaram comportamento diferente dos demais, ou que não fizeram a atividade solicitada, ou que faltaram pela segunda vez consecutiva. Segundo a professora, eles tinham um acompanhamento muito bom desse processo, a coordenação ligava para os responsáveis pelos alunos, fazia um diagnóstico do que estava ocorrendo, estimulava o seu retorno “e o aluno voltava para o curso novamente, mantinha um certo interesse, quando esse aluno começava a apresentar o desinteresse eu voltava novamente junto com a orientadora” (P1. Entrevista concedida em abril de 2020).

Houve um caso específico no curso de Imobilizações Ortopédicas, em que conseguiram identificar que um dos alunos tinha déficit de atenção. A professora, junto com a coordenação, fez um trabalho de falar de outra forma com este aluno, para que ele conseguisse desenvolver as atividades propostas pelo curso. Infelizmente, esse aluno não concluiu o curso “porque chegou num momento que não tinha mais como eu recuperar este aluno, e como ele apresentou o problema em outras disciplinas, [...] outros professores relataram outros problemas, então, o aluno não foi expulso, ele foi reprovado” (P1. Entrevista concedida em abril de 2020).

Identifica-se, portanto, que o relato da professora faz uma associação da evasão escolar com a reprovação, advinda de uma dificuldade de aprendizagem por déficit de atenção. Como abordado no referencial teórico, Dore e Luscher (2011a, p. 775) advertem sobre esta questão. “A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino”. Observa-se, no caso relatado pela professora, que o fator determinante da evasão foi a reprovação.

Na pesquisa de Souza (2014), fatores diagnosticados, que poderiam estar contribuindo para a evasão e reprovações, eram as deficiências que muitos alunos traziam do ensino médio, “que faltava a esses alunos embasamento para se trabalhar certos conhecimentos, principalmente quanto a conteúdos relacionados a cálculos matemáticos” (SOUZA, 2014, p. 39). Traçar estratégias que possibilitem um nivelamento dos alunos é um desafio que a equipe gestora e docentes do Pronatec podem propor para as próximas turmas. Pode-se pensar em oferecer monitorias ou aulas de reforço aos alunos com defasagem de aprendizagem, no intuito de minimizar reprovações.

Quanto à questão de contratação dos docentes serem exclusivamente bolsistas, não foi possível alterar porque é uma regra definida pelo programa. Segundo a diretora da ETE de Cuiabá, essa estratégia de contratação é função da Seciteci. Ela até pediu para verificar possíveis emendas parlamentares para auxiliar nas contratações, mas foi informada pelo gestor da Seciteci que seria inviável. Entretanto, a dificuldade de ter apenas um professor da área técnica

para a maioria dos cursos do eixo ambiente e saúde foi superada a partir do segundo semestre, quando os gestores da ETE de Cuiabá começaram a solicitar à Seciteci a contratação de mais um professor específico das áreas. Com as justificativas enviadas, eles foram atendidos, e o ânimo das turmas melhorou muito, de acordo com a supervisora. Financeiramente, não havia impactos para o programa porque o pagamento era realizado por hora aula, então, entre pagar um professor ou dividir o mesmo valor para dois professores, não há impacto financeiro. Porém, “pedagogicamente isso tinha um impacto muito grande nos alunos e na permanência deles nos cursos” (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Em relação à dificuldade da infraestrutura, especialmente a ausência de laboratórios, o professor 2 fez um relato demonstrando como eles transformaram uma sala de aula em laboratório, usando a criatividade e a interação positiva com os alunos.

Essas turmas realmente foi um laboratório para nossas vidas. Eu digo, vidas, enquanto instituição mesmo, enquanto Seciteci. Então, nós transformamos uma sala de aula num laboratório, os insumos foram adquiridos pela ETE na época, nós não tínhamos dificuldades com material pedagógico, e os insumos para as aulas práticas. A dificuldade que tinha era o espaço, então, nós transformamos uma sala de aula num laboratório, os nossos manequins eram os próprios alunos [...] e a gente utilizou bastante da ludicidade, produzimos material didático, peças anatômicas utilizando isopor, os alunos traziam de casa bonecas para representar uma criança, pra gente simular. Utilizamos muita também da simulatização, da simulação, e da dramatização como ferramentas para a gente romper com essas dificuldades estruturais (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

O discurso do professor mostra que teve apoio da escola com os insumos para as aulas práticas, o que facilitou a superação da dificuldade com o espaço físico. O apoio e compreensão dos alunos também foi fundamental nesse processo.

As estratégias utilizadas demonstram uma superação de um desafio enfrentado para a execução dos cursos, as quais provavelmente foram reconhecidas pelos alunos, inclusive os que evadiram dos cursos, conforme resultados apresentados nos questionários aplicados. No questionamento sobre os motivos que influenciaram a evasão, havia a opção: a infraestrutura do curso não era adequada; 72,7% dos alunos evadidos responderam que esse fator não influenciou a sua saída do curso; e 18,2 mencionaram que influenciou pouco. Ou seja, 90,9% dos evadidos participantes da pesquisa demonstraram que a infraestrutura não adequada ao desenvolvimento do curso, não foi um fator determinante na evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

Pôde-se constatar, portanto, que alguns fatores associados à evasão escolar dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec estão relacionados a questões financeiras, que se

agravam com o público atendido pelo Pronatec. Pode-se citar também o ingresso no mercado de trabalho, havendo a incompatibilidade de horário entre estudo e trabalho; o desinteresse e a não identificação com o curso, que podem estar associadas à ausência de informações essenciais sobre os cursos. Esses fatores se relacionam com estudos desenvolvidos por outros autores abordados no referencial teórico sobre as: “razões que motivam a evasão, como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais” (Jordan, Lara, McPartland, 1996 apud DORE; LUSCHER, 2011a, p. 775).

A falta de acompanhamento e apoio familiar também foi mencionada como um fator que contribuiu para a evasão escolar, segundo os docentes. Outro fator que também provocou a evasão nos cursos foi o ingresso no ensino superior, embora, neste caso, trata-se de uma evasão seguida pela continuidade dos estudos em outro nível de ensino. Esses fatores associados à evasão escolar, além de outros abordados a seguir, foram comprovados nos questionários aplicados aos alunos e são detalhados na próxima seção. Nela, aborda-se a percepção dos diferentes atores em relação aos fatores que têm contribuído para o alto índice de evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

3.3.2 Percepção dos diferentes atores em relação aos fatores que têm contribuído para o alto índice de evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá

Entre os fatores que contribuíram para o alto índice de evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá, na percepção dos gestores e professores do Pronatec, destacam-se: o fator socioeconômico dos alunos, que se relaciona com a questão financeira; a não identificação com o curso; a concomitância do curso profissionalizante com o ensino médio; a dificuldade estrutural de conteúdo dos alunos; desinteresse dos alunos; e a falta de acompanhamento familiar.

O **fator socioeconômico** dos alunos, segundo a diretora da escola, foi o principal fator que influenciou a evasão: “o principal é a questão socioeconômica, sabe aquela família que não tem a cultura do estudo e passa de geração em geração, não veem a importância que o estudo pode trazer na vida profissional do filho” (DCAP. Entrevista concedida em abril de 2020). O relato demonstra uma associação da evasão escolar com os valores culturais trazidos pelo público que ingressou no Mediotec. Conforme Dore e Lüscher (2011a, p. 778), para o estudo da evasão escolar, “é necessário considerar desde o tipo de inserção do estudante no contexto

social mais amplo, o que envolve questões econômicas, sociais, políticas, culturais e educativas, até suas próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais”. No caso da evasão do Mediotec, a gestão da escola atribuiu, ao aspecto socioeconômico e cultural, o principal fator motivador.

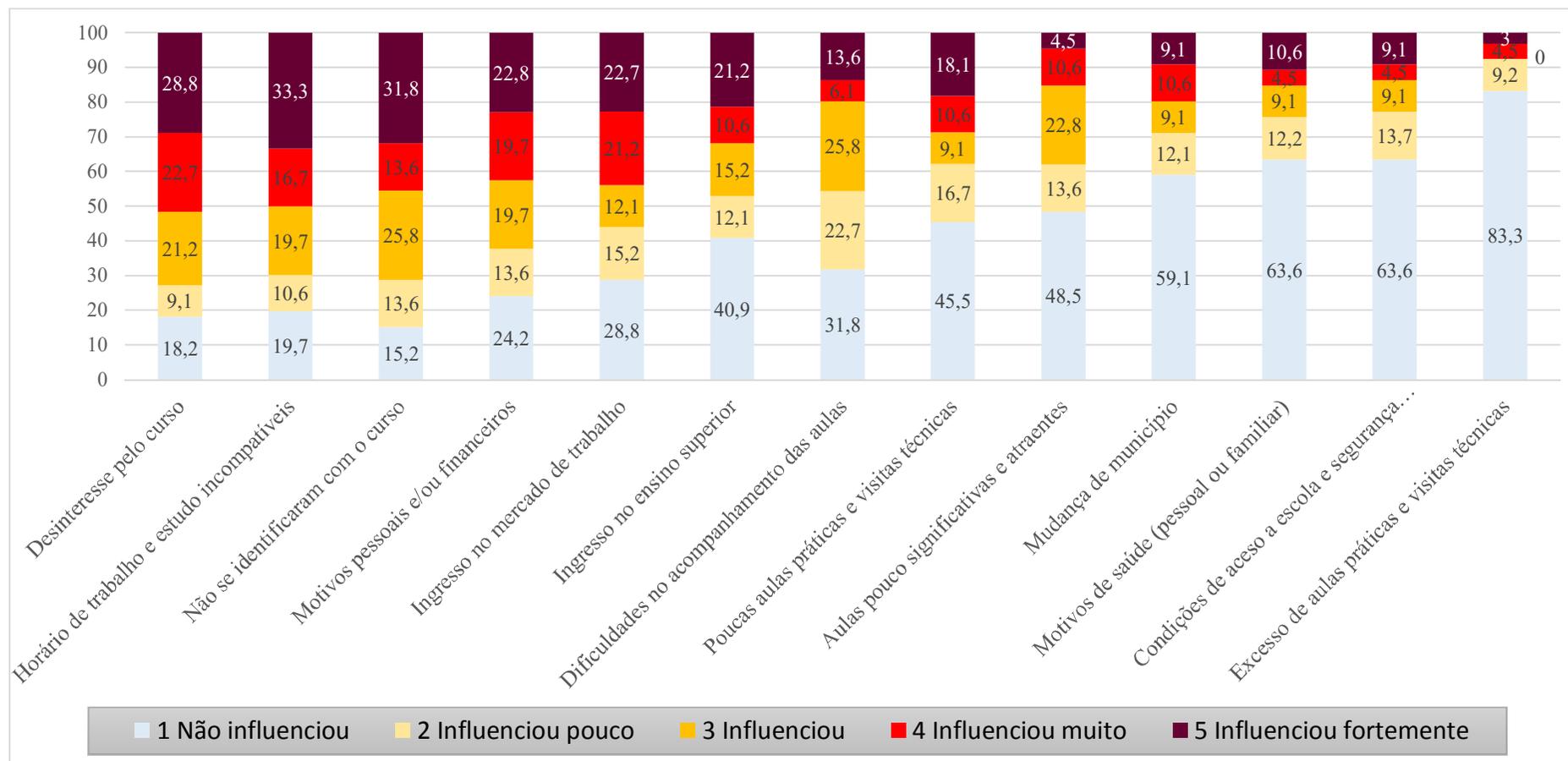
Como abordado no referencial teórico, na perspectiva do indivíduo, “o *background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar” (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 776). Conforme abordado anteriormente no perfil dos alunos participantes da pesquisa, 62,69% das famílias dos concluintes, e 81,8% das famílias dos evadidos sobrevivem com renda de até dois salários mínimos, revelando um percentual maior de vulnerabilidade social para as famílias dos evadidos.

Quanto ao nível educacional das mães dos evadidos, 63,6% possuem Ensino Médio completo, 18,2% estudaram até a quarta série do Ensino Fundamental, e, 18,2% possuem Ensino Superior completo. Portanto, pode-se inferir que o *background* familiar dos alunos provavelmente foi um fator que influenciou a evasão escolar, levando-os a ingressar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, e alguns, a ingressar no ensino superior, com o intuito de melhorar a ascensão profissional. Para a supervisora do Pronatec, foi uma combinação de fatores que influenciou a evasão dos alunos.

Eu acho que os dois pontos que mais se combinaram para a evasão, pelo o que a gente pode perceber no acompanhamento com os alunos foram esses: **não ter uma identificação com o curso**, que fizesse ele lutar para permanecer no curso, paixão pelo curso; e **a questão financeira**. Aí num menor volume, a gente teve aluno que por terminar já o terceiro ano ele conseguiu **entrar no nível superior**, no menor volume esta questão; e **alunos que se diziam cansados** (SP. Entrevista concedida em abril de 2020, grifo nosso).

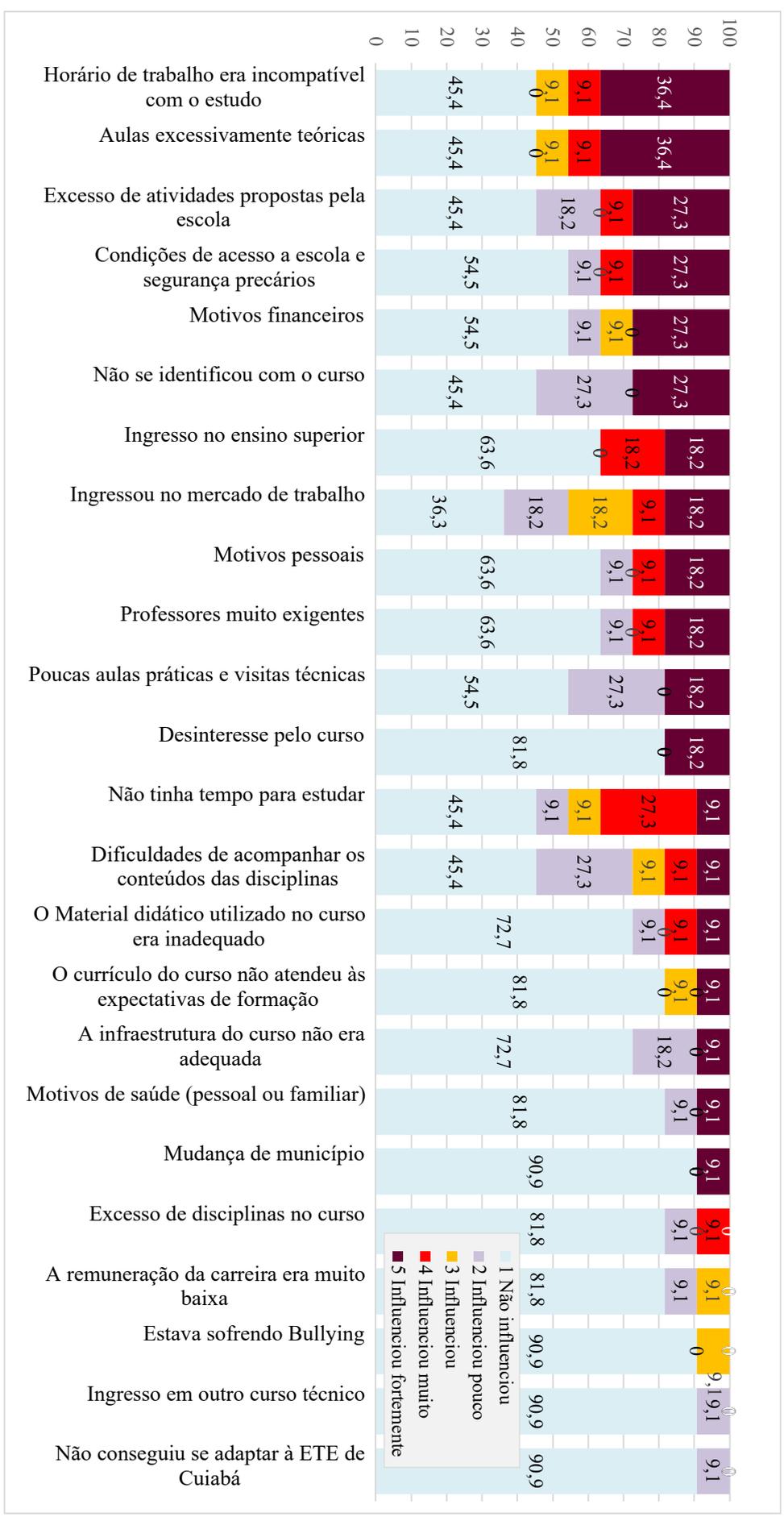
A combinação dos três fatores apontados pela supervisora, não identificação com o curso, questão financeira e ingresso no nível superior, relaciona-se diretamente com os fatores determinantes da evasão mencionados pelos alunos, tanto os que evadiram, como os que concluíram os cursos. De acordo com as respostas obtidas pelos estudantes concluintes e evadidos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, os Gráficos 7 e 8, respectivamente, abordam os principais motivos que influenciaram a evasão nestes cursos, conforme a opinião de cada participante.

Gráfico 7 - Motivos que influenciaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, na perspectiva dos estudantes concluintes



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8 - Motivos que influenciaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, na perspectiva dos estudantes evadidos



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os principais motivos apontados pelos estudantes concluintes que influenciaram muito e fortemente a evasão de seus colegas do curso, o Gráfico 7 demonstra que o **desinteresse pelo curso** foi o principal, com 72,7%. Mas, para os alunos que evadiram, este fator não foi o principal motivo. O Gráfico 8 demonstra que apenas 18,2% deles indicaram que este fator influenciou fortemente a evasão do curso, posicionando este fator como o décimo segundo motivo determinante da evasão, na opinião dos evadidos. Como visto no referencial teórico, este fator também foi diagnosticado por Dore e Luscher (2011a) e Carvalho (2015), que elucidaram, nos resultados de suas pesquisas, que o desinteresse pelo curso foi um motivo que influenciou a evasão dos estudantes.

O desinteresse pelo curso também foi ratificado pela professora 1, associando esse desinteresse à falta de acompanhamento familiar. “Os alunos apresentam um desinteresse enorme, muito grande; e também essa falta do acompanhamento familiar, isso eu acho que contribui muito” (P1. Entrevista concedida em abril de 2020). Para a professora, o aluno vem com uma carga grande de problemas para o curso e não encontra apoio na família para seguir junto com ele, motivando-o a desistir. Apesar disso, a professora acredita que esse fator não justifica a evasão dos alunos, em função da qualidade do curso e da melhoria que ele pode proporcionar na vida profissional do aluno.

Não justifica essa evasão, primeiro porque o aluno recebe vale transporte, o aluno recebe o lanche, o aluno tem o curso que é de qualidade, se entendeu! Os projetos políticos pedagógicos dos cursos são muito bem elaborados. Então assim, é algo que se ele for fazer fora ele vai gastar muito, então não justifica ele desistir (P1. Entrevista concedida em abril de 2020).

Percebe-se, na explanação da professora, que o curso proporciona uma certa assistência ao aluno, sendo que esta deveria motivá-lo a permanecer no curso. Contudo, segundo ela, alguns alunos não tiveram o interesse em continuar. O professor 2 também destacou que alguns alunos não tinham interesse, não demonstravam iniciativa, não participavam das atividades e faltavam muito, o que prejudicava o rendimento no curso. Esse desinteresse pode ser, em parte, proveniente do ingresso no curso que não era prioridade do aluno, conforme mencionado na seção anterior. O curso mais procurado foi o técnico em Enfermagem, que teve suas vagas preenchidas rapidamente. Sem a opção de fazer o curso que gostaria, vários alunos se matricularam nos demais cursos do eixo ambiente e saúde, somente pelo fato de não haver mais vagas em Enfermagem. Mesmo sendo todos os cursos da área da saúde, cada um tem um perfil e áreas de atuação diferentes na carreira profissional. Dessa forma, não fazer o curso que gostaria pode ter gerado um desinteresse pelo curso em que o aluno foi matriculado.

Como abordado no referencial teórico, Lemos (2019) também diagnosticou que a escolha errada do curso foi o principal fator que motivou a evasão dos alunos no curso que ele pesquisou. O segundo aspecto mais mencionado foram as questões financeiras e reprovação em disciplinas, fatores também identificados nos cursos do Mediotec como influenciadores da evasão.

Outra análise desse desinteresse, abordado tanto por gestores e docentes do Pronatec, como pelos alunos, pode estar associado à **não identificação com o curso**. Este fator foi citado pela supervisora anteriormente e foi detectado por 71,2% dos alunos concluintes como o terceiro fator que influenciou, muito e fortemente, a evasão escolar dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Para os alunos que evadiram, 27,3% tiveram a sua evasão fortemente influenciada pela não identificação com o curso. Ademais, 63% dos evadidos indicaram que o que motivou o ingresso deles no curso foi a identificação com o curso. Porém, essa identificação inicial pode ter sido equivocada, em função de não conhecer adequadamente o perfil do curso e a área de atuação. Conforme relatado na seção anterior, segundo a supervisora do Pronatec, quando o curso já estava no segundo semestre, ainda havia alunos e responsáveis que entendiam a habilitação do curso de forma diferente, desconheciam o tempo de duração, achavam que era um cursinho rápido, entre outras questões observadas, que levavam a supervisão a entender que existiam pais e alunos que não entendiam ainda o curso que o filho estava cursando.

A não identificação com o curso também foi associada pelos dois professores entrevistados, que revelaram que alguns alunos não tinham aptidão para o curso, especialmente no curso técnico em Enfermagem. Quando iniciaram as práticas, alguns alunos perceberam que não tinham condições emocionais para lidar com seringas, agulhas, fluidos corporais, dentre outros atendimentos específicos da área da saúde.

Essa não identificação com o curso também foi constatada em outras pesquisas sobre evasão escolar abordadas no referencial teórico, como Cravo (2012), que constatou que a maioria das desistências é pela não identificação com o curso (31%), seguido pelo horário incompatível (24%). Segundo a autora, “muitos alunos desistentes apontaram também que tinham dificuldades para se dedicar ao curso, pois a maioria precisava trabalhar na parte da manhã e acabava sem tempo para acompanhar as disciplinas” (CRAVO, 2012, p. 247).

Esta mesma sequência de motivos diagnosticado pela autora também foi constatada pelos alunos concluintes pesquisados. 69,7% deles apontaram o **horário de trabalho e estudo incompatíveis** como o segundo fator que influenciou, muito e fortemente, a evasão dos cursos do Mediotec. Já dentre os evadidos, 54,6% indicaram que o horário de trabalho e estudos incompatíveis foi o principal motivo que influenciou, muito e fortemente, a saída deles dos

cursos. Percebe-se, portanto, uma relação direta com a necessidade de trabalho, em conformidade com o resultado diagnosticado por Cravo (2012).

Tal fator se torna agravado, em especial ao se ter em vista que o curso técnico em Enfermagem foi ofertado no período matutino, e os demais cursos da área da saúde, no período vespertino. Essa incompatibilidade de horário de trabalho e estudos remete à escola uma necessidade de realizar uma consulta prévia, aos interessados em se matricular nos cursos, sobre os turnos de oferta que melhor se adequam ao público que ela irá atender. Segundo a diretora, a escola perdeu bons alunos, que deixaram de frequentar os cursos do eixo ambiente e saúde por causa do mercado de trabalho.

Estes aspectos também foram constatados em outras pesquisas, conforme abordado no referencial teórico. Para Meira (2015), dentre os motivos que originaram a evasão escolar, no caso que estudou, encontra-se: “aprovação e ingresso em curso superior, dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário dos estudos e o cansaço decorrente dessa jornada, dificuldade em assimilar os conteúdos das disciplinas e o baixo rendimento decorrente disso” (MEIRA, 2015, p. 108). Todos esses fatores também foram determinantes na evasão escolar dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

A evasão por causa do **ingresso no mercado de trabalho** também foi mencionada por 56% dos alunos concluintes, que consideraram que este fator influenciou, muito e fortemente, a evasão de seus colegas dos cursos. Para os alunos que evadiram, 45,5% consideraram que o ingresso no mercado de trabalho influenciou, muito e fortemente, a não permanência nos cursos. Isto corresponde diretamente com o outro fator mencionado pelo mesmo percentual de evadidos, 45,5%, que **não tinham tempo para estudar**, tendo tal fator influenciado, muito e fortemente, a evasão do curso.

Constata-se, neste caso, uma convergência na percepção dos fatores que influenciaram a evasão dos alunos, tanto pelos alunos concluintes e evadidos, como pelos gestores e docentes do Pronatec. Todos estes atores relataram que a questão do mercado de trabalho, influenciado pela questão financeira, por serem alunos provenientes da situação de vulnerabilidade social, é um dos fatores que determinou a evasão nestes cursos. É importante observar que, além da dificuldade encontrada pelo aluno evadido em conciliar o ensino técnico com o trabalho, ele era um aluno de contraturno que precisava cumprir com as atividades diárias do ensino médio. Isto explica a afirmação de quase metade dos evadidos, que não tinham tempo para estudar.

Essa relação foi constatada nos motivos expostos por 62,2% dos alunos concluintes, que apontaram que os **motivos pessoais e/ou financeiros** também foram um fator que influenciou, muito ou fortemente, a evasão dos colegas dos cursos. Para os alunos que evadiram, 36,4%

indicaram que o **fator financeiro** influenciou ou influenciou fortemente a sua saída do curso, tornando-se o quinto motivo que mais determinou a evasão nos cursos, conforme demonstrado no Gráfico 8. Esse fator reafirma a comprovação de Lemos (2019), que constatou as questões financeiras como sendo o segundo motivo que mais determinou a evasão no curso que investigou.

Já os **motivos pessoais** influenciaram muito ou fortemente 27,3% dos evadidos, tornando-se o nono fator que mais influenciou a evasão nos cursos avaliados, segundo a perspectiva dos próprios evadidos. Isto corrobora novamente com os estudos de Dore e Luscher (2011a) e Carvalho (2015), cujos resultados apuraram que os problemas pessoais e familiares influenciaram a evasão escolar nos cursos investigados.

O **ingresso no ensino superior** também foi um fator apontado por 47% dos alunos concluintes de influência forte na evasão nos cursos do Mediotec. Para os alunos que evadiram, 36,4% indicaram que este fator foi determinante na evasão do curso. Esse dado demonstra um fator positivo da evasão, que é a continuidade dos estudos em um outro nível de ensino, conforme pode ser evidenciado no relato de um aluno evadido.

Me identifiquei muito com o curso, porém fui mais além e entrei na faculdade de Odontologia. Agradeço muito a oportunidade dos gestores da educação desse curso, apesar de não tê-lo concluído, pois precisava iniciar meu curso superior, entretanto foi através deste que me identifiquei com a minha atual faculdade de Odontologia. (AE. Questionário respondido em março de 2020).

Percebe-se, neste caso, que o curso técnico que a aluna estava cursando, Saúde Bucal, foi determinante para a escolha do curso no nível superior. Apesar de a aluna não ter concluído o curso técnico, ele contribuiu na sua formação profissional. Nesse sentido, o relato comprova que a evasão na educação técnica também possui aspectos positivos. Principalmente, por tratar-se de um público que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, o ingresso no ensino superior demonstra uma conquista e a superação de desafios para essas famílias, que, em sua maioria, sobrevivem com renda de até dois salários mínimos, conforme demonstrado na caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Dentre os cursos que os evadidos estão cursando, foram citados: Odontologia, Psicologia, Engenharia Florestal e Direito. O ingresso no ensino superior também foi diagnosticado como fator que influencia a evasão na educação profissional pelas autoras Meira (2015) e Dore e Luscher (2011a), citadas no referencial teórico.

Em uma outra perspectiva, o segundo motivo que mais influenciou a evasão, segundo os dados obtidos com os próprios evadidos (Gráfico 8), foram as **aulas excessivamente**

teóricas, apontados por 54,6% deles como um fator que influenciou, muito e fortemente, a evasão dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Este fator pode estar relacionado à ausência de laboratórios na ETE de Cuiabá para execução das práticas com os alunos, que forçou os professores a trabalharem mais os conteúdos em sala de aula. Contudo, segundo relato dos professores, eles trabalhavam com as metodologias ativas fazendo a junção da teoria com a prática. Após a discussão teórica dos conteúdos mais densos, eles sempre trabalhavam um segundo momento mais prático. Na seção anterior, foi abordada a transformação da sala de aula em laboratório que eles realizaram para desenvolver as práticas com os alunos.

Então desde ética até urgência e emergência, em todas as unidades esses alunos tinham momentos teóricos e momentos práticos. Eu acho que era mais rico desse processo, o aluno já poder demonstrar aquilo que ele assimilou dos conteúdos que foram trabalhados pelos professores em sala de aula. [...] Imobilizações eu lembro que a professora [...] fez algumas incursões também já dentro de hospitais, nos setores de Imobilizações Ortopédicas, e o curso não tinha o estágio obrigatório, mas nós criamos o estágio não obrigatório, mas que na verdade se tornou obrigatório porque todos quiseram. E foi um momento importante porque eles tiveram a oportunidade de ainda no processo formativo já começar a praticar as suas ações (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

O relato do professor demonstra o esforço do corpo docente em proporcionar práticas aos alunos, apesar da dificuldade já relatada do espaço físico para o desenvolvimento dessas práticas. Esse esforço, de certa forma, foi reconhecido pelos evadidos, quando 54,5% deles apontaram que a didática dos professores da área específica do curso era bastante ou extremamente adequada. 18% dos evadidos manifestaram que a didática, destes professores, era moderadamente adequada; outros 18% consideraram que era um pouco adequada; e apenas 9% consideraram nem um pouco adequada. Percebe-se, portanto, uma aceitação positiva da maioria dos evadidos, em relação à forma didática com a qual os professores das áreas específicas ministravam as suas aulas. Entretanto, é necessário prestar atenção aos outros 45%, que consideraram moderada ou pouco adequada, o que remete a necessidade de um acompanhamento pelo setor pedagógico das metodologias que estão sendo utilizadas nas aulas, assim como proporcionar formação aos docentes em metodologias ativas para tornar as aulas mais atrativas.

As aulas excessivamente teóricas, externadas pelos evadidos como segundo motivo que mais influenciou a evasão, também revela a fragilidade da ausência de laboratórios para o desenvolvimento das práticas nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Tal fator dificulta que os docentes possam trabalhar um conteúdo mais prático com os alunos, induzindo-

os a ministrarem conteúdos mais teóricos. No questionário aplicado aos evadidos, quando indagados se a infraestrutura do curso era adequada para a aprendizagem, 45% dos evadidos discordaram; 27% não discordaram e nem concordaram; e apenas 27% concordaram. Tais dados demonstram que a infraestrutura disponibilizada para o desenvolvimento dos cursos não era adequada para a aprendizagem, influenciando o excesso de aulas teóricas.

A infraestrutura deficitária, devido à ausência de laboratórios, pode ter frustrado a expectativa de 18,2% dos evadidos, que consideraram que as **poucas aulas práticas e visitas técnicas** que tinham influenciaram fortemente a evasão deles nos cursos. Contudo, é importante destacar que 54,5% dos evadidos afirmaram que este fator não influenciou a evasão, e 27,3% relataram que influenciou pouco. Ou seja, para 81,8% dos evadidos, poucas aulas práticas e visitas técnicas não foram um fator preponderante da evasão nos cursos avaliados. A infraestrutura não adequada, para 90,9% dos evadidos, também não foi um fator prevaiente da evasão, conforme abordado anteriormente. Entretanto, foi um fator determinante para o excesso de aulas teóricas, demonstrando a importância de proporcionar ambientes adequados ao desenvolvimento dos cursos do Pronatec.

Na mesma perspectiva do contexto da escola, o terceiro motivo que influenciou a evasão manifestado por 36,4% dos evadidos se refere ao **excesso de atividades propostas pela escola**, correlacionando este fator à dimensão institucional. Segundo relato dos docentes, eles tinham uma rotina de trabalhar com atividades extraclasse com os alunos, sendo esta uma prática constante em todas as unidades curriculares.

Essas atividades elas funcionavam com uma espécie de um raio x nos processos de aprendizagem. Nós não computávamos uma nota específica para essas avaliações, mas elas vinham trazendo um diagnóstico da evolução desses alunos, das dificuldades daqueles conteúdos que eram passíveis de superação. [...] a gente tentava também, na medida do possível, não sobrecarregar, principalmente naqueles períodos que eles tinham provas, semanas de provas nas escolas. Então, nós procurávamos ter esse olhar também com esses alunos. (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

A explicação do professor mostra a importância das atividades extraclasse para auxiliar no diagnóstico de aprendizagem dos alunos, mas também sinaliza o cuidado que eles tinham para não sobrecarregar os alunos em períodos de provas. Segundo a supervisora do Pronatec, ela recebia reclamação de alunos sobre a quantidade de atividades que eram passadas pelos professores, e o trabalho que desenvolvia era chamar o professor para entender estas atividades na perspectiva dele, entender o que estava acontecendo, considerando que o aluno era de contraturno e tinha as atividades da outra escola do ensino médio para desenvolver. Ela

provocava uma reflexão sobre a questão de prazo, de estrutura, de um suporte para esse aluno conseguir fazer as atividades. Mas entendia que as atividades extra classe eram necessárias, tendo em vista que a carga horária diária presencial era de só três horas, de forma que o aluno não se distanciasse do conteúdo e conseguissem cumprir o currículo do curso.

Uma coisa que a gente sempre frisava quando precisava ir em sala de aula quando precisava tratar disso ou quando vinha uma demanda muito enfatizada do aluno em relação as atividade era demonstrar pra ele a necessidade disso se realizar fora de sala de aula para a efetiva formação dele. (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Esse excesso de atividades propostas pela escola, declarado pelos evadidos como o terceiro fator que mais influenciou a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, correlaciona-se diretamente com a questão da **concomitância do curso profissionalizante com o ensino médio**, mencionado pelos docentes e pela supervisão do Pronatec como um motivo que também influenciou a evasão nos cursos. O aluno tinha as atividades diárias do ensino médio em uma escola e, no outro turno, tinha as atividades diárias do ensino técnico. Como trabalhar esta questão era uma pergunta sobre a qual a supervisora sempre refletia.

Segundo os docentes, alguns alunos não se adaptaram a esta realidade, não conseguiram conciliar as atividades e acabaram evadindo dos cursos. Para 27,3% dos evadidos, os **professores** é que eram **muito exigentes**, incluindo este fator como um determinante da evasão deles no curso. Este fator se relaciona com os resultados alcançados por Souza (2014) e Carvalho (2015), que constataram, em suas pesquisas, que professores muito exigentes são um dos fatores que levaram os alunos a evadirem dos cursos que investigaram.

A concomitância do curso técnico com o ensino médio também contribuiu para um outro fator que influenciou a evasão, indicado pelos docentes, que é a **dificuldade dos alunos de acompanhar os conteúdos das disciplinas**. Quando ingressaram nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, alguns alunos cursavam o terceiro ano do ensino médio, outros o segundo ano, e outros, o 1º ano deste nível de ensino. Essa diferença de séries distanciava o conhecimento prévio que cada aluno possuía sobre os conteúdos gerais do ensino médio, necessários para o aprendizado de conteúdos no curso técnico. Além dessa diferença de séries, também traziam uma dificuldade estrutural de conteúdo do ensino básico, conforme relata o professor.

Primeiro porque eram alunos que ainda estavam cursando o ensino médio, que ainda não tinham uma clareza em relação a sua questão profissional. Segundo

porque esses alunos tinham uma dificuldade muito grande estrutural de conteúdos do ensino básico, e muitos professores não tinham essa aptidão, esse feeling para lidar com essa dificuldade e traçar estratégias de superação pra isso (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

O pronunciamento do professor faz uma alusão à falta de maturidade dos alunos em relação à questão profissional, já que ainda estavam cursando o ensino médio. Ademais, sinaliza também **defasagem de conteúdos** que traziam no ensino básico e a pouca preparação dos professores do ensino técnico para lidar com essa defasagem. São fatores que se correlacionam com a trajetória acadêmica do aluno e com os processos e práticas pedagógicas da escola.

Como discutido no referencial teórico, na pesquisa de Souza (2014), um dos fatores diagnosticados que poderiam estar contribuindo para a evasão e reprovações eram as deficiências que muitos alunos traziam do ensino médio. Nesse sentido, “faltava a esses alunos embasamento para se trabalhar certos conhecimentos, principalmente quanto a conteúdos relacionados a cálculos matemáticos” (p. 39). Este aspecto coaduna diretamente com as **dificuldades de acompanhar os conteúdos das disciplinas**, expostas por 27,3% dos evadidos como um fator que influenciou, muito e fortemente, a evasão deles do curso. Ademais, ratifica as constatações de Meira (2015), Lemos (2019), Dore e Luscher (2011a), Cravo (2012), além de Souza (2014), que apontaram, em seus estudos, que a dificuldade de compreensão dos conteúdos das disciplinas é um fator causador da evasão escolar.

Esses foram os fatores considerados determinantes da evasão, retratados pelos alunos, docentes e gestores do Pronatec, sendo eles: fator socioeconômico; desinteresse; não identificação com o curso; horário de trabalho e estudo incompatíveis; ingresso no mercado de trabalho; falta de tempo para estudar; motivos pessoais e/ou financeiros; ingresso no ensino superior; aulas excessivamente teóricas; professores muito exigentes; excesso de atividades propostas pela escola; dificuldades em acompanhar os conteúdos das disciplinas; concomitância do curso profissionalizante com o ensino médio; e defasagem de conteúdo do ensino básico. Tais questões correlacionam tanto a dimensão, individual como a institucional estudada no referencial teórico, baseadas nos estudos de Rumberger (2011 apud SALES, 2014).

Na perspectiva individual, estão associadas quatro categorias: 1) performance escolar, relacionada ao desempenho acadêmico e ao nível de escolaridade; 2) comportamentos, relacionado à conduta do estudante; 3) atitudes, referente aos aspectos psicológicos e

expectativas; e 4) *background*, que engloba saúde e suas experiências escolares anteriores (Rumberger, 2011¹⁸ apud, SALES, 2014).

Na perspectiva institucional, estão associados os três contextos que influenciam os estudantes: 1) as famílias, que englobam os recursos (humanos e financeiros), estrutura, e envolvimento da família com a vida acadêmica do aluno; 2) a escola, que engloba a composição social dos estudantes na escola, assim como a estrutura escolar; 3) a comunidade, que se refere ao papel que as comunidades realizam no desenvolvimento dos jovens.

Os fatores diagnosticados na evasão dos cursos do Mediotec corroboram com o que foi abordado no referencial teórico por Carvalho (2015). Em sua pesquisa, a autora constatou:

os principais motivos para o abandono escolar dos cursos do Pronatec estão relacionados a aspectos tanto internos como externos à instituição. (...) Os fatores mais evidenciados nesta pesquisa, pelos diferentes atores investigados, foram questões relacionadas a oportunidades na área profissional, processos e práticas pedagógicas aplicadas, dificuldade de aprendizagem, horário em que o curso foi ofertado, problemas sociais, pessoais e de saúde e também a estrutura da família. Todos esses relacionados ao abandono escolar do aluno. (CARVALHO, 2015, p. 122).

Assim como os fatores diagnosticados por Carvalho, a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá também estão relacionados tanto aos aspectos internos como externos à instituição. Isto demonstra que não existe um fator isolado para a evasão escolar, quando o aluno deixa de frequentar o curso, este já é o último estágio de uma série de fatores que vêm se acumulando na trajetória acadêmica deste aluno, que se correlacionam com questões individuais que cada um carrega consigo e com as questões relacionadas ao contexto da escola, da família, e da comunidade em que o aluno vive.

3.3.3 Estratégias utilizadas pelos segmentos do programa para lidarem com a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá

Como salientado anteriormente, a evasão é um fenômeno complexo que envolve multifatores, relacionados tanto à perspectiva individual, que abrange o estudante e as circunstâncias do seu percurso escolar; como à perspectiva institucional, que abrange os contextos da escola, da família, e da comunidade. O diagnóstico desses fatores auxilia na construção de estratégias que visam minimizar esse fenômeno e, conseqüentemente, ampliar a

¹⁸ RUMBERGER, R. **Dropping out**: Why students drop out of high school and what can be done about it. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

permanência do aluno na escola. Esta seção visa identificar as estratégias, utilizadas pelos gestores e docentes do Pronatec da ETE de Cuiabá, que contribuíram para a permanência dos concluintes nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec.

Como já destacado anteriormente, uma das estratégias para suprir a ausência de laboratórios para execução das práticas dos cursos foi a transformação de uma sala de aula em laboratório, desenvolvido pelos professores e alunos, com o apoio da gestão do programa referente aos insumos para desenvolvimento dessas práticas. Segundo a supervisão do programa, durante o seu acompanhamento nos cursos, ela viu muita dedicação dos professores para fazerem as práticas, apesar da falta de estrutura que tinham.

Um exemplo dessa dedicação explicitada pela supervisora foi a utilização da massa de leite ninho (um doce) para fazer os moldes de vários tipos de células que os alunos estavam estudando no componente curricular de psicologia aplicada à saúde na enfermagem. Ao invés de ministrar um conteúdo mais teórico, a professora usou a criatividade para despertar a curiosidade e atenção do aluno sobre o conteúdo de análise celular e, ao mesmo tempo, proporcionar um momento de socialização entre os alunos com a degustação das células no formato de doces.

Já a tática explanada pela professora 1 foi a utilização de maquetes para o desenvolvimento das práticas. No curso de Imobilizações Ortopédicas, por exemplo, no conteúdo sobre semiologia ortopédica, ela propôs aos alunos a criação de maquetes do corpo humano. Segundo a professora, os alunos tiveram um desenvolvimento maravilhoso e aprenderam de forma lúdica. Outro exemplo foi a abordagem do conteúdo sobre o sistema renal. Ela fez uma explanação teórica, trabalhou a dinâmica do bingo e depois pediu que cada aluno escolhesse uma metodologia diferente para apresentar o conteúdo abordado, podendo ser cartaz, maquete, poema, paródia, música, dentre outros. A professora relatou que os alunos se engajaram na produção, demonstrando resultados bem criativos. Ela destacou um aluno que, em sala de aula, manifestava dificuldade de participação e desenvolveu neste trabalho uma paródia do sistema renal. Outro destaque foi a aluna que fez o cartaz mostrando como ocorria a fisiologia da urina até a excreção e utilizou insumos, como água e coloração, para demonstrar todo o processo para a turma. Percebe-se, no relato da professora e na empolgação que ela demonstra pelos resultados dos trabalhos dos alunos, que as estratégias para conciliar o conteúdo teórico com o prático possibilitaram o envolvimento dos alunos com o curso, favorecendo a permanência dos alunos concluintes.

Outra técnica utilizada foi possibilitar o estágio nos cursos da área da saúde naqueles que não estavam contemplados no projeto pedagógico do curso (PPC). Apenas o curso técnico

em Enfermagem tinha o estágio como obrigatório no PPC, que é exigido por legislação própria. Os outros quatro cursos do eixo ambiente e saúde não tinham, por não ter exigência legal. Segundo a professora 1, foi uma iniciativa da gestão da ETE de Cuiabá, na época, que fez questão de colocar os alunos no campo prático, possibilitando aos mesmos vivenciar como é a prática do imobilizador ortopédico dentro do hospital ortopédico de Cuiabá.

Eles passaram desde a admissão desse paciente até a imobilização mesmo dos membros. [...] foram três dias por turma e foi assim: muito rico! Foi bem gratificante mesmo! Até para eles terem um contato com o profissional, o profissional explicou para eles como é a área, como que ocorre, como ele está trabalhando lá, conversaram sobre a questão salarial, conversaram sobre a questão que não há muita concorrência nesse curso técnico, e fomos muito bem recepcionados. (P1. Entrevista concedida em abril de 2020).

Pelo relato da professora, pode-se inferir que a ação de incluir uma carga horária prática dentro do hospital contribuiu para a permanência dos concluintes no curso e para uma formação mais compatível com a atuação profissional na área. Como abordado no referencial teórico:

Na perspectiva da escola, dentre os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. (DORE; LUSCHER, 2011a, p. 777).

Essa perspectiva proferida pelas autoras pode ser relacionada à composição do corpo discente dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social, que como comentado anteriormente, contribuiu para a evasão escolar, seja pela dificuldade em compatibilizar as atividades diárias do ensino médio e técnico, ou por oportunidade de emprego para ajudar a família.

Quanto aos recursos escolares e as características estruturais da escola, apesar da ausência de laboratórios não ter sido um fator preponderante da evasão, como explicado anteriormente, foi determinante para o excesso de aulas teóricas explicitado pelos evadidos. Provavelmente, a influência das práticas escolares e pedagógicas, adotadas pelos docentes e gestores do Pronatec na ETE de Cuiabá, contribuíram para a permanência dos concluintes, embora não tenha sido suficiente para evitar as aulas excessivamente teóricas.

Tanto na opinião dos professores, como da supervisão do programa, um ponto de apoio fundamental para os cursos do eixo ambiente e saúde foi ter uma equipe docente muito disposta a querer fazer a diferença, que abraçou a causa e chegou a fazer várias doações de horas para

propor melhorias no PPC. Os professores tinham uma corresponsabilidade com os alunos. Frequentemente, orientavam sobre a importância da permanência no curso; explicavam a contribuição que a formação técnica poderia possibilitar na atuação deles no mercado de trabalho. A professora 1 argumentou que a principal estratégia para lidar com a evasão foi trabalhar a questão da consciência com os alunos, expor para eles a diferença que um curso técnico poderia fazer na vida de cada um. Segundo Cravo (2012), envolver os docentes na ação de intervenção realizada pela equipe da instituição que pesquisou foi apontado como um ponto fundamental para redução da evasão escolar.

Além do trabalho de conscientização, os professores argumentavam com os alunos sobre a importância do cuidado ao se tornar um profissional da saúde. Segundo a professora 1, o aluno do eixo ambiente e saúde tem que saber, no mínimo, anatomia, saber se relacionar com o outro, saber se colocar no lugar do outro, independente do curso que está fazendo. Desse modo, se cada segmento, seja de laboratório, enfermagem, imobilizações ortopédicas ou saúde bucal, responder positivamente no setor de atuação, haverá uma cadeia de trabalho com o mesmo objetivo, que é diminuir erros quando se mexe com vidas.

Outro método utilizado, pelo setor pedagógico do Pronatec na ETE de Cuiabá, para lidar com a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, foi o acompanhamento com o aluno e com a família. Nas reuniões que a supervisão fazia com os professores diariamente (no início, no intervalo ou no final das aulas), eram identificados os alunos mais frágeis dentro da turma. A partir do diagnóstico, conversava-se com os responsáveis dos alunos, com vistas a compreender os motivos das faltas, fazer as intervenções possíveis e incentivá-los a retornar para as aulas. Entretanto, nem sempre a ausência do aluno na aula se relacionava com a escola, a estrutura ou com a prática pedagógica desenvolvida no curso. A supervisão fez um relato de um aluno que dormia muito em sala de aula e tinha um rendimento muito baixo.

Então, quando eu fui conversar, primeiro com a mãe pra entender o que estava acontecendo, a mãe falou: é um problema que a gente tem na família, o pai é um doente crônico, eu trabalho em plantão, ela era já da área da saúde também, e ele cuidava do pai a noite e estudava pela manhã. Então, era assim um problema que a gente não tinha como resolver (SP. Entrevista concedida em abril de 2020).

Percebe-se, neste caso relatado pela supervisora, que o engajamento acadêmico do aluno estava comprometido por um fator relacionado ao contexto familiar, e que a escola não tinha como intervir neste cenário. O que foi possível, segundo a supervisora, foi dar mais atenção e ter um acompanhamento mais próximo do aluno. Na Pesquisa sobre Abandono Escolar (PSAE):

Determinantes do abandono do Ensino Médio pelos jovens do Estado de Minas, abordada por Carvalho (2015), os problemas familiares também foram um dos motivos identificados para a evasão escolar.

Um apontamento realizado pelos gestores do Pronatec na ETE de Cuiabá foi a ausência de capacitação, por parte da Seciteci, para tratar mais especificamente da evasão escolar nos cursos do Mediotec. Conforme retratado no capítulo 2, as capacitações para a execução do Mediotec foram realizadas em abril e novembro de 2017, porém, as duas gestoras que participaram na pesquisa passaram a atuar no programa após esse período. E nos anos seguintes, a Seciteci não proporcionou mais capacitações para a equipe do Pronatec das Escolas Técnicas Estaduais, uma ação que pode ser intensificada para as próximas turmas do Pronatec.

Na pesquisa realizada por Yokota (2015, p. 72) sobre evasão escolar, “as sugestões dos coordenadores de curso e gestores da unidade para propiciar a permanência dos alunos na escola estão relacionadas ao investimento na capacitação docente, pois acreditam que o professor é um elo fundamental no processo ensino-aprendizagem”. Portanto, a capacitação aos professores, gestores e equipes do Pronatec é uma ação que precisa ser mais contínua na Seciteci de Mato Grosso.

Em relação às ações que poderiam ter possibilitado a permanência dos alunos nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, 54% dos evadidos responderam que era necessário ter tido mais aulas práticas e visitas técnicas; 36% relataram que poderia ter sido ofertado o curso em outro turno; e 18% mencionaram que nenhuma ação poderia ter assegurado a sua permanência no curso.

Apesar de 90,9% dos evadidos terem alegado que a infraestrutura deficitária para o desenvolvimento do curso não influenciou a evasão deles, 54% indicaram que se tivessem tido mais aulas práticas e visitas técnicas, poderiam ter permanecido no curso. É importante destacar que a maioria das evasões ocorreram do primeiro para o segundo semestre do curso, e as estratégias para evitar a evasão foram intensificadas a partir do segundo semestre, segundo a supervisora do Pronatec. A inclusão das práticas em hospitais, para os cursos que não tinham o estágio obrigatório, também foi realizada após o primeiro semestre do curso. Portanto, pode-se inferir que a maioria dos evadidos deixaram de frequentar os cursos antes de chegarem no período de desenvolvimento das práticas. Contudo, é relevante a indicação dos evadidos, sendo que ela comprova a necessidade de a escola propiciar laboratórios de práticas para o desenvolvimento dos cursos do Pronatec.

A próxima seção foca nos resultados obtidos com a utilização das estratégias para minimizar a evasão nos cursos do Mediotec.

3.3.4 Resultados obtidos na tentativa de diminuir a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec na ETE de Cuiabá

Esta última seção da análise dos dados obtidos com a pesquisa tem o objetivo de mostrar os resultados alcançados pela ETE de Cuiabá com as ações desenvolvidas para diminuir a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Ademais, também procura demonstrar como os alunos se sentiam em relação ao curso que frequentaram.

Para a diretora da escola, o principal resultado obtido foi não ter tido evasão no curso de Enfermagem no último ano do curso, 2019, período em que correspondeu a sua gestão. Além disso, nos outros cursos da saúde, as evasões foram bem menores que o ocorrido nos primeiros dois semestres dos cursos. A supervisora do Pronatec alegou que as evasões foram maiores do primeiro até meados do segundo semestre. A partir das fragilidades da execução, puderam implementar as intervenções. Para ela, fica clara essa curva da evasão, que melhorou quando eles começaram a entender as dificuldades dos cursos e aplicar soluções. Além disso, o acompanhamento diário e mais próximo do aluno possibilitou resolver algumas insatisfações que eles tinham, que poderiam levá-los a evadir e aumentar ainda mais a taxa de evasão.

Com a estratégia de conscientização sobre a importância que o curso técnico faria na vida dos alunos e a articulação realizada pelos docentes em sala de aula, o professor 2 argumentou que conseguiram reverter algumas situações de alunos que estavam para evadir dos cursos. Ele fez o relato de uma aluna que às vezes sumia do curso em função de problemas de saúde e depressão, e eles conseguiram fazer o resgate da aluna para concluir o curso.

Então, eu lembro de alguns alunos que estavam aí na berlinda, já nesse processo de quase serem cortado do curso, do programa, e através dessa conscientização, dessa sensibilização, nós conseguimos reverter. Eu lembro até da situação de uma aluna, e assim, pra mim, acho que todo esse programa é um dos maiores orgulhos que eu tenho, de ter participado desse processo de formação, que é a aluna [...] que tinha, que tem né, fibromialgia, depressão, e uma séries de outros problemas de saúde. Então, frequentemente ela tinha crises, e a gente fazia o resgate, era a melhor aluna da turma. Ela ficava uma semana sem vir, mas quando ela chegava, ela dava aula junto com o professor. Então, assim, era fantástica aquela aluna. E é uma aluna hoje que está empregada, tem dois trabalhos, mudou toda a sua condição de vida, todo seu núcleo familiar, hoje tem sua casa própria. Então, assim, são casos como estes que a gente realmente ia até o fim, no sentido de não deixá-los desistir dessa oportunidade. Porque nós tínhamos consciência que essa oportunidade realmente ia transformar a vida dessas pessoas (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

O relato do professor mostra um resultado positivo que conseguiram com o trabalho de sensibilização e resgate da aluna. Também evidencia a melhoria da condição de vida da família, com o incremento que a formação técnica possibilitou para uma melhor colocação no mercado de trabalho. Com a conclusão do curso técnico, a aluna conseguiu ingressar diretamente em duas UTIs de hospitais da capital do estado. “Coisa que é muito difícil, porque geralmente contratam, ficam um tempo no setor, depois vai para o UTI, e ela já foi direto, eu acho que no processo de seleção já perceberam que ela realmente está além do que se espera de um técnico em Enfermagem” (P2. Entrevista concedida em abril de 2020). Este exemplo coaduna com um dos resultados diagnosticado na Pesquisa sobre Abandono Escolar (PSAE): Determinantes do abandono do Ensino Médio pelos jovens do Estado de Minas Gerais, ao identificarem que “a percepção de melhores oportunidades no mercado de trabalho está associada a menores taxas de abandono” (Soares, 2010 apud CARVALHO, 2015, p. 60). Nesse sentido, retifica o resultado encontrado na evasão dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Dentre eles, o curso técnico em Enfermagem ficou com a menor taxa de evasão, 39%, justamente por possibilitar melhor colocação no mercado de trabalho, de acordo com a concepção dos participantes da pesquisa.

A professora 2 também mencionou que houve resultados positivos a partir do trabalho de sensibilização e articulação com os alunos em sala de aula sobre a importância do curso para atuação deles no mercado de trabalho. Segundo a professora, alguns alunos mudaram completamente o comportamento em relação ao curso, passando a valorizá-lo e a participar mais das atividades, o que contribuiu para diminuir a evasão, como nos cursos técnicos em Enfermagem e Citopatologia, que ficaram com uma evasão menor, de 39% e 40%, respectivamente.

Um aspecto que chamou a atenção, durante o levantamento de campo da pesquisa, foi o sentimento positivo que os alunos tinham com os cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec. Quando indagados sobre como se sentiam quando eram alunos do curso, 72,7% dos evadidos declararam que se sentiam estimulados, muito estimulados ou orgulhosos com o curso. Apenas 27,3% estavam desestimulados ou muito desestimulados com o curso. Em relação aos alunos que concluíram os cursos, 88% se sentiam estimulados, muito estimulados ou orgulhosos com o curso que fizeram. E apenas 7% estavam desestimulados ou muito desestimulados. Percebe-se, portanto, uma satisfação positiva com o curso, mesmo para os alunos que não conseguiram finalizá-lo, indicando que a insatisfação com o curso não foi um fator determinante da evasão no eixo ambiente e saúde do Mediotec.

Nesta mesma perspectiva, quando questionados sobre como se sentiam ao final do curso, 79% dos concluintes afirmaram que se sentiam preparados para atuar na área do curso, sendo que destes, 46% se sentiam bem preparados ou muito bem preparados para atuar na área que se formaram. Somente 16,4% se sentiam inseguros, e 1,5% se sentia mal preparado para atuar na área do curso. Em relação aos evadidos, 63,6% se sentiam inseguros, 27% se sentiam mal preparados para atuar na área do curso, e apenas 9% se sentiam muito bem preparados para atuar na área do curso. Naturalmente, a segurança para atuar na área do curso só ocorreria com a conclusão de todo o currículo proposto para os cursos, como fizeram os alunos concluintes. Ao deixar de frequentar os cursos, os alunos que evadiram não completaram o currículo, sendo que a maioria evadiu entre o primeiro semestre e meados do segundo, conforme exposto pela supervisora do Pronatec anteriormente.

Portanto, na análise dos fatores que motivaram a evasão escolar dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, ficou nítida uma combinação de fatores, que se relaciona tanto com os aspectos internos, como externos à instituição, confirmando os estudos de Rumberger (2004 apud DORE; LUSCHER, 2011a), quando afirma que o abandono escolar é causado por um conjunto de fatores, que se relacionam tanto ao estudante e à sua família, quanto à escola e à comunidade em que vive.

O Quadro 6, a seguir, demonstra uma síntese dos fatores determinantes da evasão, diagnosticados nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá, ofertados entre o período de 2017 a 2019. A partir dos fatores diagnosticados nestes cursos, o quadro faz uma comparação com os motivos da evasão escolar abordados por autores que fundamentaram o referencial teórico da pesquisa.

Quadro 6 - Comparação dos fatores determinantes da evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá, ofertados entre o período de 2017 a 2019, com os motivos da evasão escolar abordados no referencial teórico

(continua)

Fatores determinantes da Evasão diagnosticados na pesquisa	De acordo com a percepção dos seguintes atores participantes da pesquisa:	Fatores determinantes da Evasão abordado no referencial teórico	Autor, Ano
Horário de trabalho era incompatível com o estudo	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec, professores, e direção da escola.	Horário de trabalho e estudos incompatíveis	Cravo, 2012 Dore e Luscher, 2011a Carvalho, 2015 Lemos, 2019 Meira, 2015
Aulas excessivamente teóricas	Aluno evadido.		
Excesso de atividades propostas pela escola	Aluno evadido.		
Condições de acesso à escola e segurança precários /poucas linhas de ônibus	Aluno evadido, aluno concluinte, e professores.	Localização ruim da escola, dificultando seu acesso / Linhas de ônibus demoradas e coletivos sempre lotados / Transporte	Meira, 2015 Dore e Luscher, 2011a
Motivos financeiros	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec, professores e direção da escola.	Questões financeiras	Lemos, 2019
Não se identificou com o curso	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec, professores, e direção da escola.	Escolha errada do curso, não identificação com o curso	Lemos, 2019 Cravo, 2012 Souza, 2014 Dore e Luscher, 2011a
Ingresso no Ensino Superior	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec e professores.	Ingresso no Ensino Superior	Meira, 2015 Dore e Luscher, 2011a
Ingressou no mercado de trabalho	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec, professores, e direção da escola.	Emprego na área ou em outra área de formação	Dore e Luscher, 2011a Meira, 2015
Motivos pessoais	aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec, e professores.	Problemas pessoais / problemas familiares	Dore e Luscher, 2011a Carvalho, 2015
Professores muito exigentes	Aluno evadido.	Professores muito exigentes	Souza, 2014 Carvalho, 2015

Quadro 6 - Comparação dos fatores determinantes da evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec da ETE de Cuiabá, ofertados entre o período de 2017 a 2019, com os motivos da evasão escolar abordados no referencial teórico

(conclusão)

Fatores determinantes da Evasão diagnosticados na pesquisa	De acordo com a percepção dos seguintes atores participantes da pesquisa:	Fatores determinantes da Evasão abordado no referencial teórico	Autor, Ano
Poucas aulas práticas e visitas técnicas	Aluno evadido, aluno concluinte e supervisão do Pronatec.	Atraso no início das aulas práticas em função da demora de aquisição do material	Carvalho, 2015
Desinteresse pelo curso	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec, e professores.	Desinteresse pela continuidade dos estudos	Dore e Luscher, 2011a Carvalho, 2015
Não tinha tempo para estudar / concomitância do ensino médio com o ensino técnico	Aluno evadido, supervisão do Pronatec, e professores.		
Dificuldades de acompanhar os conteúdos das disciplinas	Aluno evadido, aluno concluinte, supervisão do Pronatec e professores.	Dificuldade de compreensão dos conteúdos das disciplinas / aprendizagem	Souza, 2014 Meira, 2015 Lemos, 2019 Dore e Luscher, 2011a Cravo, 2012
Reprovação	Professores, supervisão do Pronatec e direção da escola.	Retenção	Lemos, 2019
Problemas sociais /questões socioeconômicas das famílias dos estudantes	Supervisão do Pronatec, professores, e direção da escola.	Problemas sociais	Dore e Luscher, 2011a Carvalho, 2015

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante de todas as questões elucidadas na análise dos fatores que determinaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, foi possível observar que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas na execução do programa, houve esforços dos gestores e equipe docente para diminuir a evasão nos cursos. Contudo, a evasão ainda alcançou patamares elevados, conforme demonstrado anteriormente.

A incompatibilidade do horário de trabalho com os estudos foi um dos principais fatores abordados por todos os participantes da pesquisa, que se relaciona com as questões financeiras e com o próprio ingresso no mercado de trabalho. Mas também houve indicações de fatores relacionados às aulas excessivamente teóricas e excesso de atividades propostas pela escola. Ademais, outro aspecto foi o ingresso no ensino superior, a não identificação com o curso e o desinteresse.

Várias dessas questões citadas se tornam mais agravantes com a questão da concomitância do ensino técnico com o médio, demandando, desses alunos, a conciliação das atividades de duas escolas diferentes, mais o turno de trabalho que alguns tinham. Segundo relato dos professores, a maior parte das evasões ocorreu por falta da adaptação do aluno com este novo universo, com as necessidades específicas do curso. “Eles não entendiam a dinâmica de estudos, a dinâmica de horários, essa rotina que era fundamental pro processo de aprendizagem deles” (P2. Entrevista concedida em abril de 2020).

A escola precisa prover o direito de acesso e permanência do aluno no curso, mas este também tem sua responsabilidade no engajamento com as atividades propostas pela escola. Através dos relatos dos entrevistados, foi possível observar que as intervenções para diminuir a evasão começaram no segundo semestre, mas a maioria das evasões já havia ocorrido, o que torna precípuo um acompanhamento mais contínuo logo no início dos cursos.

O envolvimento dos professores se mostrou fundamental no processo de resgate dos alunos faltosos ou com dificuldades de acompanhar o curso. Outra questão determinante foram estratégias que utilizaram para desenvolver as práticas, mesmo com a ausência de laboratórios.

A partir de todos os aspectos discutidos na análise dos dados da pesquisa, o próximo capítulo tem o objetivo de propor ações que possam colaborar para a diminuição da evasão escolar nos cursos do Mediotec, considerando as especificidades da escola e das condições de oferta do programa.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA ATENUAR A EVASÃO NOS CURSOS DO MEDIOTEC

Este capítulo trata da proposta de um Plano de Ação Educacional (PAE) para o enfrentamento do fenômeno da evasão escolar nos cursos do Mediotec. Após a análise dos múltiplos fatores que determinaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, faz-se necessário apresentar ações que possam atenuar esses fatores e aumentar a permanência dos alunos nas próximas turmas que serão ofertadas. O PAE está sendo proposto para ser desenvolvido pela equipe do Pronatec da ETE de Cuiabá, podendo ser estendido a todas as equipes das ETEs que executam o programa na Seciteci.

É importante destacar que, como o Pronatec representa um programa federal, a sua continuidade não tem como ser garantida, tampouco as condições de oferta do programa. Já foi ressaltado anteriormente que neste novo governo federal, o Pronatec se transformou em Novos Caminhos, que atualmente está focando na oferta de cursos à distância, em função do cenário de pandemia desencadeado pelo Novo Coronavírus.

Contudo, é importante frisar que a Seciteci oferta cursos técnicos na sua rede de escolas técnicas desde 2004, sendo que eles também possuem problemas com a evasão escolar. Portanto, caso não haja outras turmas de Mediotec pelo programa Novos Caminhos, a proposta do PAE poderá ser aplicada nos cursos que a Seciteci desenvolve por meio das Escolas Técnicas Estaduais, com recursos do próprio estado.

A partir das análises efetuadas e dos fatores diagnosticados que contribuíram para a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, pôde-se observar que as principais dificuldades para o enfrentamento do fenômeno estão associadas a questões relacionadas ao estudante, à escola, à comunidade em que vive e às condições socioeconômicas de suas famílias. A evasão, assim, é influenciada por problemas internos (intraescolares) e externos (extraescolares) à instituição.

Para Dore e Luscher (2011a), estudos teóricos sobre a evasão escolar têm demonstrado a exigência da associação do fenômeno aos fatores sociais, institucionais e individuais que interferem decisivamente no engajamento dos estudantes em permanecer na escola ou abandoná-la antes da conclusão de um curso. Como assinalado anteriormente, a evasão decorre de uma multiplicidade de fatores que vão se somando na trajetória acadêmica do aluno, desmotivando-o ou mesmo impedindo a sua permanência no curso. A elucidação desses fatores se torna fundamental para propor intervenções que possam mudar esse percurso de desengajamento do aluno, motivando-o a permanecer no curso.

Neste sentido, para tratar dos fatores da evasão identificados nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, o Quadro 7 relaciona as ações que serão propostas no PAE, de acordo com os fatores determinantes da evasão diagnosticados na pesquisa de campo, visando colaborar para atenuar a evasão nos cursos do Mediotec. Neste quadro, os fatores foram divididos por grupos de semelhanças e por perspectiva de análise: extraescolares e intraescolares, considerando aqueles que podem ser influenciados pela ação proposta, no sentido de reduzir a evasão.

Quadro 7 - Fatores da evasão diagnosticado na pesquisa e ações propositivas para atenuar a evasão nos cursos do Mediotec

Fatores analisados	Fatores determinantes da Evasão diagnosticados na pesquisa	Ações propostas no PAE
Extraescolares	- Horário de trabalho era incompatível com o estudo - Não se identificou com o curso - Desinteresse pelo curso	1. Institucionalização dos Seminários de Profissões.
Intraescolares	- Aulas excessivamente teóricas - Excesso de atividades propostas pela escola - Professores muito exigentes	2. Capacitação continuada aos professores, gestores e equipes do Pronatec.
Extraescolares	- Condições de acesso à escola e segurança precários /pouca linha de ônibus - Motivos pessoais	3. Acompanhamento do percurso formativo do estudante desde o início do curso
	- Motivos financeiros - Problemas sociais - Ingressou no mercado de trabalho - Não tinha tempo para estudar - Ingresso no Ensino Superior	4. Realizar parceria com as entidades que trabalham com a empregabilidade do jovem aprendiz.
Intraescolares	- Poucas aulas práticas e visitas técnicas	5. Firmar parcerias com instituições ou empresas para o desenvolvimento das práticas dos cursos logo no início de sua execução.
	- Dificuldades de acompanhar os conteúdos das disciplinas - Reprovação	6. Aulas de reforço para os alunos com defasagem de aprendizagem.
Intraescolares e Extraescolares	- Concomitância do ensino médio com o ensino técnico	7. Promover um diálogo com os profissionais da educação básica e da educação profissional, com foco na BNCC, em relação aos itinerários formativos
Intraescolares		8. Monitoramento e avaliação das ações

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 7 revela a preponderância dos fatores extraescolares que determinaram a evasão nos cursos do Mediotec. Em relação a tais aspectos, a escola não consegue ter qualquer controle. Entretanto, os fatores intraescolares precisam ser enfrentados pela escola para contribuir com a permanência dos alunos nos cursos. Contudo, mesmo considerando a limitação de atuação da escola em relação aos fatores extraescolares, foram propostas ações que visam motivar o aluno a perseverar no curso, com o auxílio e engajamento da equipe escolar. Com as ações propostas no PAE, pretende-se diminuir a evasão nos referidos cursos, contribuindo para o cumprimento do papel social da escola e da formação profissional do estudante.

As propostas apresentadas serão respaldadas no uso da ferramenta 5W2H, cuja denominação se deve ao uso das sete palavras em inglês: What (O que, qual), Where (onde), Who (quem), Why (por que, para que), When (quando), How (como) e How Much (quanto, custo). Para Periard (2009), o 5W2H é um checklist de determinadas atividades para serem desenvolvidas com a maior clareza possível por parte dos colaboradores da instituição, funcionando como um mapeamento das atividades.

Para Franklin e Nuss (2006), o 5W2H é utilizado para o desenvolvimento de projetos de melhorias, o que se relaciona com o objetivo deste PAE, no sentido de melhorar a taxa de conclusão dos cursos do Mediotec. Segundo o autor, a utilização da ferramenta em grande escala se deve à simplicidade de preenchimento; necessidade de poucos dados para gestão; é feito a partir de textos, não requerendo nenhum software especial; e é de fácil entendimento dos dados. O método consiste em responder às sete perguntas, de modo que todos os aspectos básicos e essenciais de um planejamento sejam analisados, conforme Quadro 8.

Quadro 8 - Perguntas da ferramenta 5W2H

Sigla	Pergunta	Tradução	Pergunta Investigadora
5W	<i>What?</i>	O quê?	Que ação será executada?
	<i>Who?</i>	Quem?	Quem desenvolverá esta ação?
	<i>Where?</i>	Onde?	Onde será executada?
	<i>When?</i>	Quando?	Quando será executada?
	<i>Why?</i>	Por quê?	Por que será executada?
2H	<i>How?</i>	Como?	Como será executada?
	<i>How much?</i>	Quanto custa?	Quanto custará para executar a ação?

Fonte: Silva (2020, p. 107).

Deste modo, o Plano de Ação será direcionado para diminuir a evasão nos cursos do Mediotec a serem ofertados pela ETE de Cuiabá, conforme será detalhado nas ações a seguir.

4.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE PROFISSÕES

Como visto na análise dos dados da pesquisa, entre os fatores que contribuíram para a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, estão: o desinteresse e a não identificação com o curso. Na percepção dos gestores do Pronatec, esses fatores foram influenciados pelo desconhecimento dos estudantes sobre o perfil correto do curso e área de atuação, principalmente os cursos novos do eixo ambiente e saúde: Nutrição e Dietética, Citopatologia, Imobilizações Ortopédicas e Saúde Bucal. No início do segundo semestre, por exemplo, quando os alunos faltosos foram contactados, identificou-se que ainda havia alunos e responsáveis que tinham concepções diferentes sobre o perfil do curso, carga horária, período de integralização, entre outras questões básicas, que precisavam ser conhecidas no momento da matrícula.

Este fator remete à necessidade de desenvolver ações que propiciem, aos interessados em se matricular nos cursos do Mediotec, pleno conhecimento do curso que está sendo proposto. Por isso, a proposta da ação 1 será a **institucionalização dos Seminários de Profissões** em todos os cursos que forem ofertados pelo Mediotec, de forma que haja execução antes do período de matrícula nos referidos cursos. Nestes Seminários, deverão ser convidados especialistas da área de cada curso para expor as principais atividades desenvolvidas por cada profissão, assim como a perspectiva de empregabilidade, remuneração e prestígio social na carreira, além das informações sobre o currículo do curso. Também deverão ser convidados egressos para expor os desafios encontrados na carreira e a contribuição que o curso proporcionou na vida profissional e pessoal dele.

Como demonstrado no capítulo 1, estes seminários foram sugeridos no documento referência de execução do Mediotec, tendo sido incluído no plano de ações da equipe gestora na época. Porém, a ETE de Cuiabá não realizou tais momentos, conforme apontado pela supervisão do programa. Dore e Lucher (2011a) apontam o desconhecimento do curso e/ou imaturidade na escolha profissional, além da desilusão com o curso como as principais causas da evasão estudantil. Isto demonstra a importância do desenvolvimento de ações que possibilitem, ao aluno, o pleno conhecimento do curso que deseja cursar. É com esse intuito que está sendo proposta a institucionalização dos seminários das profissões para todos os cursos do Mediotec, antes do período de matrícula dos alunos. O Quadro 9, a seguir, representa a síntese da ação proposta:

Quadro 9 - Síntese da ação 1 sob a ótica do modelo 5W2H

O quê?	Ação 1: Institucionalização dos Seminários de Profissões.
Por quê?	Para facilitar o processo de escolha e definição do curso pelos alunos, na premissa de evitar a evasão devido a uma escolha pouco embasada.
Onde?	Nas dependências da ETE de Cuiabá ou de outra escola que a equipe considerar mais apropriado.
Quando?	A partir de fevereiro de 2021, antes de iniciar o período de matrícula dos cursos.
Quem?	Direção da escola, coordenadores adjuntos do Pronatec, supervisão, orientação educacional e apoio às atividades acadêmicas e administrativas.
Como?	Constituição de stands por temáticas, de acordo com as áreas dos cursos, Palestras orientativas, depoimentos de egressos, disponibilização de folders com o perfil dos cursos, consulta sobre o turno de oferta que teriam condições de frequentar, tempo de dedicação necessário e orientações gerais sobre os cursos e o programa. Explorar as atualidades acerca do mundo do trabalho e renda, matrizes curriculares, exigências de cada curso, as possíveis áreas de atuação em decorrência da formação escolhida, as possibilidades de inserção profissional e a perspectiva de remuneração de cada profissão.
Quanto custa?	Não haverá custos adicionais, apenas material de expediente, já contemplado pelo programa. Os folders serão confeccionados pela equipe e impressos na própria escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como aludido no quadro 9, o seminário será desenvolvido na escola em que os cursos serão ofertados, com a colaboração de todos os profissionais que atuam no programa: supervisão, orientação educacional, apoio às atividades acadêmicas e administrativas, sendo coordenado pela direção da escola e coordenação adjunta do Pronatec. Como todos esses profissionais já recebem bolsa pela atuação no programa, não haverá custos adicionais com contratação de pessoal. Os profissionais da área serão convidados para proferir palestras, assim como os egressos dos cursos. Para o seminário, o único custo será o do material de expediente, já contemplado com recursos do programa para esta finalidade.

Outra ação importante, durante a execução do seminário, é consultar, aos interessados em se matricular nos cursos, sobre os turnos de oferta que teriam interesse e condições em fazer o curso. Como destacado na análise, o horário de trabalho e estudo incompatíveis foram o motivo que mais influenciou a evasão dos alunos que não conseguiram permanecer nos cursos. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola identifique os turnos de oferta que melhor se adequam ao público que ela irá atender. Para melhor compreensão da forma como o Seminário será realizado, alguns tópicos serão desenvolvidos a seguir.

4.1.1 Público alvo

O público alvo do Seminário das Profissões são os alunos regularmente matriculados no Ensino Médio das redes públicas de ensino. Mas se a escola tiver uma infraestrutura que permita receber mais pessoas, é aconselhável também convidar os pais ou responsáveis dos alunos.

4.1.2 Objetivo

O objetivo do seminário é propiciar informações sobre os cursos que serão ofertados pelo Mediotec, permitindo, aos alunos, uma reflexão sobre qual deles atende melhor a sua expectativa de formação, assim como quais perspectivas profissionais se enquadram melhor no seu perfil de atuação.

4.1.3 Temas a serem abordados

As temáticas a serem abordadas envolvem: perfil do curso e áreas de atuação no mercado de trabalho; perspectivas de remuneração salarial; características da profissão; currículo que será desenvolvido no curso; dedicação que o aluno precisará ter para concluir o curso; destacar a concomitância do ensino técnico com o ensino médio, que demandará o desenvolvimento de atividades rotineiras das duas escolas, no sentido de já sensibilizar o aluno para este cenário que irá ingressar; e informações gerais sobre o Mediotec.

4.1.4 Metodologia

Inicialmente, é necessário agendar uma reunião com as assessorias pedagógicas da Secretaria de Educação do estado (Seduc) para tratar sobre o seminário e programar, junto às assessorias, a data de realização do evento. Este planejamento conjunto é necessário porque o público alvo são alunos da Seduc e, no dia de desenvolvimento do seminário, não haverá aula. Uma estratégia para a participação dos alunos no evento é buscá-los nas escolas em que estudam, utilizando os ônibus locados pelo Pronatec.

É interessante que a equipe desenvolva um guia de profissões (em formato de folders), que contemple informações gerais do curso, incluindo o perfil do egresso, para ser distribuído no dia do evento. Também podem ser montados stands por temáticas, de acordo com as áreas dos cursos, onde serão distribuídos os folders sobre o guia das profissões e realizada a enquete

sobre a consulta do turno de oferta que melhor se adequaria ao público visitado no stand. Recomenda-se que um professor da área do curso fique disponível no stand para tirar dúvidas dos alunos.

Indica-se a articulação e parceria com as empresas locais relacionadas aos eixos dos cursos, para que apresentem a realidade profissional, por meio de palestras e ou vídeos. Ademais, propõe-se o desenvolvimento de alguns serviços sociais na área do curso, proporcionando ao aluno maior contato com a área de atuação. Usando o exemplo da área da saúde, podem ser disponibilizados exames sanguíneos, de glicemia, de colesterol e índice de massa sanguínea e risco cardíaco, dentre outros. Esses serviços seriam um atrativo maior para alunos e pais participarem, além do incentivo de prevenção e promoção a saúde. Os serviços poderiam ser realizados com os professores da área de saúde e auxílio de técnicos, em alguns horários específicos do seminário, pela dificuldade de manter os serviços durante os três turnos do evento.

Para as palestras e depoimentos, é fundamental deixar as salas de aulas preparadas, com carteiras e cadeiras adequadas, bem como equipamentos necessários à apresentação do palestrante. As palestras também serão por temáticas relacionadas às áreas dos cursos, sendo interessante que sejam proferidas próximo ao stand temático do curso.

4.1.5 Duração

Nove horas, distribuídas uniformemente nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, de forma a contemplar a participação de alunos que estudam nos três turnos.

4.1.6 Requisitos de escolha dos palestrantes

Professor ou profissional que atue na área, e egressos dos cursos com experiência profissional na área. A equipe deve convidar e articular a participação destes profissionais com antecedência mínima de 15 dias, para que eles tenham tempo de planejar a palestra ou depoimento.

A expectativa do Seminário das Profissões é que possibilite, ao aluno, maior conhecimento sobre o curso que pretende realizar, auxiliando-o em uma escolha mais embasada, de forma a evitar uma possível evasão futura, em função de desinteresse ou não identificação com o curso.

A próxima ação para reduzir a evasão nos cursos do Mediotec será focada na capacitação dos profissionais que atuam no programa.

4.2 CAPACITAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES, GESTORES, E EQUIPES DO PRONATEC

Os dados do levantamento de campo demonstraram que as aulas excessivamente teóricas e a grande quantidade de atividades propostas pela escola foram o segundo e terceiro motivos que mais influenciaram a evasão dos estudantes do eixo ambiente e saúde do Mediotec, na perspectiva dos próprios evadidos. Isto mostra que a forma como o professor conduz o processo de aprendizagem tem influência direta na permanência do aluno. Deste modo, é indispensável diversificar as metodologias utilizadas em sala de aula, com vistas a prover aulas mais dinâmicas e motivadoras aos alunos. Ademais, é também fundamental qualificar toda a equipe do programa para dar suporte aos professores e alunos nas atividades do curso.

Em vista disso, as estratégias desta ação 2 contará com: oferta de formação continuada em metodologias ativas para os professores, intercaladas com discussões em grupos pelos professores para selecionar e refletir sobre como utilizar as metodologias ativas, adaptando-as à realidade dos alunos do Mediotec; e ofertar formação continuada aos gestores e equipes do Pronatec sobre os aspectos pedagógicos e administrativos do programa. O Quadro 10, a seguir, representa a síntese da ação proposta:

Quadro 10 - Síntese da ação 2 sob a ótica do modelo 5W2H

(continua)

O quê?	Ação 2: Capacitação continuada aos professores, gestores, e equipes do Pronatec.
Por quê?	Para diversificar as metodologias utilizadas em sala de aula e prover aulas mais dinâmicas e motivadoras aos alunos. E para qualificar os gestores e equipes do programa no desenvolvimento dos processos pedagógicos e administrativos do programa, incluindo o enfrentamento do fenômeno da evasão escolar.
Quem?	Supervisores, orientadores e coordenadores adjuntos serão responsáveis pela formação dos docentes na escola; A equipe gestora do Pronatec na Seciteci será responsável pela formação dos gestores e equipes do programa.
Onde?	Nas dependências da ETE de Cuiabá.
Quando?	Durante o primeiro semestre das próximas turmas do Mediotec.

Quadro 10 - Síntese da ação 2 sob a ótica do modelo 5W2H

(conclusão)

Como?	<p>Para a formação dos professores: encontros mensais de quatro horas, durante o primeiro semestre das próximas turmas do Mediotec. Sendo que, no período mensal que intercala os encontros de formação, será estabelecido grupo de professores por área, que irão reunir quinzenalmente, por duas horas, para selecionar e refletir sobre como utilizar as metodologias ativas, totalizando 8 horas de capacitação mensal.</p> <p>Para a formação dos gestores e equipes: encontro com duração de dois dias e desenvolvimento de palestras orientativas, workshops, rodas de conversa, seguidas de análises e discussões sobre os processos pedagógicos e administrativos do programa, incluindo as medidas de enfrentamento da evasão nos cursos do Pronatec.</p>
Quanto custa?	<p>Para a formação dos professores: inclusão de 50 horas a mais no contrato de cada docente durante o primeiro semestre, com recursos já previstos no programa por meio da bolsa docente.</p> <p>Para a formação dos gestores e equipes: Uma média de 3,5 diárias, por pessoa, para deslocamento das equipes até o município de Cuiabá. Sendo que, para a equipe da ETE de Cuiabá e da equipe gestora da Seciteci, não são necessárias diárias, porque residem no município. O programa contempla o pagamento de diárias para esta finalidade.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como sintetizado no Quadro 10, a formação sobre metodologias ativas será desenvolvida pelos supervisores e orientadores pedagógicos do programa, com o suporte do coordenador adjunto, por meio de encontros mensais de 4 horas, intercalados com reuniões quinzenais dos professores para aprofundarem a reflexão sobre as metodologias ativas. A formação será na própria escola, durante o primeiro semestre de 2021 ou o período que contemple o primeiro semestre de oferta das próximas turmas do Mediotec. Nestes encontros de formação, os supervisores e orientadores podem ser os interlocutores diretos da formação ou convidar especialistas que trabalhem sobre a temática. A sugestão de temas é que sejam abordados os conceitos e teorias que fundamentam a metodologia ativa; as estratégias de ensino no contexto da metodologia ativa em sala de aula; e as formas de aplicar metodologias ativas em sala de aula.

A segunda estratégia da ação se relaciona diretamente com a primeira. No período mensal que intercala os encontros de formação, será estabelecido grupo de professores, por área, para selecionar e refletir sobre como utilizar as metodologias ativas, seja por meio de projetos ou de outra forma que permita que o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem. Dessa forma, o aluno pode desenvolver o pensamento crítico, comunicação, colaboração, e criatividade, relacionando o conteúdo com o conhecimento prévio e com o contexto vivido. A reunião dos grupos de professores ocorrerá quinzenalmente na escola, com duas horas de duração, durante o primeiro semestre das próximas turmas do Mediotec. O agendamento das reuniões será realizado pela supervisão do programa, assim como a reserva do espaço para os professores.

O custo com a formação dos docentes envolverá a contratação de 50 horas a mais por docente, durante o primeiro semestre, para que eles tenham condições de participar das formações, uma vez que são remunerados exclusivamente por aula ministrada. Contudo, não gerará custos adicionais para a escola, porque o programa já contempla recursos para a contratação do professor no formato de bolsa.

A última estratégia da ação é proporcionar formação aos gestores e equipes do Pronatec sobre os processos pedagógicos e administrativos do programa, para que tenham melhores condições de atendimento aos alunos e suporte aos professores nas atividades do curso. A formação será desenvolvida pela equipe gestora do Pronatec da Seciteci, com duração de dois dias, podendo ser realizada na própria ETE de Cuiabá, contando com a participação de todos os gestores e equipes do Pronatec que atuam na rede de Escolas Técnicas Estaduais da Seciteci. A participação de toda a rede é importante para a troca de experiência entre as ETES e para otimizar o trabalho da equipe gestora do programa, responsável pela formação.

A metodologia da formação da equipe consistirá no desenvolvimento de palestras orientativas, workshops, rodas de conversa, seguidas de análises e discussões sobre a operacionalização do programa e sobre as medidas de enfrentamento da evasão nos cursos do Pronatec.

Com a formação tanto dos docentes como da equipe e gestores do programa, a expectativa é contribuir para reduzir o fenômeno da evasão, tendo em vista que estarão mais preparados e sensibilizados para atender o público do Mediotec. Como visto no referencial teórico, nos achados da pesquisa de Cravo (2012), a autora constatou que envolver os docentes na ação de intervenção foi apontado como um ponto fundamental para redução da evasão. É o que se pretende com a oferta de formação continuada aos docentes, com ênfase em metodologias ativas, no intuito de proporcionar aulas mais dinâmicas e interdisciplinares, fomentando no aluno o protagonismo juvenil conforme especifica a BNCC.

A próxima ação pretende proporcionar um acompanhamento mais próximo do aluno, desde o início do curso, para que a escola possa intervir antecipadamente, com ações que auxiliem nas dificuldades que os alunos estão encontrando, contribuindo para uma possível permanência do aluno no curso.

4.3 ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE DESDE O INÍCIO DO CURSO

A partir da análise dos dados, percebe-se a ETE de Cuiabá iniciou um processo de acompanhamento mais próximo do aluno, monitorando aqueles que estavam tendo a segunda falta consecutiva. Nestes casos, o setor pedagógico já entrava em contato com os alunos e seus responsáveis para diagnosticar o que estava ocorrendo. Foi um trabalho desenvolvido junto aos docentes que demonstrou resultados, conforme mostrado na análise. O aspecto que chamou atenção foi o fato de o trabalho ter iniciado no início do segundo semestre, quando boa parte dos alunos já havia evadido. Por isso, a proposta desta ação 3 é que o acompanhamento do percurso formativo do estudante seja realizado desde o início do curso. O Quadro 11, a seguir, representa a síntese da ação proposta:

Quadro 11 - Síntese da ação 3 sob a ótica do modelo 5W2H

O quê?	Ação 3: Acompanhamento do percurso formativo do estudante desde o início do curso.
Por quê?	Para diagnosticar os motivos dos alunos faltosos e intervir sempre que necessário. E para averiguar as inquietações dos alunos que podem se tornar vulneráveis para uma possível evasão.
Quem?	Professores, supervisão, orientação pedagógica e apoio às atividades acadêmicas e administrativas.
Onde?	Na escola em que o curso for ofertado.
Quando?	Durante toda a execução do curso, com o cuidado de prover o acompanhamento desde o primeiro semestre.
Como?	<ul style="list-style-type: none"> - Os professores identificam os alunos que estão com a segunda falta consecutiva, passam para a supervisão ou orientação pedagógica entrar em contato com os responsáveis e traçam estratégias de intervenção possíveis, quando relacionadas aos fatores intraescolares; - Conversar com os alunos quinzenalmente, em sala de aula, nos intervalos, em eventos sociais ou acadêmicos da escola, de forma que o setor pedagógico identifique as inquietações dos alunos, seja com a escola ou com motivos pessoais ou familiares, que possam se tornar propensas a uma possível evasão; - Promover atividades divertidas na escola, como gincana, danças, jogos, sarau, dentre outras, que possam propiciar a socialização e interação entre os alunos, docentes e equipes, para motivá-los mais. Ao mesmo tempo, aproveitar para interagir com os alunos e conhecer seus anseios e expectativas com o curso.
Quanto custa?	Não envolve custos adicionais com a ação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstrado no Quadro 11, a proposta é que a escola desenvolva um monitoramento contínuo dos alunos faltosos desde o início do curso e que, a partir da segunda falta consecutiva, já entre em contato com os responsáveis para identificar os motivos. A identificação das faltas se torna um trabalho contínuo do professor com o setor pedagógico,

mas também envolve conversas com alunos em sala de aula e em outros espaços acadêmicos ou sociais proporcionados pela própria escola. É fundamental traçar estratégias de intervenção sempre que necessário, especialmente quando as inquietações dos alunos estão relacionadas aos fatores intraescolares.

Mas a importância deste trabalho vai além de uma intervenção para um aspecto interno à escola. Como visto na análise, o acompanhamento mais próximo do aluno ajuda a identificar, inclusive, os aspectos externos que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. O fato de haver apenas uma linha de ônibus para o deslocamento dos alunos até a escola se configura enquanto aspecto externo. Entretanto, a escola buscou parceria, junto à Prefeitura, para incluir mais ônibus. Esse tipo de trabalho é fundamental para que a escola busque parceiros que possam ajudar no desenvolvimento da comunidade e, por conseguinte, diminuir a evasão nos cursos.

Mesmo quando os anseios dos alunos estiverem relacionados com motivos pessoais ou familiares, o acompanhamento mais próximo da escola pode motivar mais o aluno a perseverar e concluir o curso. A ação vai ao encontro do que os pesquisadores têm enfatizado sobre a necessidade de políticas públicas que visem identificar antecipadamente a evasão escolar, de modo a possibilitar o acompanhamento de jovens em situação de risco e, assim, prevenir a ocorrência do problema (DORE; LUSCHER, 2011). Portanto, esta ação é uma proposição de continuidade do trabalho que a escola passou a desenvolver nos últimos semestres dos cursos do Mediotec, porém, com o cuidado de exercitá-lo desde o início do curso, incluindo o primeiro semestre, que é quando normalmente ocorrem a maioria das evasões.

A próxima ação tem o intuito de contribuir para a redução da evasão, na medida em que a escola proporciona a opção de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, propiciando uma renda auxiliar para o aluno e sua família.

4.4 REALIZAR PARCERIA COM AS ENTIDADES QUE TRABALHAM COM A EMPREGABILIDADE DO JOVEM APRENDIZ

Os achados desta pesquisa não destoaram de outras investigações que exploraram o fenômeno da evasão escolar, especialmente na educação técnica. Um dos principais fatores determinantes da evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec se relaciona com a questão da empregabilidade, que culminou na incompatibilidade do trabalho com os estudos, tendo como desencadeador os motivos financeiros e sociais das famílias dos alunos. Estes

aspectos também foram observados por Cravo (2012), Dore e Luscher (2011a), Carvalho (2015), Lemos (2019) e Meira (2015), conforme mencionado no referencial teórico.

Neste sentido, a proposta desta ação 4 é realizar parceria com as entidades que trabalham com a empregabilidade do jovem aprendiz. A Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, determina que estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a empregar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes, equivalente a cinco por cento, no mínimo, e quinze por cento, no máximo, dos trabalhadores da instituição, cujas funções demandem formação profissional. O contrato de trabalho pode durar até dois anos, com a condição de que, durante esse período, o jovem seja capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. As Escolas Técnicas e Agrotécnicas estão contempladas no rol de instituições que podem se habilitar junto ao Ministério do Trabalho para ofertar o programa de aprendizagem (BRASIL, 2000).

Em vista disso, o foco desta ação é que a ETE de Cuiabá busque parceria com empresas na área da saúde ou em outras áreas que venham a ofertar cursos pelo Mediotec, que se disponham a efetuar contratações pelo programa de aprendizagem. Após firmar a parceria, a escola deve solicitar, junto ao Ministério do Trabalho, a inserção da escola no Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional – CNAP, conforme regras estabelecidas na Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE nº 723 de 23 de abril de 2012 (BRASIL, 2012) e Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018). O Quadro 12, a seguir, representa a síntese da ação proposta:

Quadro 12 - Síntese da ação 4 sob a ótica do modelo 5W2H

(continua)

O quê?	Ação 4: Realizar parceria com as entidades que trabalham com a empregabilidade do jovem aprendiz.
Por quê?	Para possibilitar ao aluno a formação técnica e o trabalho de aprendizagem, que lhe garantirá uma renda durante o período de formação, visando, assim, diminuir a evasão nos cursos.
Quem?	Toda a equipe do Pronatec da ETE de Cuiabá com o suporte da equipe gestora do programa.
Onde?	Na ETE de Cuiabá, podendo se estender para toda a rede de Escolas Técnicas da Seciteci.
Quando?	Implementar a parceria a partir do segundo semestre de 2020 e dar continuidade nos anos seguintes.

Quadro 12 - Síntese da ação 4 sob a ótica do modelo 5W2H

(conclusão)

Como?	1º - Procurar empresas que trabalham com a empregabilidade do jovem aprendiz na área em que os cursos serão ofertados; 2º - Firmar parceria com a empresa; 3º - Solicitar, junto ao Ministério do Trabalho, a inserção da escola no Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional – CNAP, conforme as regras estabelecidas na Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE nº 723, de 23 de abril de 2012, e Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018; 4º - Ofertar os cursos vinculados ao programa de aprendizagem e inserir os alunos matriculados no programa do jovem aprendiz.
Quanto custa?	Não envolve custos adicionais para a escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo da ação é que, após a escola se cadastrar no CNAP, ofereça os cursos técnicos vinculados ao programa de aprendizagem, possibilitando ao aluno a formação técnica e o trabalho de aprendizagem, que lhe garantirá uma renda durante o período de formação. Desse modo, pretende-se diminuir a evasão dos cursos, considerando que, para assegurar a participação no programa, o aluno precisa manter a matrícula e frequência no curso. A ação vai ao encontro do papel social, já que a escola tem de garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, possibilitando, neste caso, também a empregabilidade do jovem aprendiz. A sugestão desta ação pode ser estendida a toda a rede de Escolas Técnicas da Seciteci, dada a importância do benefício social para o atendimento do aluno.

A próxima ação também envolve parcerias, com vistas a assegurar o espaço de desenvolvimento das práticas profissionais dos cursos.

4.5 FIRMAR PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES OU EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DOS CURSOS LOGO NO INÍCIO DE SUA EXECUÇÃO

Um dos fatores motivadores da evasão, nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, relacionou-se às poucas aulas práticas e visitas técnicas realizadas pela escola, conforme apontado pelos alunos. Com a análise dos dados, percebeu-se que este fator estava diretamente envolvido com a ausência de laboratórios para a execução das referidas práticas, sendo uma queixa denotada por todos os participantes da pesquisa. Apesar das estratégias utilizadas pelos professores para suprir a estrutura deficitária, conforme demonstrado na análise, é perceptível que a falta de laboratórios gerou prejuízo ao processo de aprendizagem, contribuindo para a desmotivação dos alunos e aumento da evasão nos cursos.

Apesar da infraestrutura deficiente não ter sido um fator exponencial que determinou a evasão nos cursos do Mediotec, conforme constatado na análise, ela influenciou a evasão de alguma forma, na medida em que reduziu a possibilidade de mais práticas para intercalar com as aulas teóricas. Carvalho (2015) apurou, nos resultados de sua pesquisa, que o atraso no início das aulas práticas causa desestímulo ao aluno, influenciando na sua permanência no curso. Neste sentido, a proposta da ação 5 é firmar parcerias com instituições ou empresas para o desenvolvimento das práticas dos cursos logo no início de sua execução, com o intuito de diminuir a evasão em função de desestímulo do aluno. O quadro 13, a seguir, representa a síntese da ação proposta:

Quadro 13 - Síntese da ação 5 sob a ótica do modelo 5W2H

O quê?	Ação 5: Firmar parcerias com instituições ou empresas para o desenvolvimento das práticas dos cursos logo no início de sua execução.
Por quê?	Para motivar os alunos desde o primeiro semestre do curso, com o desenvolvimento das práticas de aperfeiçoamento da aprendizagem.
Quem?	Coordenadores adjuntos e supervisão do Pronatec com o suporte da supervisão de relação interinstitucional do programa.
Onde?	Na escola em que o curso for ofertado, com a formalização da parceria junto à equipe gestora do programa.
Quando?	Antes de iniciar os próximos cursos do Mediotec, ou, no máximo, no início do primeiro semestre do curso.
Como?	<ul style="list-style-type: none"> - Detectar empresas ou instituições que atuam na área em que o curso será ofertado, entrar em contato para sensibilizar e solicitar parceria para o desenvolvimento das práticas do curso; - Elaborar a minuta do termo de parceria e encaminhar para análise da supervisão jurídica do programa. Após aprovação, formalizar a parceria com a instituição recolhendo as assinaturas necessárias; - Encaminhar o termo de parceria para a equipe gestora do Pronatec providenciar a publicação do extrato do termo de parceria no diário oficial do estado. - Incluir a parceria no PPC do curso.
Quanto custa?	Não envolve custos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Cabe ressaltar que a escola já vem fazendo este tipo de ação, mas no decorrer da execução dos cursos, e o foco desta ação é que a parceria seja realizada antes do início dos cursos ou, no máximo, no início do primeiro semestre. A proposta é motivar os alunos desde o primeiro semestre do curso, a partir do desenvolvimento das práticas de aperfeiçoamento da aprendizagem, com vistas a contribuir para a redução da evasão escolar.

A próxima ação se destina a auxiliar os alunos nas dificuldades de aprendizagem para acompanhar os conteúdos dos cursos.

4.6 AULAS DE REFORÇO PARA OS ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

Uma questão unânime, exposta pelos gestores e docentes entrevistados nesta pesquisa, foi a defasagem de aprendizagem que os alunos tinham, sendo elas oriundas do ensino básico. Essa defasagem se agravava com a heterogeneidade das turmas, uma vez que havia alunos cursando o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Esse aspecto se tornou um desafio aos professores para trabalhar os conteúdos do ensino técnico que requeriam conhecimentos do ensino básico ainda não apropriados pelos alunos.

Para fazer a retomada de conteúdos, especialmente de português e matemática, não havia compatibilidade de carga horária. Portanto, a proposta desta ação 6 é oferecer aulas de reforço para os alunos com defasagem de aprendizagem, a partir das próximas turmas do Mediotec, visando atenuar a evasão em função de dificuldades do aluno para acompanhar os conteúdos das aulas.

Para as aulas de reforço, seriam contratados professores específicos para essa finalidade ou acrescentar horas no contrato dos professores que irão ministrar aulas nos cursos, para que desenvolvam também o reforço. A metodologia de oferta contemplaria duas horas presenciais aos sábados e quatro horas durante a semana. Para tanto, seriam utilizadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através de videoaulas e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem gratuitos, de forma a não onerar custos à escola na utilização da plataforma. Para gravação das videoaulas, poderá ser utilizado o estúdio que a Seciteci possui, mediante agendamento prévio da ETE de Cuiabá.

Em relação aos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de reforço, a orientação educacional irá intermediar um planejamento dos professores dos cursos com os professores das aulas de reforço, para detectarem as principais dificuldades dos alunos que precisam ser trabalhadas nas aulas de reforço.

O custo com a ação envolve a contratação de dois professores, um na área de linguagens e outro na área de exatas, com a carga horária de seis horas semanais cada um. Cabe destacar que o Pronatec possui recursos específicos para a contratação de professores e determina que a instituição promova ações de combate à evasão. Então, as contratações se justificam pela importância social que irão promover nos cursos, no combate à evasão escolar. O Quadro 14, a seguir, representa a síntese da ação proposta.

Quadro 14 - Síntese da ação 6 sob a ótica do modelo 5W2H

O quê?	Ação 6: Aulas de reforço para os alunos com defasagem de aprendizagem.
Por quê?	Para auxiliar os alunos com defasagem de aprendizagem, visando atenuar a evasão, ocorrida em função de dificuldades do aluno para acompanhar os conteúdos das aulas.
Quem?	A equipe gestora do Pronatec fará a contratação dos professores e a orientação educacional prestará o suporte pedagógico com o auxílio da supervisão na escola. A supervisão de ensino à distância do Pronatec ficará responsável pela capacitação do professor para gravar as videoaulas no estúdio da Seciteci e organizar os conteúdos e atividades na plataforma virtual de ensino e aprendizagem.
Onde?	Na ETE de Cuiabá, com possibilidades de estender a ação para as demais ETEs que ofertam cursos pelo Pronatec.
Quando?	A partir das próximas turmas do Mediotec.
Como?	<ul style="list-style-type: none"> - Contratar dois professores com especialidades na área de linguagens e exatas ou adicionar horas de trabalho nos contratos dos docentes que irão atuar nos cursos; - Cada professor ministrará duas aulas presenciais de reforço aos sábados e 4 aulas via TICs, através de videoaulas ou videoconferências, se possível, contemplando a organização de conteúdos em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem; - A orientação educacional, juntamente com a supervisão, auxiliará no planejamento dos conteúdos a serem abordados nas aulas, a partir das principais dificuldades constatadas pelos alunos matriculados; - A supervisão de ensino à distância do Pronatec ficará responsável pela capacitação do professor para gravar as videoaulas no estúdio da Seciteci e organizar os conteúdos e atividades na plataforma virtual de ensino e aprendizagem. No caso da videoconferência, o professor pode realizá-la diretamente de sua casa, caso disponha dos recursos e conectividade necessária. - Na primeira aula presencial, o professor deve orientar os alunos a acessarem as videoaulas ou videoconferências, além dos conteúdos e atividades que serão disponibilizados na plataforma virtual de ensino e aprendizagem.
Quanto custa?	Seis horas semanais de trabalho para cada professor, totalizando 12 horas para os dois docentes. Será com o recurso do próprio programa, que já contempla o pagamento dos professores no formato de bolsa.

Fonte: Elaborado pela autora.

A tática de utilizar o recurso das TICs para a maioria das aulas de reforço é para possibilitar, ao aluno, a flexibilidade de horário para assistir as aulas, considerando que são alunos de contraturno do ensino médio, havendo uma parte que trabalha. Tal contexto inviabiliza a oferta das aulas de reforço, de forma presencial, durante a semana. Dessa forma, propõe-se o formato presencial somente aos sábados. Desse modo, pretende-se, com a ação, contribuir para atenuar a evasão nos cursos do Mediotec, auxiliando os alunos nas dificuldades de aprendizagem. Carvalho (2015) também constatou que a dificuldade de acompanhamento dos conteúdos pelos alunos no curso pesquisado pela autora foi um fator que contribuiu para o aumento do abandono do curso pelos alunos. Isto ratifica a necessidade de intervir nesse processo, com a oferta de reforço dos conteúdos aos alunos, visando a melhoria no processo de aprendizagem.

A próxima ação tem um foco pedagógico interdisciplinar, através da promoção do diálogo e alinhamento de ações, entre os profissionais que atuam no ensino médio com os que

atuam no ensino técnico, atendendo às diretrizes da BNCC em relação aos itinerários formativos.

4.7 PROMOVER ALINHAMENTO DE AÇÕES COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, COM FOCO NA BNCC, EM RELAÇÃO AOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Ofertar o ensino técnico concomitante ao ensino médio é um desafio para os profissionais das duas instituições envolvidas no processo. Como salientado por Dore e Lucher (2011a, p. 779):

Considerando-se que a certificação em um curso técnico tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, um pré-requisito para apreender e compreender problemas concernentes à permanência e à evasão de estudantes nas escolas técnicas consiste em identificar os gargalos de contenção do fluxo escolar nesse nível de ensino.

Como sublimado pelas autoras, é necessário identificar os gargalos advindos do fluxo escolar vivenciados pelos alunos nas duas instituições em que os cursos são realizados, com o foco de compreender os problemas que podem deixá-los mais vulneráveis a evadirem dos cursos. Na percepção dos gestores e docentes entrevistados na pesquisa, ocorreram várias evasões nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec provenientes deste aspecto. Os alunos não conseguiram se adaptar à rotina de estudos, às atividades de dois turnos consecutivos de aulas, prejudicando o rendimento no curso e, conseqüentemente, impedindo-os de permanecerem e concluírem a formação técnica.

Diante disso, esta ação 7 tem o propósito de promover um diálogo com os profissionais da educação básica e da educação profissional que participarão no processo de formação do aluno, para alinhamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação aos itinerários formativos. Esta aproximação visa uma convergência de planejamento das duas instituições, considerando as atividades que serão desenvolvidas nos dois turnos de aulas dos alunos. Um exemplo é evitar que ocorra semanas de provas ou intensificação de trabalhos para fechamento de bimestres, ao mesmo tempo, nas duas escolas. Em um planejamento conjunto das duas instituições, esses períodos poderiam ser inseridos no calendário escolar de forma intercalada.

O trabalho conjunto das duas instituições também visa cumprir as competências trazidas pela BNCC em relação aos itinerários formativos, de forma a estabelecer conjuntamente a

responsabilidade de cada instituição nesse processo. O cenário ideal é que os professores das duas instituições consigam desenvolver um processo de formação interdisciplinar, alinhando a formação básica com a formação técnica.

Há uma dificuldade de montar uma agenda conjunta, especialmente com o formato de contratação dos professores do Pronatec exclusivamente por hora aula. Pode-se aproveitar os períodos de capacitação propostos na ação 2, especialmente a oferta de formação continuada em metodologias ativas para os professores, para conciliar com o diálogo proposto nesta ação 7. Afinal de contas, a proposição de metodologias ativas perpassa pela compreensão do contexto em que o aluno está inserido, que, neste caso, é a vivência da concomitância do ensino médio com o ensino técnico. O foco de aplicação das metodologias precisa considerar este cenário e propor estratégias que auxiliem os alunos a conciliarem a rotina de atividades de ambas as escolas, motivando-os a concluírem a formação.

A equipe gestora do Pronatec na escola (coordenador adjunto, supervisão e a orientação educacional) tem um papel fundamental nesta ação para sensibilizar os professores a participarem deste processo. Ela tem a possibilidade de promover o diálogo com os profissionais da educação básica, assim como viabilizar as condições necessárias para esse diálogo e planejamento coletivo do processo de formação dos alunos. Porém, a equipe da escola precisa do suporte da equipe gestora do Pronatec na Seciteci, especialmente da coordenação adjunta pedagógica do programa, para a efetividade desta ação. O Quadro 15, a seguir, representa a síntese da ação proposta:

Quadro 15 - Síntese da ação 7 sob a ótica do modelo 5W2H

(continua)

O quê?	Ação 7: Promover alinhamento de ações com os profissionais da educação básica e da educação profissional, com foco na BNCC, em relação aos itinerários formativos.
Por quê?	Para propor estratégias que auxiliem os alunos a conciliarem a rotina de atividades de ambas as escolas, e cumprir as competências trazidas pela BNCC, em relação aos itinerários formativos, de forma a estabelecer conjuntamente a responsabilidade de cada instituição nesse processo.
Quem?	Coordenador adjunto, supervisão, orientação educacional e professores, com suporte da equipe gestora do Pronatec na Seciteci, especialmente da coordenação adjunta pedagógica do programa.
Onde?	Na ETE de Cuiabá e na escola do ensino médio em que o aluno realiza o contraturno do ensino técnico.
Quando?	Durante o planejamento das próximas turmas do Mediotec, provavelmente em 2021.

Quadro 15 - Síntese da ação 7 sob a ótica do modelo 5W2H

(conclusão)	
Como?	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar encontros dos profissionais envolvidos no processo de ensino de ambas as escolas; - Analisar e discutir o planejamento coletivo da formação dos alunos, alinhando a formação básica com a técnica; - Organizar o calendário escolar de cada instituição, intercalando os períodos de provas e trabalhos para fechamento dos bimestres, em momentos diferentes para cada escola; - Discutir, durante os encontros de formação propostos na ação 2 deste PAE, metodologias que auxiliem os alunos a conciliarem as atividades da formação básica com a formação técnica.
Quanto custa?	Não envolve custos adicionais para a escola. Apenas o pagamento das horas aula dos professores que forem destinadas para esta ação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Todas as 7 ações propostas neste plano de ação visam a diminuição da evasão para as próximas turmas do Mediotec a serem executadas pela ETE de Cuiabá, podendo ser replicadas para as demais Escolas Técnicas da Seciteci que ofertam o programa. Como mencionado no início deste PAE, por se tratar de um programa federal, não há garantia que serão pactuadas novas vagas para o Mediotec. Contudo, este PAE se aplica aos demais cursos técnicos que a ETE de Cuiabá ou a rede de Escolas Técnicas da Seciteci, forem ofertar na modalidade concomitante.

Com o intuito de verificar a eficácia e o cumprimento das ações propostas neste PAE, vê-se a necessidade de monitoramento e avaliação da sua execução pela equipe do Pronatec, remetendo à última ação do plano, na subseção a seguir.

4.8 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

A necessidade do monitoramento e avaliação das ações deste PAE é fundamental para aferir se os seminários estão dando resultados; se os professores fizeram a capacitação e estão diversificando a metodologia; se o acompanhamento do percurso formativo do aluno está dando efeito; se as parcerias estão sendo viabilizadas logo no início dos cursos e se estão surtindo efeito na execução do PPC; se as aulas de reforço estão melhorando a aprendizagem dos alunos; e se foi realizado o alinhamento com a BNCC e com os profissionais que atuam na educação básica e técnica. O monitoramento e avaliação são essenciais para saber qual ou quais ações estão surtindo mais efeito, e quais precisam ser adequadas.

A sugestão é que toda a equipe do programa participe da ação, ou seja, coordenadores adjuntos, supervisores, orientadores, e apoios às atividades acadêmicas e administrativas. A ideia é elaborar uma planilha específica no Sistema de Informação da Seciteci (SIWI) com

campos para preenchimento de cada uma das ações do PAE, que deverá ser preenchida semestralmente, ao término de cada módulo, e utilizado pelas equipes como subsídio de análise para o planejamento de novos cursos. Para verificação do cumprimento das ações, a equipe deve se reunir trimestralmente para discutir sobre a execução das ações, verificar como estão sendo realizadas e se há algo que precisa ser readequado. O monitoramento trimestral tem a intenção de contribuir para as intervenções necessárias e ou atribuição de funções para cada membro da equipe, com o objetivo de cumprir com as ações até o final de cada semestre.

A equipe gestora do Pronatec deve fornecer o suporte necessário às ETes para conseguirem desenvolver as ações, incluindo a avaliação do PAE no processo de avaliação institucional do programa, assim como utilizar de seus resultados no planejamento de novos cursos. É fundamental que se mantenha, no SIWI, os instrumentos de monitoramento da evasão, para avaliar se haverá diminuição dos percentuais, na medida em que as ações forem executadas. Por fim, a avaliação geral de todas as ações implementadas deve ser realizada durante a formação dos gestores e equipes do Pronatec, proposta na ação 2, com debates entre as equipes e proposição de estratégias para as intervenções necessárias se for o caso. Além disso, recomenda-se elaborar um formulário online com questões referentes ao cumprimento das ações do PAE e encaminhá-lo para todos os bolsistas do programa, incluindo gestores, equipes e docentes, para que cada um possa expor sua opinião sobre a execução das atividades, bem como propor adequações e melhorias necessárias. É interessante que o formulário seja enviado um mês antes da capacitação, para que a equipe gestora tenha tempo de analisar as respostas e utilizá-las nas discussões durante a formação.

A aplicação efetiva deste plano de ação depende de aprovação da equipe gestora do programa e da Superintendência de Educação Profissional e Superior da Seciteci à qual o programa é vinculado. A pretensão da pesquisadora foi proporcionar um plano de ações concatenadas, que possam contribuir com a redução da evasão nos cursos do Pronatec ou Novos Caminhos, como foi designado pelo Governo Federal atual, considerando os fatores determinantes da evasão diagnosticados na pesquisa.

Como se pode perceber, as ações propostas não demandam custos adicionais ao programa, apenas a utilização de recursos que o programa já disponibiliza. O comprometimento dos gestores, equipes e docentes é que faz a diferença na implementação das ações. Espera-se que o trabalho em equipe possa viabilizar o desenvolvimento das ações, cumprindo com a exigência legal, referente às ações que reduzam a evasão no programa e que possam cumprir com o papel social da escola, que é garantir o acesso e a permanência nos cursos, com a diplomação técnica para os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar os fatores que influenciam a evasão escolar nos cursos do Pronatec da Seciteci, desenvolvidos pela ETE de Cuiabá no eixo ambiente e saúde, e como a escola pode lidar com o enfrentamento do problema, com vistas ao desenvolvimento de ações que atenuem esse fenômeno. Como visto, a evasão escolar é um fenômeno complexo que envolve multifatores, que se relacionam tanto com aspectos internos, como externos à instituição.

Ao longo dos anos em que o Pronatec vem sendo ofertado na Seciteci, o fenômeno da evasão nos cursos tem se tornado um desafio para os gestores e equipes, que chegam a enfrentar uma evasão maior que 50%, conforme dados demonstrados no capítulo 2, e diagnosticado em três dos cinco cursos analisados. O MEC idealizou um percentual de evasão de 15% através da Portaria 817/2015 que tem se mostrado inalcançável na trajetória de oferta da Seciteci e em outras pesquisas já realizadas. Isto reforça a necessidade de investigar os motivos que desencadeiam o alto índice de evasão apresentado. Desse modo, esta pesquisa teve o propósito de responder aos seguintes questionamentos: quais fatores influenciam a evasão dos alunos nos cursos do Pronatec da Seciteci desenvolvidos pela Escola Técnica Estadual (ETE) de Cuiabá no eixo ambiente e saúde? E como a escola pode propor estratégias de enfrentamento do problema, a fim de reduzir as altas taxas de evasão presentes no programa?

A partir das questões investigativas, adotou-se a abordagem qualitativa e o estudo de caso para compreender o fenômeno da evasão segundo a perspectiva dos alunos, gestores e professores envolvidos com a oferta dos cursos na ETE de Cuiabá. Foram utilizadas fontes documentais e bibliográficas que subsidiaram a compreensão do fenômeno da evasão e dos motivos que levam os estudantes a evadirem a partir da concepção, análise e conclusões de outros estudos e pesquisas. O referencial teórico desta pesquisa foi fundamentado por autores como Dore e Lüscher (2011a), Cravo (2012), Sales (2014), Silva (2013), Souza (2014), Carvalho (2015), Yokota (2015), Meira (2015) e Lemos (2019). Estes estudos também foram fundamentais para a construção dos instrumentos de pesquisa, em que se adotou os questionários para os alunos concluintes e evadidos, e entrevistas semiestruturadas para os gestores e docentes. A partir deles, foi possível haver uma compreensão e comparação das diferentes percepções dos estudantes concluintes e evadidos e dos gestores e professores dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, ofertados pela ETE de Cuiabá, no período de 2017 a 2019.

Os resultados das análises apontaram que a evasão nos referidos cursos se relaciona tanto aos aspectos internos, como externos à instituição. Eles demonstram que não existe um fator isolado para a evasão escolar, já que, quando o aluno deixa de frequentar o curso, este já é o último estágio de uma série de fatores que vêm se acumulando na trajetória acadêmica deste aluno, que se correlacionam com questões individuais que cada um carrega consigo e com as questões relacionadas ao contexto da escola, da família e da comunidade em que o aluno vive.

Dentre os motivos que mais influenciaram a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec, destacam-se as questões relacionadas ao emprego, que decorreu na incompatibilidade entre trabalho e estudos, na falta de tempo para estudar e a dificuldade de se adaptar a toda essa rotina de estudos e trabalho, considerando que ainda eram alunos de contraturno. Ou seja, desenvolviam o ensino técnico concomitante ao ensino médio. Somou-se, ainda, nestes aspectos, as questões socioeconômicas das famílias dos estudantes, que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Segundo a percepção dos gestores e professores, os núcleos familiares tinham dificuldades para acompanhar o desenvolvimento dos estudos do aluno e motivá-lo a continuar.

Mas também se sobressaíram os motivos relacionados às aulas excessivamente teóricas, a grande quantidade de atividades propostas pela escola, as condições de acesso à escola e segurança precários e a não identificação com o curso. Os dois primeiros estão diretamente associados aos aspectos intraescolares, que precisam ser enfrentados pela escola, no sentido de proporcionar mais aulas práticas, como observado na análise e disponibilizar o ambiente adequado para o desenvolvimento dessas práticas. Pode-se citar, por exemplo, laboratórios específicos ou parcerias com instituições ou empresas, que compartilhem este espaço para o desenvolvimento das aulas.

O que se pôde perceber é que mesmo quando os motivos se relacionam aos fatores externos, a forma como a escola trabalha esses aspectos com os alunos influencia na sua permanência ou evasão do curso. Isto dialoga com o observado nos resgates de alunos que já estavam para deixar de frequentar os cursos, e as estratégias utilizadas, pelos professores e gestores, para desenvolver as práticas, mesmo com a ausência de laboratórios. Tal contexto contribuiu para a permanência de alguns alunos no curso, evitando uma evasão que poderia ter sido ainda maior do que a apresentada.

Tendo como parâmetro o diagnóstico realizado, propôs-se um PAE com ações de intervenção que aprimorem as iniciativas que já vêm sendo efetuadas pela escola, que ampliem as ações de suporte aos alunos e profissionais da escola, visando contribuir na efetiva diminuição da evasão nos cursos do Pronatec da Seciteci. Sua aplicação efetiva depende de

aprovação da equipe gestora, e a implementação está atrelada à equipe que atua no programa. A pretensão da pesquisadora foi proporcionar um plano de ações concatenadas que auxilie no trabalho da equipe em relação ao enfrentamento do fenômeno, cumprindo com um dos requisitos legais do programa e visando proporcionar que mais alunos tenham condições de permanecer nos cursos e concluir a sua formação técnica.

Por todo exposto, entende-se que, com os caminhos percorridos pela pesquisa, foi possível atingir todos os objetivos propostos inicialmente. Mas é importante salientar que este estudo não se esgota com esta pesquisa. Um possível desdobramento dela seria a aplicação dos instrumentos para outros cursos do Mediotec, o que permitirá compreender se os fatores diagnosticados nos cursos do eixo ambiente e saúde convergem com outros eixos, ou se existem fatores díspares que são influenciados pelos cursos e áreas de atuação, ou mesmo com o contexto da escola em que forem investigados. Outra possibilidade para continuidade da pesquisa seria realizar uma análise quantitativa da evasão nos cursos do Pronatec, proporcionando variáveis de comparação entre os cursos, que poderão ser generalizáveis para as aplicações de intervenção necessárias.

Todavia, mesmo não efetuando a abordagem quantitativa nesta pesquisa, observou-se, nos fatores de evasão diagnosticados e nas ações do PAE propostas, que os seus resultados podem ser utilizados como direcionamento para intervenções em outros cursos da Seciteci e estendidas à rede de Escolas Técnicas Estaduais do órgão. Pode-se afirmar isto, tendo em vista a convergência de percepções apreendidas pelos participantes da pesquisa, especialmente nos aspectos relacionados ao ingresso no mercado de trabalho, ao público atendido pelo programa, e a concomitância com o ensino médio.

O desenvolvimento desta pesquisa contribuiu muito para o aperfeiçoamento profissional da pesquisadora, ao elucidar aspectos que influenciam diretamente no engajamento acadêmico do aluno, e que podem interferir na sua formação profissional e crescimento pessoal. Remeteu reflexões sobre a importância de compreender o aluno a partir do contexto em que ele vive, e da necessidade de observar as relações que ele estabelece com a escola, com a família e com a comunidade. A forma com que se estabelece o seu envolvimento com cada um destes contextos refletirá no desempenho no curso e no engajamento para concluí-lo. A escola tem um papel fundamental de ser mediadora nesse processo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria nº 21, de 29 de junho de 2012.** Formaliza a adesão dos estados, relacionados no anexo, ao Pronatec. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria nº 817, de 13 de agosto de 2015.** Dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Pronatec. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Manual de Gestão Bolsa-Formação do Pronatec,** de 2017. 2ª. ed. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento de Referência de Execução MedioTec para as Instituições Públicas e SNA.** Dispõe sobre a execução do Mediotec. Brasília, 2017b.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017c.
- BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. **Relatório de Avaliação da Execução de Programa de Governo nº 79 Apoio à Formação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, 2018.
- CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia,** 6 (2), jul - dez, 2013,179-191.
- CARVALHO, Soraya Colares Leão. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - **PRONATEC:** estudo de caso sobre o abandono escolar no curso de eletricitista instalador predial de baixa tensão ofertado no IFPR. 2015. 141 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- CRAVO, Ana Cristina. Análise das causas da Evasão Escolar do Curso Técnico de Informática em uma Faculdade de Tecnologia de Florianópolis. In: **Revista GUAL,** Florianópolis, v 5, n. 2, p. 238-250, ago., 2012.
- DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa,** v. 41, n. 144, p. 772-789, set/dez

2011. 2011a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2019.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, n. 24, 2004, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Sistema Integrado de Gestão Financeira (SIGEFWEB). **Consultas Gerais de liberações financeiras**, 2019.

FRANKLIN, Y.; NUSS, L. F. **Ferramenta de Gerenciamento**. 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/465_PA_FerramentadeGerenciamento02.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LEMOS, Levy Freitas de. **Uma Análise acerca da Evasão do Curso de Licenciatura em Química no Campus Duque De Caxias, IFRJ**. 2019. 90 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia). Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MATO GROSSO. **Lei Complementar nº 374, de 15 de dezembro de 2009**. Altera a denominação das Unidades de Ensino de Educação Profissional e Tecnológica, cria as Escolas Técnicas Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, Centros Vocacionais Tecnológicos e cargos em comissão para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – SECITEC/MT, 2009.

MATO GROSSO. **Decreto Nº 160, de 1º de julho de 2015**. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI, a redistribuição de cargos em comissão e funções de confiança.

MATO GROSSO. **Decreto nº 398, de 15 de janeiro de 2016**. Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECITECI. Publicado no DOE em 15 de janeiro de 2016.

MEDEIROS, Soraya. **Palestra Motivacional fortalece relação entre pais, alunos, equipe técnica e professores da Seciteci**. Reportagem de 11 dez. 2018. Disponível em: <http://www.Seciteci.mt.gov.br/-/10957596-palestra-motivacional-fortalece-relacao-entre-pais-alunos-equipe-tecnica-e-professores-da-Seciteci>. Acesso em: 07 abr. 2019.

MEIRA, Cristiane Araujo. **A Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: um Estudo de Caso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2015. 118 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2015.

PERIARD, Gustavo. **O que é o 5W2H e como ele é utilizado**. 2009. Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/> Acesso em: 13 jun. 2020.

POSSAMAI, Fátima Araujo Barbosa. **O Desenvolvimento do Pronatec através da Seciteci de MT**. 2013. 41 p. Monografia (Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Profissional) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro Paula Souza, São Paulo, 2013.

RUMBERGER, R. Why students drop out of school. In: ORFIED, G (Org.) **Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis**. Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

RUMBERGER, R.; LIM, S. A. **Why students drop out of school: a review of 25 years of research**. Santa Barbara: University of California, 2008.

RUMBERGER, R. **Dropping out: Why students drop out of high school and what can be done about it**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Métodos de Pesquisa para a Identificação de Fatores de Evasão e Permanência na Educação Profissional. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 403-408, set-dez., 2014.

SECITECI-MT. **Relatório de Gestão da Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci 2012**. Cuiabá, 2012.

SECITECI-MT. **Relatório de Gestão da Superintendência de Educação Profissional e Superior da Seciteci 2015**. Cuiabá, 2015.

SECITECI-MT. **Relatório de Gestão da Superintendência de Educação Profissional e Superior da Seciteci 2016**. Cuiabá, 2016.

SECITECI-MT. **Relatório de Gestão da Superintendência de Educação Profissional e Superior da Seciteci 2017**. Cuiabá, 2017.

SECITECI-MT. **Relatório de Execução do Pronatec/Mediathec-2017**. Cuiabá, 2017b.

SECITECI-MT. **Plano de Trabalho para as Escolas – Pronatec 2017** [apresentação de slides]. Coordenadoria Adjunta Pedagógica do Pronatec. In: Formação de Gestores e Equipes do Pronatec das Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso – SECITEC. Cuiabá, 2017c.

SECITECI-MT. **Orientações Pedagógicas – Pronatec 2017**. Coordenadoria Adjunta Pedagógica do Pronatec. Cuiabá, 2017d

SECITECI/MT. **Relatório de Acompanhamento de Matrículas: Mediotec e pactuação restrita**. Superintendência de Educação Profissional e Superior. Cuiabá, 2018. Disponível em <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1fTi1RRMRg3QFomyCpEXIF9uSngo0CQ1-yXlnAR7Vjs4/edit#gid=797956796>. Acesso em: 05 dez. 2018.

SECITECI-MT. **SIWI - Sistema de Informação de Cursos e Turmas das Escolas Técnicas Estaduais**. Cuiabá, 2019. Disponível em <https://sites.google.com/a/Seciteci.mt.gov.br/Seciteci/home?authuser=0>. Acesso em 13 fev. 2019.

SILVA, Tadeu Lucena da. **Baixa Taxa de Conclusão dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: uma Proposta de Intervenção**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

SILVA, Roberta Oliveira Mattos da. **Retenção e evasão nas disciplinas iniciais ofertadas pelo Departamento de Matemática da UFJF**. 2020. 137 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e Evasão Escolar: um estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Profissional**. 2014. 152 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. São Paulo: Ed. Moderna, 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: um Estudo de Caso nos Cursos Técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza**. 2015. 95 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

- () Menos de 1 salário mínimo. () Entre 2 e 3 salários mínimos.
 () Entre 1 e 2 salários mínimos. () Maior que 3 salários mínimos.

2.8 - Qual é a renda média da família com quem você mora?

- () Menos de 1 salário mínimo. () Entre 3 e 4 salários mínimos.
 () Entre 1 e 2 salários mínimos. () Maior que 4 salários mínimos.
 () Entre 2 e 3 salários mínimos.

2.9 - Até qual série a sua mãe estudou?

- (A) Não estudou. (E) Ensino Médio completo.
 (B) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. (F) Ensino Superior incompleto.
 (C) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. (G) Ensino Superior completo.
 (D) Ensino Médio incompleto. (H) Pós-graduação.
 (I) Não sei.

2.10 - Você já cursou algum curso profissionalizante antes do Mediotec?

- () Não.
 () Sim. Qual? _____

2.11 - Atualmente, você faz outro curso, além do Mediotec?

- () Não.
 () Sim. Qual? _____

3 - ENGAJAMENTO ACADÊMICO

3.1 - O curso que está fazendo foi a sua primeira opção de matrícula no Mediotec?

- () Sim.
 () Não. Qual curso você gostaria de ter feito? _____

3.2 - Qual foi a sua motivação para iniciar o curso?

- () Identifiquei-me com o curso.
 () Oportunidade de emprego.
 () Por causa do auxílio transporte, lanche, e material escolar disponibilizado.
 () Para agradecer meus Pais.
 () Outros _____

As próximas afirmações referem-se às opiniões que você tem sobre o curso técnico do Mediotec que está fazendo pela ETE de Cuiabá. Por favor, **para cada afirmação, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível a sua opinião sobre o curso.** Não existe resposta certa ou errada. O que importa é a sua opinião sobre o assunto.

1 Discordo Plenamente	2 Discordo	3 Não Discordo Nem Concordo	4 Concordo	5 Concordo Plenamente
-----------------------------	---------------	-----------------------------------	---------------	-----------------------------

3.3 - Estou satisfeito com o curso técnico do Mediotec que estou fazendo na ETE de Cuiabá.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.4 - A estrutura física das salas de aulas é adequada para a aprendizagem.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.5 - A estrutura física dos laboratórios utilizados é adequada para a aprendizagem.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.6 - O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.7 - As aulas práticas estão sendo suficientes para a aprendizagem no curso.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.8 - As visitas técnicas estão adequadas à área específica do curso.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.9 – O material didático utilizado está sendo suficiente para a aprendizagem no curso.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.10 - Utilizando a escala abaixo, classifique o quanto você gosta das disciplinas a seguir:

1	2	3	4	5
Nem um pouco	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente

3.10.1 - Disciplinas da área específica do curso.....| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.10.2 - Disciplinas Gerais.....| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.10.3 - Estágio (caso o curso não tenha, deixe em branco). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.11 - Utilizando a escala abaixo, classifique os professores das disciplinas a seguir quanto à adequação da didática:

1	2	3	4	5
Nem um pouco adequada	Um pouco adequada	Moderadamente adequada	Bastante adequada	Extremamente adequada

3.11.1 - Disciplinas da área específica do curso.....| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.11.2 - Disciplinas Gerais.....| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.11.3 - Estágio (caso o curso não tenha, deixe em branco)| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

3.12 - Você iniciou ou concluiu algum curso superior? Se sim, qual curso? Foi antes ou depois de ter iniciado o Curso do Mediotec?

3.13 - Você pretende trabalhar na área do curso? () Sim () Não

3.14 - Você participou de algum programa ou projeto de pesquisa na escola? () Sim () Não

3.15 - Caso responda positivamente à questão anterior, **você recebeu alguma ajuda de custo para participar do projeto ou programa?**

() Sim. () Não.

3.16 - Como foi seu acolhimento na escola?

() Mal Acolhido. () Recebido de forma acolhedora.
() Ignorado. () Bem Acolhido. () Muito Bem Acolhido.

3.17 - Como se sente em ser aluno do seu curso?

() Muito Desestimulado. () Estimulado.
() Desestimulado. () Muito Estimulado. () Orgulhoso.

3.18 - Como se sente ao final desse curso?

() Mal preparado. () Preparado para atuar na área.
() Inseguro. () Bem preparado. () Muito bem preparado.

3.19 - Utilizando a escala abaixo, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível a sua opinião sobre a importância de cada motivo que pode ter influenciado a evasão de seus colegas no curso.

1	2	3	4	5
Não influenciou	Influenciou pouco	Influenciou	Influenciou muito	Influenciou fortemente

Não se identificaram com o curso

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Ingresso no mercado de trabalho

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Horário de trabalho e estudo incompatíveis	1 2 3 4 5
Desinteresse pelo curso	1 2 3 4 5
Motivos pessoais e/ou financeiros	1 2 3 4 5
Dificuldades no acompanhamento das aulas	1 2 3 4 5
Motivos de saúde (pessoal ou familiar)	1 2 3 4 5
Ingresso no ensino superior	1 2 3 4 5
Mudança de município	1 2 3 4 5
Poucas aulas práticas e visitas técnicas	1 2 3 4 5
Excesso de aulas práticas e visitas técnicas	1 2 3 4 5
Aulas pouco significativas e atraentes	1 2 3 4 5
Condições de acesso a escola e segurança precárias	1 2 3 4 5

Caso considere que evadiram por outro(s) Motivo(s) que não foi mencionado no item anterior, indique qual(is) são:

3.20 – Na sua opinião quais ações da instituição poderiam ter possibilitado a permanência de seus colegas no curso? (pode marcar mais de uma opção)

- Maior diálogo com os alunos.
 Aulas mais dinâmicas com uso de recursos tecnológicos e/ou mídias sociais.
 Ter mais aulas práticas e visitas técnicas.
 Ter ofertado o curso em outro turno.
 Ter propiciado mais materiais didáticos (como livros e apostilas).
 Ter propiciado aulas de reforço.
 Nenhuma ação poderia assegurar a permanência dos alunos que evadiram.
 Outras. Qual(is)?

4 - ENGAJAMENTO SOCIAL

Você encontrará algumas frases que podem identificar opiniões que tem sobre o seu relacionamento com os outros integrantes da escola. Por favor, para cada afirmação, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível a sua opinião sobre o relacionamento com os colegas. Não existe resposta certa ou errada. O que importa é a sua sinceridade.

1 Discordo Plenamente	2 Discordo	3 Não Discordo Nem Concordo	4 Concordo	5 Concordo Plenamente
-----------------------------	---------------	-----------------------------------	---------------	-----------------------------

4.1 - Em geral, o meu relacionamento na escola com professores, funcionários e colegas é bom.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.2 - Nunca tive problema de relacionamento com nenhum professor(a) na ETE de Cuiabá.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.3 - Nunca tive problema de relacionamento com nenhum colega (aluno) (a) na ETE de Cuiabá.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.4 - Nunca tive problema de relacionamento com nenhum funcionário/servidor da ETE de Cuiabá.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.5 - Nunca tive problema de relacionamento com a gestão da ETE de Cuiabá.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.6 - Os problemas de relacionamento que eu tive não influenciaram o meu desenvolvimento no curso.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.7 - Sempre recebi a assistência estudantil da ETE de Cuiabá referente ao material escolar, Vale-transporte e lanche.

1 2 3 4 5

4.8 - Recebi apoio da equipe da escola quando tive dificuldades para acompanhar o desenvolvimento das aulas.

1 2 3 4 5

4.9 - Recebi apoio familiar para permanecer no curso?

1 2 3 4 5

Caso queira explicar ou dar mais informações a respeito das perguntas anteriores pode escrever abaixo: _____

Obrigada pelas respostas! Contribuirão para o aperfeiçoamento do curso.

Pardo. Indígena.

1.3 – Idade:

2 - DADOS SOCIOECONÔMICOS

2.1 – Distância que você morava da escola em que cursava o Mediotec:

Até 5 km. Entre 11 e 20 km. Mais de 30 km.
 de 6 a 10 km. Entre 21 e 30 km.

2.2 – Quanto tempo você demorava para se deslocar de sua residência até a escola?

Até 15 minutos. de 31 a 45 minutos. mais de 60 minutos.
 de 16 a 30 minutos. de 46 a 60 minutos.

2.3 - Qual é o principal meio de transporte que você utilizava para chegar na escola?

A pé, carona ou bicicleta. Transporte coletivo.
 Transporte escolar. Transporte próprio (carro/moto).

2.4 - Qual era a sua participação na vida econômica da sua família durante o período que cursava o mediotec?

Não trabalhava e os meus gastos eram custeados.
 Trabalhava e era independente financeiramente.
 Trabalhava, mas não era independente financeiramente.
 Trabalhava e era responsável pelo sustento da minha família.

2.5 - Caso desenvolvia alguma atividade remunerada, quanto você ganhava?

Menos de 1 salário mínimo. Entre 2 e 3 salários mínimos.
 Entre 1 e 2 salários mínimos. Maior que 3 salários mínimos.

2.6 - Qual é a renda média da família com quem você mora?

Menos de 1 salário mínimo. Entre 3 e 4 salários mínimos.

- Entre 1 e 2 salários mínimos. Maior que 4 salários mínimos.
 Entre 2 e 3 salários mínimos.

2.7 - Até qual série que a sua mãe estudou?

- (A) Não estudou. (E) Ensino Médio completo.
(B) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. (F) Ensino Superior incompleto.
(C) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. (G) Ensino Superior completo.
(D) Ensino Médio incompleto. (H) Pós-graduação.
(I) Não sei.

2.8 – Já havia cursado algum curso profissionalizante antes de iniciar o Mediotec?

- Não.
 Sim. Qual? _____

2.9 – Atualmente, você faz outro curso?

- Não.
 Sim. Qual? _____

3 - ENGAJAMENTO ACADÊMICO

3.1 – O curso que iniciou foi a sua primeira opção de matrícula no Mediotec?

- Sim.
 Não. Qual curso você gostaria de ter feito? _____

3.2 - Qual foi a sua motivação para iniciar o curso?

- Identifiquei-me com o curso.
 Oportunidade de emprego.
 Por causa do auxílio transporte, lanche, e material escolar disponibilizado.
 Para agradar meus Pais.
 Outros _____

3.3 – Nas alternativas abaixo, assinale o número que melhor reflita a sua opinião conforme a legenda:

1 Discordo Plenamente	2 Discordo	3 Não Discordo Nem Concordo	4 Concordo	5 Concordo Plenamente
-----------------------------	---------------	--------------------------------------	---------------	-----------------------------

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

- A. A infraestrutura do curso era adequada para a aprendizagem. _1__2__3__4__5_
 B. O currículo do curso atendia as minhas expectativas de formação.
_1__2__3__4__5_
 C. Os conteúdos ministrados pelos Professores atendiam às necessidades para atuação na carreira profissional do curso. _1__2__3__4__5_
 D. O material didático utilizado estava sendo suficiente para a aprendizagem no curso.
_1__2__3__4__5_

3.4 - Utilizando a escala abaixo, classifique o quanto você gostava das disciplinas a seguir:

1 Nem um pouco	2 Um pouco	3 Moderadamente	4 Bastante	5 Extremamente
-------------------	---------------	--------------------	---------------	-------------------

3.4.1 - Disciplinas da área específica do curso....._1__2__3__4__5_
 3.4.2 - Disciplinas Gerais....._1__2__3__4__5_
 3.4.3 - Estágio (caso o curso não tinha, deixe em branco). _1__2__3__4__5_

3.5 - Utilizando a escala abaixo, classifique os professores das disciplinas a seguir quanto à adequação da didática:

1 Nem um pouco adequada	2 Um pouco adequada	3 Moderadamente adequada	4 Bastante adequada	5 Extremamente adequada
-------------------------------	---------------------------	--------------------------------	---------------------------	-------------------------------

3.5.1 - Disciplinas da área específica do curso....._1__2__3__4__5_
 3.5.2 - Disciplinas Gerais..... _1__2__3__4__5_
 3.5.3 - Estágio (caso o curso não tinha, deixe em branco)_1__2__3__4__5_

3.6 - Você iniciou ou concluiu algum curso superior? Se sim, qual curso? Foi antes ou depois de ter iniciado o Curso do Mediotec?

3.7 - Pretendia trabalhar na área do curso? () Sim () Não

- O. Professores muito exigentes | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- P. Condições de acesso a escola e segurança precários | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- Q. A remuneração da carreira era muito baixa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- R. Ingresso em outro curso técnico | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- S. Não tinha tempo para estudar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- T. A infraestrutura do curso não era adequada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- U. O currículo do curso não atendeu às expectativas de formação | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- V. O Material didático utilizado no curso era inadequado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- W. Não conseguiu se adaptar à ETE de Cuiabá | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
- X. Estava sofrendo Bullying | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Caso sua evasão tenha ocorrido por outro(s) Motivo(s) que não foi mencionado no item anterior, por gentileza, indique qual(is) são:

3.12 – Quais ações da instituição poderiam ter possibilitado sua permanência no curso? (pode marcar mais de uma opção)

- Maior diálogo com os alunos.
- Aulas mais dinâmicas com uso de recursos tecnológicos de informação e Comunicação (TICs).
- Ter tido mais aulas práticas e visitas técnicas.
- Ter ofertado o curso em outro turno.
- Ter propiciado mais materiais didáticos (como livros e apostilas).
- Ter propiciado aulas de reforço.
- Nenhuma ação poderia ter assegurado a sua permanência no curso.
- ()) Outras. Qual(is)?

4 - ENGAJAMENTO SOCIAL

Nas afirmações abaixo, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível a sua opinião sobre o relacionamento que tinha com os colegas. Não existe resposta certa ou errada. O que importa é a sua sinceridade.

1 Discordo Plenamente	2 Discordo	3 Não Discordo Nem Concordo	4 Concordo	5 Concordo Plenamente
-----------------------------	---------------	-----------------------------------	---------------	-----------------------------

4.1 - Nunca tive problema de relacionamento com nenhum professor(a) na ETE de Cuiabá.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

4.2 - Nunca tive problema de relacionamento com nenhum colega (aluno) (a) na ETE de Cuiabá.
|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.3 - Nunca tive problema de relacionamento com nenhum funcionário/servidor da ETE de Cuiabá. |_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.4 - Nunca tive problema de relacionamento com a gestão da ETE de Cuiabá.
|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.5 - Os problemas de relacionamento que eu tive não influenciaram o meu desenvolvimento durante o período em que permaneci no curso. |_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.6 - Sempre recebi a assistência estudantil da ETE de Cuiabá referente ao material escolar, Vale-transporte e lanche. |_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.7 - Recebi apoio da equipe da escola quando tive dificuldades para acompanhar o desenvolvimento das aulas. |_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.8 - Recebi apoio familiar durante o período em que estava no curso. |_1_|_2_|_3_|_4_|_5_|

4.9 - A Coordenação e Apoio da escola se envolviam com as atividades do curso, auxiliando os Professores no desenvolvimento das atividades.

Caso queira explicar ou dar mais informações a respeito das perguntas anteriores pode escrever abaixo:

Obrigada pelas respostas! Contribuirão para o aperfeiçoamento do curso.

APÊNDICE C - Roteiro da Entrevista A - Entrevista à coordenação adjunta do PRONATEC e diretora da ETE de Cuiabá

1 - Dados do entrevistado: 19

1.1 Cargo/Função na Instituição _____

1.2 Sexo: () masculino () feminino

1.3 Tempo de experiência na Instituição: _____

1.4 Tempo de experiência no programa: _____

1.5 Grau de Escolaridade: _____

2 – Sobre o Programa

2.1 Como é feita a escolha dos cursos do PRONATEC para serem executados na escola?

2.2 Como é feita a divulgação destes cursos para a comunidade?

2.3 Como é a receptividade da comunidade em relação aos cursos ofertados pelo Programa?

2.4 Na sua opinião, quais são as dificuldades enfrentadas na execução do PRONATEC na escola?

2.5 Quais estratégias têm sido pensadas e efetivadas para enfrentar os desafios à execução do Programa?

3 - Opinião do entrevistado sobre algumas questões da evasão escolar:

3.1 Qual sua opinião com relação às taxas de evasão nos cursos do PRONATEC e, mais especificamente, a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

3.2 Na sua opinião, quais fatores têm contribuído para o alto índice de evasão escolar nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, e mais especificamente nos cursos que compõe o eixo ambiente e saúde do Mediotec?

3.3 Como a ETE de Cuiabá, mais especificamente a coordenação adjunta do Pronatec, tem lidado com a questão da evasão nos cursos do Pronatec? E nos cursos do eixo ambiente e saúde?

3.4 A Coordenação adjunta da ETE de Cuiabá tem recebido apoio de outros setores da Seciteci na execução de propostas para combater o alto índice de evasão nos cursos do Pronatec? Poderia, por favor, citar exemplos?

3.5 E quais têm sido os resultados obtidos na tentativa de diminuir a evasão nos cursos técnicos do Pronatec, e nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4 - Opinião do entrevistado sobre os cursos do eixo ambiente e saúde:

4.1 Como você avalia a estrutura e o material didático que foi oferecido aos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

¹⁹ Roteiro adaptado do Apêndice A da pesquisa de CARVALHO (2015, p. 133-139).

4.2 O currículo destes cursos atendia a necessidade de formação para o egresso atuar na área?

4.3 As aulas eram mais teóricas ou práticas?

4.4 Havia distribuição de atividades aos alunos, além daquelas que eram ministradas em sala de aula? Como era a cobrança dos professores em relação ao desempenho dos alunos nas atividades?

4.5 Como era o relacionamento dos alunos com a equipe da escola e com os próprios colegas, especialmente daqueles que evadiram dos cursos do eixo ambiente e saúde?

4.6 Como era o engajamento acadêmico dos alunos que evadiram dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4.7 E quais ações (estratégias) que você acha que a escola pode estar fazendo para as próximas turmas para combater a evasão?

Muito obrigada por sua contribuição com a pesquisa!

APÊNDICE D - Roteiro de Entrevista B - Entrevista ao Supervisor de curso do Pronatec na ETE de Cuiabá

1 - Dados do entrevistado:

1.1 Cargo/Função na Instituição _____

1.2 Sexo: () masculino () feminino

1.3 Tempo de experiência na Instituição: _____

1.4 Tempo de experiência no Programa: _____

1.5 Grau de Escolaridade: _____

2 – Sobre o Programa

2.1 Como é feita a escolha dos cursos do Pronatec para serem executados na ETE de Cuiabá?

2.2 Como é feita a divulgação destes cursos para a comunidade?

2.3 Como é a receptividade da comunidade em relação aos cursos ofertados pelo Programa?

2.4 Na sua opinião, quais são as dificuldades enfrentadas na execução do Pronatec na ETE de Cuiabá?

2.5 Quais estratégias têm sido pensadas e efetivadas para enfrentar os desafios à execução do programa?

3 - Opinião do entrevistado sobre algumas questões da evasão escolar:

3.1 Qual sua opinião com relação às taxas de evasão nos cursos do Pronatec, e mais especificamente, a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

3.2 Na sua opinião, quais fatores têm contribuído para o alto índice de evasão escolar nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, e mais especificamente os cursos que compõe o eixo ambiente e saúde?

3.3 Como a ETE de Cuiabá, mais especificamente a supervisão de cursos tem lidado com a questão da evasão nos cursos do Pronatec? E nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

3.4 A supervisão de curso tem recebido apoio de outros setores da instituição na execução de propostas para combater o alto índice de evasão nos cursos do Pronatec? Poderia, por favor, citar exemplos?

3.5 E quais têm sido os resultados obtidos na tentativa de diminuir a evasão nos cursos do Pronatec e nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4 - Opinião do entrevistado sobre os cursos do eixo ambiente e saúde:

4.1 Como você avalia a estrutura e o material didático que foi oferecido aos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4.2 O currículo destes cursos atendia a necessidade de formação para o egresso atuar na área?

4.3 As aulas eram mais teóricas ou práticas?

4.4 Havia distribuição de atividades aos alunos, além daquelas que eram ministradas em sala de aula? Como era a cobrança dos professores em relação ao desempenho dos alunos nas atividades?

4.5 Como era o relacionamento dos alunos com a equipe da escola e com os próprios colegas, especialmente daqueles que evadiram dos cursos do eixo ambiente e saúde?

4.6 E como era o engajamento acadêmico dos alunos que evadiram dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

Muito obrigada por sua contribuição com a pesquisa!

APÊNDICE E - Roteiro de Entrevista C - Entrevista aos Professores do eixo ambiente e saúde do Mediotec

1 - Dados do entrevistado:

- 1.1 Função/Cursos que atuam na instituição _____
- 1.2 Sexo: () masculino () feminino
- 1.3 Tempo de experiência na instituição: _____
- 1.4 Tempo de experiência no programa: _____
- 1.5 Tempo de atuação nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec _____
- 1.6 Grau de Escolaridade: _____

2 – Sobre o Programa

- 2.1 Como é feita a escolha dos cursos do Pronatec para serem executados na ETE de Cuiabá?
- 2.2 Como é feita a divulgação destes cursos para a comunidade?
- 2.3 Como é a receptividade da comunidade em relação aos cursos ofertados pelo programa?
- 2.4 Na sua opinião, quais são as dificuldades enfrentadas na execução do Pronatec na ETE de Cuiabá?
- 2.5 Quais estratégias têm sido pensadas e efetivadas para enfrentar os desafios à execução do programa?

3 - Opinião do entrevistado sobre algumas questões da evasão escolar:

- 3.1 Qual sua opinião com relação às taxas de evasão nos cursos do Pronatec, e mais especificamente a evasão nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?
- 3.2 Na sua opinião, quais fatores têm contribuído para o alto índice de evasão escolar nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, e mais especificamente os cursos que compõe o eixo ambiente e saúde?
- 3.3 Como a ETE de Cuiabá, mais especificamente os professores têm lidado com a questão da evasão nos cursos do PRONATEC? E nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?
- 3.4 Os Professores têm recebido apoio de outros setores da instituição na execução de propostas para combater o alto índice de evasão nos cursos do Pronatec? Poderia, por favor, citar exemplos?
- 3.5 E quais têm sido os resultados obtidos na tentativa de diminuir a evasão nos cursos do Pronatec e nos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4 - Opinião do entrevistado sobre os cursos do eixo ambiente e saúde:

- 4.1 Como você avalia a estrutura e o material didático que foi oferecido aos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4.2 O currículo destes cursos atendia a necessidade de formação para o egresso atuar na área?

4.3 As aulas eram mais teóricas ou práticas?

4.4 Havia distribuição de atividades aos alunos, além daquelas que eram ministradas em sala de aula? Como era a cobrança dos professores em relação ao desempenho dos alunos nas atividades?

4.5 Como era o relacionamento dos alunos com a equipe da escola e com os próprios colegas, especialmente daqueles que evadiram dos cursos do eixo ambiente e saúde?

4.6 E como era o engajamento acadêmico dos alunos que evadiram dos cursos do eixo ambiente e saúde do Mediotec?

4.7 E quais ações (estratégias) que você acha que a escola pode estar fazendo para as próximas turmas para combater a evasão?

Muito obrigada por sua contribuição com a pesquisa!